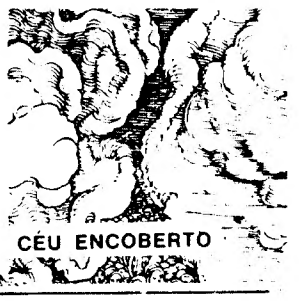
Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 1 DE MARÇO DE 1974 N.º 018384 ANO 53.º — PREÇO 2$50



EMBORA SEM MAIORIA ABSOLUTA

VITÓRIA TRABALHISTA

Telex de JOAQUIM LETRIA, nosso correspondente em Londres

LONDRES, 1 — As mais excitantes eleições britânicas das últimas décadas poderão acabar dramaticamente durante o dia de hoje se nenhum dos partidos alcançar uma maioria absoluta, apesar da vantagem trabalhista a meio desta manhã. Mas se a vitória trabalhista pode não ser suficientemente clara, estes resultados não podem ser mais nítidos num aspecto: o claro não do povo britânico ao apelo a um voto de confiança de Edward Heath ao convocar estas eleições.

Estas eleições mostram que o povo britânico está dividido. A grande afluência às urnas prova a ansiedade dos britânicos quanto ao futuro do país e a sua apreensão pelo presente tão sombrio. O resultado poderá demonstrar o fosso entre as opiniões de como resolver o problema. Mas acima de tudo ele é um grande «não» a Heath e a um Governo autoritário que ele pretendia.

É natural que também a crise económica e industrial que serviu de pretexto a estas eleições entre na sua fase mais perigosa em vez de se encaminhar para uma solução desejada por todos. As incertezas deste momento prejudicarão certamente a libra nos mercados externos e a Grã-Bretanha poderá ficar cada vez mais ilha, rodeada de desconfiança por todos os lados.

A derrota conservadora é acentuada pelo carácter de referendo que Heath quis imprimir a estas eleições. E embora os trabalhistas possam não vir a obter os 318 lugares necessários para uma maioria absoluta, só jogando com a constituição poderá Heath evitar a mudança que terá de fazer de Downing Street.

(Continua na pág. 24)

Harold Wilson, inveterado fumador, reflecte no seu ar sorridente a vitória do Partido Trabalhista que ainda ontem as últimas sondagens não previam. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

POSIÇÃO E PERCENTAGENS DOS PARTIDOS

LONDRES, 1 — (R.) — Às 05 e 50 após serem conhecidos os resultados de 442 das 635 circunscrições a posição dos partidos nas eleições gerais inglesas era a seguinte:

Conservadores, 177 (ganhos 2, erdas 12).
Trabalhistas, 255 (ganhos 10, perdas 5).
Liberais, 5 (ganhos 2, perdas 1).
Outros partidos, 5 (ganhos 4, perdas 0).

Às 4 horas o total de votos contados e as percentagens dos partidos apresentavam-se como se segue:

Conservador, 6 686 004 (37,7 por cento).
Trabalhista, 7 285 803 (41,1).
Liberais, 3 278 571 (18,5).
Outros, 476 407 (2,7).

Conforme se previa, o Partido Liberal registou ganhos substanciais nas eleições inglesas, o que o pode vir a tornar o fiel da balança no próximo Parlamento, dependendo do seu dirigente Jeremy Thorpe (na telefoto, com a mulher). (UPI-Telimprensa-DL)

Nova crise política ameaça derrubar o governo italiano

ROMA, 1 (R/UPI/ANI) — Uma grave crise política ameaça derrubar hoje o Governo de coligação do primeiro-ministro Mariano Rumor, no Poder há sete meses, após a demissão inesperada do ministro do Tesouro.

O ministro do Tesouro de Itália, Ugo La Malfa, numa recente fotografia, acaba de pedir a sua demissão, o que ameaça precipitar a queda do Governo de coligação de Mariano Rumor. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Ugo la Malfa, chefe do pequeno mas influente partido republicano, anunciou a noite passada a sua decisão «irrevogável» de se demitir por causa de uma disputa com os socialistas acerca de política económica.

A retirada dos republicanos da coligação de quatro partidos do centro-esquerda obrigará automaticamente o primeiro-ministro a demitir-se.

O Governo fora já abalado pelas dificuldades económicas com que depara o país e pelo escândalo acerca de alegações de que ministros receberam grandes subornos de companhias petrolíferas, que se agrava cada vez mais.

La Malfa demitiu-se a seguir a uma discussão com o ministro do Orçamento e do Planeamento, o socialista Antonio Giolitti, sobre as condições de um empréstimo de crédito permanente, no valor de 1200 milhões de dólares (cerca de 32 400 mil contos), que a Itália está a negociar com o Fundo Monetário Internacional.

Desde a demissão de La Malfa, Mariano Rumor tem efectuado uma série de conversações de emergência com chefes dos outros parceiros da coligação — os Democratas-Cristãos, Democratas-Sociais e Socialistas — assim como com o governador do Banco de Itália, Guido Carli, numa tentativa para chegar a uma solução de compromisso.

«A situação é tão grave, que eu acho melhor não fazer comentários de improviso» — declarou Giolitti aos jornalistas, depois de uma reunião de uma hora com Mariano Rumor.

«Discutimos as consequências da resignação de La Malfa» — acrescentou.

A resignação de La Malfa surge numa altura em que o Governo está a braços com a inflação e o desemprego, agravados pela crise de energia.

32 páginas incluindo "Mesa Redonda"

HOMOLOGAÇÃO DE QUOTAS

O aumento de quotas pedido há cerca de ano e meio pelo Sindicato dos Caixeiros do Distrito de Lisboa foi agora homologado pelo Ministério das Corporações e Segurança Social. Todavia, o referido aumento foi aprovado apenas por doze meses, sendo desta forma o Sindicato dos Caixeiros o primeiro organismo a ser abrangido pelas disposições do recente Decreto n.º 30/74 realativo a quotizações.

França: endurecimento do regime

Telex de J. GABRIEL VIEGAS

PARIS, 29 — Finalmente, o «suspense» não durou muito tempo. Passada a primeira surpresa provocada pelo anúncio da demissão do Governo francês — que ao que parece apanhou desprevenido o próprio ministro da Informação — depressa se compreendeu que não seria de esperar por modificações espectaculares.

Primeiro, quando se soube que Pierre Messmer tinha sido encarregado de se suceder a si próprio, devendo proceder à constituição do novo Governo. Um novo Governo que, segundo os termos do presidente da República, se deve essencialmente caracterizar pela sua «coesão, solidariedade e concentração» em torno do primeiro-ministro. Um Governo que, em nome dessa eficácia, será amputado de um certo número de ministros e secretários de Estado, enquanto outros se verão com mais vastas atribuições. Assim, pensa-se que aparecerá um novo «super Ministério» que se ocupará da indústria e da energia — o que, se se verificar, não deixará de pôr certos problemas de definição de prerrogativas em relação ao Ministério da Economia e das Finanças.

Precisamente, circulavam in-

Continua na pág. 16

DL/NACIONAL

Entradas em 1973

MAIS DE QUATRO MILHÕES DE TURISTAS

-revelou o secretário de Estado da Informação e Turismo

O Secretário de Estado da Informação e Turismo dr. Pedro Corte-Real Pinto, revelou que entraram em Portugal o ano passado 4.079,7 milhões de turistas o que representou um aumento de 4 por cento em relação a 1972. Aquele membro do Governo faz esta e outras revelações numa entrevista publicada hoje pelo jornal profissional «Publituris» destinado às actividades turísticas e que comemora os seis anos da sua fundação com uma recepção num hotel da capital onde serão também entregues os chamados «prémios aos melhores do ano» — **um hotel (Hotel D. Carlos)** uma Agência de Viagens (Agência Abreu) uma companhia de aviação (TAP) uma companhia de Ret-a-Car (Avis) e as guias-intérpretes Anabela Ribeiro e Maria Teresa Ferreira.

Os prémios foram atribuidos segundo votos da indústria turística.

Referindo-se ao turismo em 1973, na mesma entrevista, o Secretário de Estado afirmou ainda:

«Através duma análise mais pormenorizada daquele valor global, verifica-se que os estrangeiros que permaneceram pelo **menos 24 horas em território** metropolitano (turistas propriamente ditos) tiveram um aumento de 12 por cento relativa**mente ao ano de 1972, em detri**mento do excursionismo que diminuiu 7 por cento. O mercado estrangeiro que mais turistas **nos enviou foi a Espanha com** 916.5 milhares, tendo havido, assim, um aumento de 26 por cento comparativamente com os turistas espanhóis entrados no ano anterior.

Já os turistas provenientes da América do Norte (E.U.A. e Canadá) que em volume de entra**das, no seu conjunto, estão na** segunda posição, apresentaram uma descida de 7 por cento. O **Reino Unido, mercado muito** importante como emissor de turistas, registou um aumento de 9 por cento. A França e a Alemanha tiveram respectivamente subidas de 6 por cento e 14 por cento. Relativamente ao conjunto dos países nórdicos proces**sou-se uma baixa de 3 por cen**to. Quanto às dormidas na hotelaria, só dispomos de elementos até Novembro, tendo o seu número atingido, desde o início **do ano, 9691,3 milhares, o que** representa um aumento de 8 por cento quando comparado com as dormidas efectuadas em idêntico período de 1972. Podemos assim prever que até final de 1973 as dormidas na hotelaria ultrapassem os 10 milhões. Por outro lado, verificamos que, embora o volume de dormidas na hotelaria motivadas por es**trangeiros seja superior ao pro**vocado por hóspedes nacionais, a taxa de aumento destes é mais elevada do que a daqueles. Assim, até Novembro, enquanto a variação relativa a dormidas de estrangeiros foi de mais de 6 por cento, para nacionais essa variação foi de mais 11 por cento. O maior «consumidor» estrangeiro de dormidas na hotelaria continua a ser o Reino Unido (15 por cento do total geral, até Novembro) estando nas posições imediatas os E.U.A. (9 por cento) e a Alemanha (8 por cento).

Quanto às receitas atribuíveis ao turismo externo, de que são conhecidos resultados até ao 3.º **trimestre de 1973, constatámos** que foram atingidos 9.2 milhões de contos, representando este valor, sobre o obtido em igual período de 1972, um aumento da ordem dos 16 por cento.

OS PROBLEMAS DA CRISE DO PETRÓLEO

O jornalista que entrevistou o dr. Pedro Pinto perguntou-lhe depois:

— Como aprecia V. Ex.ª os efeitos no campo do turismo da **crise mundial do petróleo**

O secretário de Estado da Informação e Turismo respondeu:

— Na prática os efeitos da crise do petróleo têm sido mais psicológicos do que reais.

Gerou-se por forma geral um certo «espírito de confusão» e paralelamente (embora dele resultante), uma situação mais específica de expectativa, fundamentalmente ao nível dos operadores turísticos e à volta não só de possíveis desistências de reservas, mas também de provável decréscimo momentâneo da procura até como reacção a certos «ajustamentos» nos preços dos transportes.

No entanto — e tal como já **lhe frisei, o número de entradas** de visitantes estrangeiros não deixou até agora de crescer. Sintetizando, parece-me, portanto, que o real impacto da «crise **do petróleo» é apenas o de, por** força daquelas reticências sobretudo psicológicas, poder de algum modo, afectar o normal ritmo da circulação turística.

Mas, para além disso e atendendo às medidas que se têm vindo a tomar, creio que, muito em breve e pelo que nos respeita tudo regressará à normalidade.

(Supõe-se que, na data da entrevista já estará publicado o despacho da Secretaria de Estado da Indústria).

As medidas referidas consubs**tanciam-se, no domínio exter**no, num maior esforço promocional e numa mais alargada diversificação de mercados e de motivações.

Internamente, a par de medidas específicas no campo do abastecimento dos combustíveis aos meios de transporte, continuaremos a pugnar por um elevado padrão de qualidade dos nossos serviços já que continuaremos a dirigir a nossa promoção, e agora de forma mais do que justificada, a classes de clientela de nível superior e médio superior.

REFLEXOS DA ACTUAL CONJUNTURA INTERNACIONAL

Falando da acutual conjuntura internacional, o dr. Pedro Pinto afirmou:

«Como sabe — a actividade turística é sensível aos movi**mentos da conjuntura socio-económica internacional: cri**ses monetárias e perturbações sociais internas nos vários mercados emissores de turistas, têm impactos imediatos quer no momento da sua eclosão, quer nas consequências que implicam.

É facto que Portugal — dada a sua particular vocação turística — tem conseguido progredir mesmo na pendência destes condicionalismos de ordem externa (bem se recorda que, aquando da crise da recepção económica intra-europeia de 1967/1968, a **procura do nosso país conti**nuou, mesmo assim em ascenção).

Isso não implica, porém, que se não tenha de estar permanentemente atento não só quanto à gravidade (em si mesma considerada) desses condicionalismos externos (para ir programando e ensaiando possíveis medidas preventivas), mas tam**bém quanto às suas implicações** quando se dão de facto.

Presentemente, a chamada «crise do petróleo» tem produzido as consequências que conhece, quer no campo da recessão da actividade económica geral, quer provocando pontos de ro**tura de ordem social (v.g.: a** actual cirse inglesa). Paralelamente, mantêm-se os problemas monetários internacionais, condicionados pela problemática do «dollar».

Se bem que se esteja prosseguindo uma política de extrema atenção a estes factos, penso que não provocarão entre nós qualquer recessão turística de vulto. Aliás, a própria observação estatística o indica, pois o número de entradas de visitantes estrangeiros subiu mesmo após o início das restrições.

No entanto, e como bem se compreenderá, não deixam de **ser reais problemas a enfrentar** sobretudo enquanto novo «ponto de equilíbrio» não for atingido. Para além deste problema que se pode considerar «flutuante», há no entanto outros, de ordem interna, que resultam das carências infra-estruturais. Como sabe, problemas ligados às redes telegráfica e telefónica nacionais (sua modernização), ao fornecimento de energia eléctrica, ao abastecimento de águas, a criação de redes de esgotos, aos canais de distribuição de bens (cadeias de frio, armazéns abastecedores) e aos transportes, **têm constituído forte preocu**pação.

Como preocupação imediata constituem também as infra-estruturas portuárias e aeroportuárias (sobretudo estas) e a problemática das vias de acesso (quer por arranjo das já existentes, quer abertura de novas).

Aliás, todas ests preocupações são sempre renovadas já que, a par das soluções que se vão encontrando, outras questões se definem à medida que se vai procedendo à criação de novos centros turísticos.

Na mesma entrevista o secretário de Estado da Informação e Turismo considera o turismo «sector estratégico» nos esforços de desenvolvimento económico do País.

NO PLENÁRIO

Oito estudantes universitários, três deles também empregados sindicais em Lisboa, vão a julgamento no Plenário Criminal, 3.ª-feira às 10 horas, sob a acusação de estarem ligados a «Comités Revolucionários Marxistas-Leninistas».

O tribunal é como habitualmente presidido pelo desembargador Morgado Florindo, ocupando a tribuna do Ministério Público o dr. António Luís de Oliveira Guimarães. O julgamento não deverá terminar na terça-feira.

Os advogados de defesa são os drs. José Augusto Rocha, Victor Wengorovius, José Manuel Galvão Telles, Joaquim Mestre, Manuel João da Palma Carlos, Francisco Salgado Zenha e José Henriques Vareda.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

2.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua da Venezuela (lado ímpares). (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua do Ouro entre Rua do Comércio e Rua de S. Julião (lado pares), Rua de S. Julião entre Ruas do Ouro e Augusta (lado ímpares). (Das 8 às 12 horas). Rua do Carmo 79 a 101. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Rua Gomes Freire 185 e 233 e Instituto Medicina Veterinária. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Cd.ª de Carriche (só rede aérea), Est.ª Militar e imediações. (Das 8 às 12 horas). Est.ª do Lumiar, L. da Bomba, Rua Direita e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras:** Barcarena. (Das 8 às 14 horas). **LINDA-A-VELHA:** Rua António Feliciano de Castilho, Rua Pedro Álvares Cabral, Rua Eng.º José Frederico Ulrich, Rua João de Deus, Rua de Goa, Rua S. João de Brito, Rua Luís de Camões, Rua dos Lusíadas, Est.ª Nacional n.º 117-1 e imediações. (Das 8 às 14 horas). **OEIRAS:** Bairro do Espargal. (Das 8 às 14 horas). **NOVA OEIRAS:** Rua Eduardo Maria Rodrigues, Rua Henrique Paiva Couceiro, Rua Dr. Oliveira Salazar, Rua Carlos Moreira, Rua A, P, Q e imediações. (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Cascais:** Trajouce, Casal do Clérigo. (Das 11 às 13 horas). Figueira do Guincho, Biscaia e Almoinhas Velhas. (Das 8 às 14 horas). Alcoitão e Bicesse. (Das 8 às 12 horas). **AMOREIRA:** Bairro Novo, Rua Carlos Anjos e imediações. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra — CACÉM:** Alto da BelaVista. (Das 8 às 14 horas). **RIO DE MOURO:** Alto do Forte. (Das 8 às 14 horas). Penedo, Pé da Serra, Casas Novas, Ulgueira, Azoia. (Das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Mafra:** Casal Leitões, Lapa da Serra, Seixal. (Das 8 às 15 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Vila Franca:** Aldeia do Sobralinho, Sobralinho, Quinta do Cochão. (Das 8 às 14 horas). Brejo, Est.ª do Choupal, Rua da Cumeira, Est.ª de Arcena. (Das 8 às 14 horas). Bom Sucesso (parte). (Das 8 às 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** Merceana, Quinta do Fellow, Quinta dos Negros, Tojal, Aldeia Gavinha, Ribafria, Mato, Caçoaria, Silveira do Pinto, Azedia, Quinta dos Platanos, Freixial do Meio, Freixial de Cima, Penuzinhos, Atalaia, Olhalvo, Pocariça, Montegil, Penafirme do Mata, Labrugeira, Penedos de Alenquer, Atouguia, Estribuceiros, Cabanas Chão, Paúla, Cabanas Torres, Vila Verde dos Francos, Patol, Casais Brancos, Vale Benfeiro, Barbas de Porco, Penafirme da Ventosa, Vila Chã. (Das 8 às 14 horas). Espiçandeira, Estalagem, Quinta D. Carlos. (Das 8 às 14 horas).

Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa

AVISO

ASSEMBLEIA GERAL

A sessão extraordinária da Assembleia Geral, reunida em 17 de Setembro de 1973, prosseguirá no próximo dia 4 de Março, pelas 21 horas, no salão da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», Rua da Voz do Operário, 11, em Lisboa.

Como a sessão foi suspensa no ponto 2., encontrando-se cumprido o ponto 1., a ordem de trabalhos é a seguinte:

2. Análise e discussão de Asnectos relacionados com a actividade interna do Sindicato.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1974.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José de Andrada Soares

FOLHA OFICIAL

Portarias dos Ministérios das Finanças e da Saúde alteram os quadros do pessoal dirigente e não-dirigente dos hospitais de Miguel Bombarda, Júlio de Matos, Sobral Cid e Psquiátrico do Lorvão.

////

O quadro do pessoal auxiliar da Conservatória do Registo Predial de Loulé foi aumentado de um lugar de terceiro-ajudante.

////

Um decreto-lei, pelo Ministério das Finanças fixa em 70 mil contos o limite de emissão da moeda em 1$00.

////

O coronel de Artilharia na reserva António Joaquim Alves Monteiro foi louvado pela «inteligência, competência e zelo» com que desempenhou as funções de vogal secretário da Comissão de Explosivos.

AR.CO promove :

CURSOS LIVRES PRÁTICOS DE DESIGN

— Curso de Iniciação ao Design

OBJECTIVO Dirigido a todos aqueles que querem um esclarecimento ou orientação futura sobre o assunto

HORÁRIO 9 sessões de 2 horas cada
Todas as terças-feiras, de 5 de Março a 21 de Maio
Horário de fim de tarde das 18,30 às 20,30 horas

ADMISSÃO Admissão livre (idade mínima 15 anos)

— Curso de Aperfeiçoamento em Design e Marketing

OBJECTIVO Dirigido aos quadros da actividade industrial e serviços (técnicos, comerciais, publicitários, marketing, etc...) permitindo a actualização da sua qualificação profissional

HORÁRIO 40 sessões de 2 horas cada
Às 2.as, 4.as e 6.as de 4 de Março a 22 de Junho
Horário à noite das 21,30 às 23,30 horas

— Início a 4 de Março
— Cursos dirigidos por Claude Ternat

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
CENTRO DE ARTE E COMUNICAÇÃO VISUAL
ar•CO Rua de Santiago, 18 — LISBOA
Telefone: 86 33 55
Autorizado pelo Ministério da Educação Nacional

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

Dois exemplos de informação oficial

Da delegação para a Informação francesa, cuja criação foi recentemente anunciada, sabe-se ainda pouco. Mas nem por isso ela suscitou menos vivas reacções. A própria existência em França de um Ministério da Informação era já considerada por muitos como anacrónica.

O antigo chefe de Imprensa do Eliseu, Denis Baudouin, presidente director-geral da Sociedade Financeira de Radiodifusão (SOFIRAD), foi encarregado «durante um ano» de pôr em ordem e dirigir o novo organismo. O decreto de aplicação que fixará as estruturas da delegação, será publicado em meados de Março.

A União Nacional dos Sindicatos dos Jornalistas (UNSJ) expressou os seus receios, receios que Lecat, ministro da Informação, se esforçou por dizimar. Deu garantias sobre a função (informar os informadores) e sobre os limites (ausência de acção directa sobre o público) da delegação para a Informação.

Esta tomará sobre a sua alçada o Comité Interministerial para a Informação (CII), onde se encontram os representantes dos ministérios, e que se tornará o cliente privilegiado da Documentação Francesa, da qual o ministério da Informação assegura a tutela administrativa e financeira.

Denis Baudouin, pelo seu lado, declarou que o novo organismo «não se fará notar pelo seu gigantismo». Os meios oficiais declaram terem-se inspirado em dois exemplos: o da RFA e o da Grã-Bretanha. Damos a seguir as grandes linhas da organização da Informação oficial nestes dois países.

Deve notar-se que num e noutro caso os sistemas adoptados se encontram relativamente bem dotados em pessoal e em meios, mas que estão encarregados de uma tarefa que se aproxima muito mais da publicidade que da propaganda e que se mantém cuidadosamente à parte de qualquer inflexão política.

Alemanha Federal: dar ao exterior uma boa imagem de marca

Na Alemanha Ocidental a autonomia e a independência da Imprensa traduzem-se nomeadamente no facto de o Governo federal não possuir estações de rádio nem de televisão. Do mesmo modo, não financia qualquer jornal.

O conjunto da política da Informação do Governo federal incumbe a um Gabinete de Imprensa e Informação (Bundestpressamt), criado em 1949. O gabinete está encarregado de manter regularmente informados o presidente da RFA e o Governo federal acerca de todos os sectores da Informação. Mantém para esse fim os laços necessários com os organismos de Informação nacionais e estrangeiros. Além disso, incumbe-lhe manter-se ao corrente da opinião pública a fim de permitir ao Governo federal orientar a sua acção política e promover a informação sobre a Alemanha no interior e no estrangeiro, pela fotografia, o filme, a rádio e a televisão. O gabinete é ao mesmo tempo o principal intermediário do Governo federal para os contactos com a Imprensa e todos os outros meios de comunicação de massas.

No entanto, as informações do gabinete dizendo respeito às actividades de um ministério devem receber o acordo deste se não forem transmitidas ao gabinete pelo próprio ministério. Cada ministério tem aliás o seu porta-voz particular.

A vocação do gabinete é servir de intermediário entre o Governo e a opinião pública: não é fazer propaganda, mas informar. O gabinete pode igualmente satisfazer directamente a curiosidade do público. É assim que não importa que cada cidadão tenha a possibilidade de interrogar pelo telefone os seus serviços.

O gabinete compreende cinco divisões: administração geral, divisão da Informação, interior, estrangeiro, enfim: fotografia, cinema, rádio, publicações.

A divisão «interior» estabelece contactos com os meios de Informação. Um relatório anual **Deutsche politik**, em edição de bolso **Leistung und Erfolg** dá conta das actividades do Governo federal ao fim de cada ano.

Desde Setembro de 1971, o gabinete dispõe do maior, senão único, ordenador posto ao serviço de um Governo europeu, instalado na cave do edifício Siemens em Bona.

O gabinete federal de Imprensa e Informação, que emprega cerca de oitocentas pessoas, tinha em 1973 um orçamento de 154 milhões de marcos alemães.

Criando em 1949 o gabinete, o Governo oeste-alemão tentou evitar tudo o que pudesse evocar tempos menos brilhantes: coibindo-se de toda a propaganda, cabia ao gabinete a pesada tarefa de dar para o exterior uma boa imagem da República Federal. Segundo a opinião de todos os seus «utilizadores», dos quais os jornalistas são apenas uma parte, conseguiu-o. Sem dúvida, está encarregado de representar o ponto de vista do Governo, e o zelo que nisso põe depende bastante da figura do seu director, o porta-voz oficial do gabinete. Mas este nunca convoca os jornalistas para uma conferência de Imprensa; é a associação dos jornalistas alemães que o convida a vir submeter-se às suas perguntas. Isto ilustra bem a natureza das relações que existem na Alemanha entre o gabinete oficial e a Imprensa.

Grã-Bretanha: uma central de publicidade

Não existe na Grã-Bretanha ministério da Informação. Cada ministro é responsável perante o Parlamento pelas questões de Informação como responsável é por todos os outros aspectos da política do seu ministério.

No entanto, o material publicitário requerido pelos diversos ministérios é fornecido pelo «Central Office of Information» (COI), que não tem qualquer papel político. A responsabilidade dos serviços de informação do Governo incumbe ao ministro do Interior, que é assistido nesta função por um dos dois secretários parlamentares no ministério da função pública.

O «Central Office of Information» é uma agência que, sem estar ligada a qualquer ministério, trabalha para o conjunto dos serviços da administração e produz material publicitário a pedido destes. Os «clientes» são responsáveis pelo programa e pelo conteúdo dos documentos fornecidos.

O «COI» comporta oito divisões: publicidade, exposições,

Continua na pág. 10

Preços

O novo Governo turco anunciou uma série de aumentos de preços, agravando em mais de 50 por cento o custo da gasolina, do aço e do cimento.

O açúcar, o papel de jornal e os têxteis são também abrangidos pela medida, que segundo estimativas oficiais elevará imediatamente o custo de vida de 3,1 por cento.

O preço da gasolina foi aumentado de 68 por cento na maioria das regiões. Em Istambul, o litro da gasolina de quatro estrelas aumentou de duas para 3,35 liras.

Os preços do ferro e do aço foram elevados de 79 por cento, colocando-os aos níveis internacionais, e o do cimento de 52 por cento, passando para 395 liras por tonelada. O preço do papel de jornal sofreu um incremento de mais de 30 por cento.

Os aumentos eram esperados desde meados de Dezembro, mas foram adiados por uma crise política. O novo Governo de Bulent Ecevit responsabilizou o anterior Governo por não ter tomado a medida mais cedo.

Discriminação

Cidadãos de Chicago ganharam uma batalha contra a discriminação de sexos, conseguindo direitos iguais aos das mulheres no preço das bebidas.

O advogado dr. Michael Polelle queixara-se à comissão de fiscalização de bebidas alcoólicas de Illinois que um bar da cidade estava a violar os seus direitos civis ao vender a mulheres, durante «horas especiais» à quinta-feira, à tarde, bebidas a meio dólar (cerca de 14 escudos), enquanto os homens pagavam 90 cêntimos (aproximadamente 25 escudos).

O dono do bar concordou agora em vender ao mesmo preço as bebidas a toda a gente, tanto a homens como a mulheres.

Aeroporto

Um tribunal de Osaka, Japão, ordenou a suspensão das carreiras no aeroporto local entre as 22 horas e as 7 da manhã em consequência de uma queixa apresentada por 261 residentes por causa do barulho.

O Governo já tinha suspendido todas as carreiras durante esse período, com excepção de quatro aviões de correio, após idêntica queixa apresentada em 1969.

As pessoas residentes em pontos sobrevoados regularmente pelos aviões a jacto a baixa altitude quando aterram ou quando descolam do aeroporto sofrem de dores de cabeça, tensão nervosa e em alguns casos as mulheres grávidas abortaram.

Torturas

O influente jornal do Cairo «Al Ahram» afirmou que as medidas de sequestro promulgadas pelo falecido presidente Nasser em fins da década de 60 transformaram «um Egipto outrora pacífico num sombrio cenário de torturas, que nem sequer encontraram precedentes nos anos mais negros da Idade Média».

Na segunda crítica veemente à política egípcia sob o regime de Nasser, o escritor, dr. Demerdash Ahmed, antigo funcionário do Ministério da Saúde, escreveu: «As medidas de sequestro afectaram, como um raio, grande número de cidadãos egípcios.»

PEDRO ALVIM

Letria rapidamente

Por um destes sábados, estava eu na Redacção, seriam umas seis da tarde, quando um contínuo, homem de trabalho útil, me veio dizer apressadamente:

«O sr. Letria está ali.»

Logo eu deixei os linguados na secretária e me dirigi à sala de espera, embora estranhando que esse meu camarada, presentemente na BBC, não entrasse abertamente da Redacção com a sua barba negra, a sua palavra amiga, o seu ar de quem vem do nevoeiro para o sol.

Na sala de espera, no entanto, só os «maples». Do Letria nem o mais pequeno sinal. Vou ter com o contínuo Fernando e pergunto pelo visitante.

«Mas está ali! Ali na Redacção...»

Entro na Redacção, já com um abraço amplo esboçado, e novamente do Letria não vejo a barba negra. Só secretárias vazias — e ao fundo, num anexo, o ruído de um teleimpressor. Entro no anexo, debruço-me no papel do «telex» — e só então compreendo que o Letria estava chegando linha a linha da longínqua Londres. Falava dos mineiros, da campanha eleitoral inglesa, disto e daquilo... «Olá!» — disse eu. E as teclas das máquinas, uma a uma, transmitiam aos meus olhos toda uma saudação quilométrica, noticiosa, com uma breve pausa de parágrafo para parágrafo. Quando a máquina se deteve, o Letria não era mais do que uma progressão de letras. Com vogais e consoantes, assim é a nossa vida: nervosamente escrita para rapidamente ser lida.

UMA CRISE COM FUTURO -1

Por ROBERT LATTES

A festa acabou

Seria uma perigosa ilusão acreditar que sem guerra do Kipur não teria havido guerra do petróleo. Portanto, não teria havido crise de energia.

Esta crise estava inscrita nos números — necessidades, fontes, recursos e preços — e nos desequilíbrios — políticos, económicos, financeiros, monetários, geográficos — que faziam da energia um problema particularmente ameaçador. E tanto mais crítico quanto é certo não haver sistema económico sem energia, sendo o próprio imperativo energético mais vivo à medida que o sistema económico mais aposta sobre o crescimento.

Ao medo de vermos escassear o oxigénio da nossa vida económica sucedeu o alívio de podermos continuar a respirar. Contanto que o preço seja pago.

O alerta foi quente, mas agiu como um revelador e começou a fazer-nos tomar consciência de muitas evidências: as possibilidades do crescimento não são automáticas nem ilimitadas; o crescimento dos países desenvolvidos fazia-se em parte a expensas dos países menos desenvolvidos; este crescimento assenta em muitos pontos sobre o desperdício e a satisfação de necessidades artificiais; talvez um outro crescimento fosse mais justo e pouppasse melhor o nosso património planetário.

Assim, os verdadeiros problemas do planeta e da humanidade são subitamente mais bem enfocados. Assim, se deparam como postos em causa os nossos modos de crescimento. Assim devemos interrogar-nos sobre a evolução da nossa sociedade: queira-se ou não, o simples encarecimento da energia leva talvez a um outro projecto de sociedade.

Porque a energia abundante e barata, isso acabou-se. Do mesmo modo, a abundância de matérias-primas a preços fracos ou mesmo moderados.

Face a esta crise — salutar — duas atitudes são possíveis. Duas atitudes que, evidentemente, teriam cada uma delas uma tradução diferente no plano político.

Primeira atitude: fazer tudo para reencontrar, o mais depressa possível, o nosso antigo crescimento, a trajectória passada da nossa evolução. Mas isto não é forçosamente possível a não ser a preço dos riscos e perigos inerentes a comportamentos forçados, especialmente tentanto dobrar os factos em vista de atingir objectivos que todo o contexto político, económico e social tornará sem fim mais artificiais.

QUE TRANSFERÊNCIAS?

A outra via seria, pelo contrário, como no judo, servirmo-nos do choque para mudar de trajectória e esboçar um crescimento que atenue ou suprima ao máximo o que começava a tornar singularmente pesado o passivo de um crescimento do qual se não contestavam os numerosos e substanciais activos.

Para compreender melhor o que significam as vias que nos estão abertas e medir — face a opções essencialmente políticas — os riscos e trunfos, portanto: as probabilidades, das nossas sociedades liberais, é necessário tentar primeiro prever algumas das consequências de uma situação energética profundamente transtornada.

Primeiro elemento essencial, o comportamento dos consumidores.

Reduções de horários, diminuição ou supressão de horas extraordinárias, acréscimo, mesmo modesto do desemprego, pois que a massa salarial vai crescer globalmente menos depressa que a inflação. Este crescimento será sobretudo sem qualquer medida comum com o dos preços de certos produtos e serviços muito tributários, de modo directo ou não, do preço da energia.

Primeira incógnita, hoje: quais serão as novas estruturas de despesa de consumidores que não poderão exercer escolhas sobre um certo número de dispêndios inelutáveis quase; por exemplo, os encargos de renda de alojamento, custo de gasolina, de gás e de electricidade?

Em detrimento de que produtos e serviços, vão os consumidores operar estas transferências? O vestuário ou o automóvel que a moda e a incitação à mudança gastavam tão depressa? As férias, cada vez mais longínquas e dispendiosas? Os produtos de beleza? Certos produtos alimentares caros e supérfulos? O cinema, os livros, os discos, o cabeleireiro? O aparelho electrodoméstico, fotográfico ou de televisão **dernier cri**? Um móvel suplementar e não essencial? Certas formas de conforto doméstico?

Esta necessidade de adaptação vai engendrar, como depois de 1940 por exemplo, um espírito novo de economia ou de invenção que não pode deixar a prazo de pesar sobre todas as produções e actividades. Que pode traduzir-se também por uma poupança de precaução cujo emprego é um factor ainda desconhecido, a menos que este seja criado rapidamente, judiciosamente orientado, pela criação das incitações e possibilidades de utilização que parecerem as mais desejáveis, nomeadamente em função dos problemas nascidos da crise actual.

Segunda incógnita, a inovação. Os seus efeitos serão talvez mais longínquos, mas pode, em compensação, muito rapidamente ser um factor de orientação dos investimentos, e portanto da poupança.

Não insistamos sobre as fontes energéticas de substituição. Evoquemos, pelo contrário, em primeiríssimo lugar, tudo o que pode contribuir para uma melhoria dos nossos métodos actuais de produção e de utilização de energia.

Evoquemos sobretudo os produtos que poderiam substituir-se aos que — como o cimento e o alumínio — são grandes devoradores de energia ou os que — como os plásticos — utilizam o petróleo como matéria-prima naqueles ainda sobre os quais pesará amanhã a alta de outras matérias-primas.

Luta contra o desperdício, reciclage, recuperação — lembremo-nos da guerra e dos tesouros de imaginação que ela segregou — vão de novo ser as palavras-mestras de uma outra sociedade.

Igualmente se diga da durabilidade; tudo o que pode prolongar a vida ou o uso de todos os produtos, e implica tanto acções técnicas como psicológicas. Ideia nova a promover,

Continua na pág. 16

brevemente

AGUIRRE
O AVENTUREIRO

KLAUS KINSKI
HELENA ROJO
RUY GUERRA

um filme de
WERNER HERZOG

GRUPO C-14 ANOS

TEATRO AMADOR DA F.N.A.T.

ESPECTÁCULOS DEDICADOS
AOS TRABALHADORES

Com a colaboração do GRUPO CÉNICO DO CENTRO DE RECREIO E CULTURA D. MANUEL DE MELLO — «A TABAQUEIRA»

Representação da peça em 3 actos, de MOLIÈRE, na versão de ANTÓNIO FELICIANO DE CASTILHO

«MÉDICO À FORÇA»

Grupo B — 10 anos

Em 2/3 na CASA DO POVO DE AZEITÃO
Em 8/3 no CENTRO DE RECREIO POPULAR N.º 5 BAIRRO DA ENCARNAÇÃO

JOHN WAYNE

JUSTIÇA DE

CAHILL

ELE NÃO FALA MUITO...
MAS ...A SUA PISTOLA
DIZ ADEUS!

JOHN WAYNE numa produção de BATJAC
"CAHILL" e GARY GRIMES · NEVILLE BRAND
GEORGE KENNEDY em Fraser · hist. de BARNEY SLATER
· argum. de HARRY JULIAN FINK e RITA M. FINK · Music. — ELMER BERNSTEIN
prod. de MICHAEL WAYNE · real. de ANDREW V. McLAGLEN GRUPO C 14 Anos
PANAVISION® · TECHNICOLOR®
Distribuido por COLUMBIA & WARNER

HOJE ESTREIA Às 21,45 no EDEN

DL/NACIONAL

Facilidades aos turistas (incluindo emigrantes) no abastecimento de gasolina

Segundo o estabelecido num despacho do secretário de Estado da Indústria, e que hoje mesmo entra em vigor, vão ser concedidas facilidades no abastecimento de combustíveis aos turistas, incluindo emigrantes, que transitem nas estradas do país, quer em automóveis ligeiros de passageiros quer em motociclos.

O mesmo diploma afirma ainda que vão ser instalados, na medida das necessidades, em pousadas e hoteis ou noutros locais possíveis, postos de abastecimento (cuja lista será oportunamente publicada) para exclusivo uso dos veículos mencionados como também dos automóveis ligeiros de aluguer em serviço dos turistas.

A todos os abrangidos por esta medida a Direcção-Geral de Turismo promoverá a entrega de selo ou documento de identificação para efeitos de abastecimento dos veículos que utilizarem, cujo prazo de validade será, no máximo, de um mês.

No preâmbulo justificativo do despacho acentua-se:

. «A consideração da importância crescente da actividade turística no contexto da economia nacional e dos possíveis reflexos negativos que sobre ela poderão ter as actuais restrições em matéria de abastecimento de combustíveis, aconselha a adopção de medidas que permitam garantir, tanto quanto possível, o normal afluxo de turistas ao país sobretudo no período de maior afluência que se aproxima.

Não se pode, de facto, esquecer o volume de investimentos já realizados e a realizar neste sector, nem o considerável volume de empregos que o turismo já garante, nem tão pouco o apreciável contributo dado, para o equilíbrio da balança de pagamentos, pelas receitas turísticas as quais se estima que tenham atingido em 1973, cerca de 12 milhões de contos.

Por outro lado são praticamente irrelevantes as perturbações que as medidas a adoptar poderão traer ao consumo interno já que o dos automóveis de matrícula estrangeira que anualmente entram em Portugal não ultrapassa normalmente a ordem dos 3 por cento do consumo global».

ANGOLA

O aumento da gasolina não é suficiente

LUANDA, 1 — (ANI) — A partir de hoje o preço da gasolina em Angola é mais cára um escudo e trinta centavos por litro.

Em nota distribuída à Imprensa, a Secretaria Provincial de Economia determina que o preço de venda ao público da gasolina tipo «90 octanas» passará a ser de sete escudos e cinquenta centavos por litro, na cidade de Luanda e nos postos abastecedores do estado que disponham de instalações de descarga e armazéns.

Nas restantes localidades os preços actualmente aí praticados serão acrescidos igualmente de um escudo e trinta centavos.

A empresa refinadora — segundo a mesma nota — deverá entregar até ao dia 25 de cada mês o fundo de compensação dos combustíveis na importância correspondente às vendas de gasolina da sua produção efectuadas no mês anterior, importância essa calculada na base diferencial de dois escudos e trinta centavos por litro. Por outro lado, mantém-se a margem de lucro das empresas distribuidoras no valor de trinta centavos por litro.

Por fim, a nota da Secretaria Provincial salienta que a situação actual não evoluiu desde Novembro passado, altura em que foram revistos os preços de alguns combustíveis, justificando o impasse com o facto de grande parte do consumo interno haver sido satisfeita com produtos refinados importados, a preços extraordinariamente elevados. Acrescenta, contudo, que o preço agora fixado não é ainda suficiente para compensar os diferenciais, devendo o prejuízo daí resultante continuar a ser suportado pelo erário público.

DÁLIAS

Lindas Flores de cultura muito fácil. Acabamos de receber da Holanda uma grande remessa de Bolbos e Raizes destas plantas e outras, próprias para plantar nesta época.

DÁLIAS CATUS	24	Variedades
» GIGANTES	32	»
» POMPONS	12	»
GLADÍOLOS	35	»
BEGÓNIAS TUBEROSAS	20	»
GLOXINIAS	7	»

LÍRIOS, etc.

Enviamos a lista completa destas variedades com preços e descrição das cores, a quem a pedir.

Expedimos pelo correio a reembolso.

SEMENTES PARA HORTAS E JARDINS, O MAIS COMPLETO SORTIDO

SOARES & REBELO, LDA.
ESPECIALISTAS DE SEMENTES
RUA DO AMPARO, 2 — LISBOA-2
Telegramas: SEMENTES
Telefone: 86 63 82

JOVEM DETIDO NO SUPERMERCADO

César, um jovem de 18 anos, natural de Caminha, sem profissão, já tinha sido apanhado a furtar pequenas coisas no supermercado de Alcântara. Umas tabuletas de chocolate, um casaco... foram restituídos ao gerente por imposição deste.

No entanto, desta vez desviou uma garrafa de «whisky» que valia exactamente 312$30. E o gerente mudou de atitude: decidiu entregar o jovem nas mãos da Polícia.

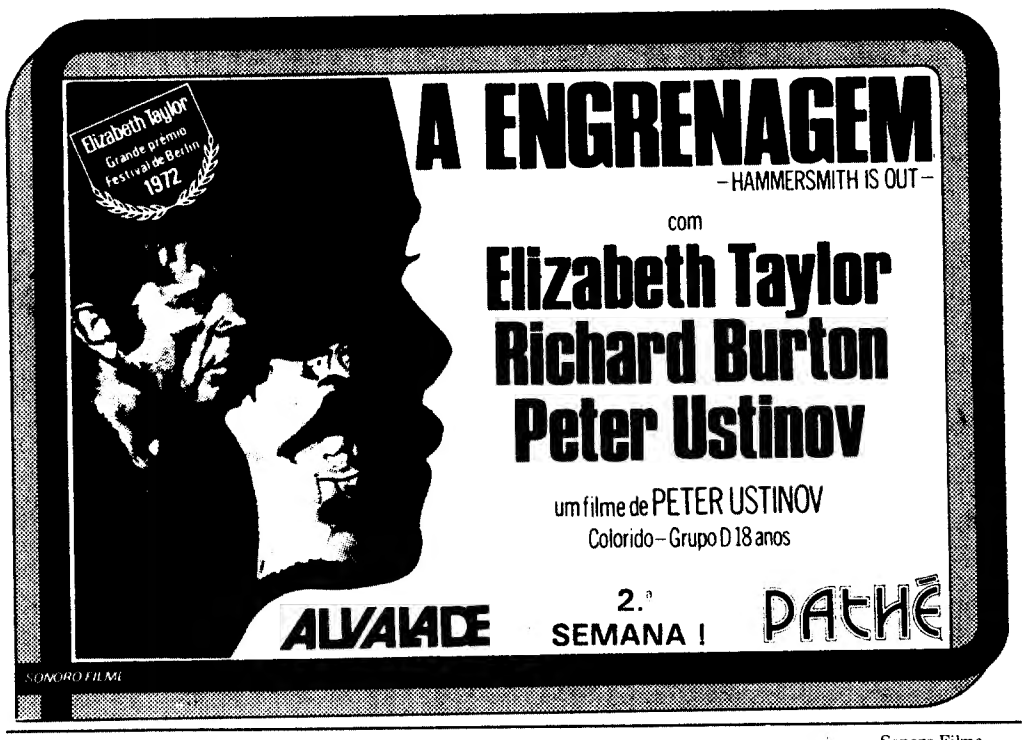
Assim foi detido um rapaz chamado César, ontem à 10 e 30, no supermercado, onde fora abastecer-se de uma maneira um tanto ou quanto insólita.

CORRESPONDÊNCIA

Uma jovem japonesa, de 14 anos de idade, deseja corresponder-se, em inglês, com rapazes e raparigas do nosso país, para fins de amizade e prática de língua que presentemente estuda. Pede ainda que as pessoas que se dirigirêm para T126 Chikako-Dwama — Z-24 Kotake-cho Therima-ku, Tóquio-Japão, lhe enviem a respectiva fotografia.

É australiana, tem 18 anos e para além da sua profissão de rádio-telafonista, pratica equitação e interessa-se por filatelia e discos de música moderna. Pretende corresponder-se com jovens portugueses que poderão dirigir-se a Miss Helaine J. Thomas, 11 Harvey Street — Ethelton 5015 — South Austrália.

Estudante brasileira de 14 anos deseja manter correspondência com jovens portugueses de ambos os sexos para troca de amizade e postais. A morada é a seguinte: Idezite Fernandes. Rua Campo Santo, 348 59520 Santano do Matos - RN — Brasil.



A ENGRENAGEM
-HAMMERSMITH IS OUT-
com
Elizabeth Taylor
Richard Burton
Peter Ustinov
um filme de PETER USTINOV
Colorido - Grupo D 18 anos
ALVALADE
2.ª SEMANA !
PATHÉ
SONORO FILME

Sonoro Filme

JESUS CRISTO SUPERSTAR

o filme de NORMAN JEWISON
Technicolor / Cinema International Corporation
GRUPO D 18 anos
12.ª SEMANA !
Berna

TV DL/ESPECTÁCULOS

TOCA A GOZAR! O SOL VAI ARREFECER E DEPOIS... CHAPÉU

Canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

Do poço grosso das cinzas levantou-se o Carnaval. Veio pela mão de Artur Agostinho, encarnado por Nicolau Breyner, num texto de César de Oliveira e Rogério Bracinha. Momentaneamente transformado numa pequena sucursal do Parque Mayer, *No tempo em que você nasceu* não quis deixar de prestar tributo ao fruto da época.

Dito isto, e propriamente quanto ao que se passou no palco, pouco mais fica para contar. A facilidade de composição dos autores do texto, a experiência e a capacidade de adaptação de Nicolau Breyner e a presença do público que, nestas andanças de Carnaval, está mentalizado para a colaboração devam à décima emissão de *No tempo em que* uma feição mais ligeira, menos pessoal, mais espectacular. Como dizia Breyner *Se eu pudesse falar à vontade então é que a gente se ria a sério*. Estamos diante de uma daquelas frases que ultrapassam o ligeirismo espectacular, próprio da quadra e do lugar, para se integrar numa intenção crítica a que os telespectadores não deviam ter ficado indiferentes.

Ora a presença carnavalesca alargou-se, saiu do palco, foi procurar novos temas, novas pessoas. Assim ouvimos e vimos Hermínia Silva, a ter esperança de um dia voltar a ver o corso da Avenida; Olavo d'Eça Leal a contar dos berloques e das rendinhas num serão de carnaval aristocrático; Oscar Acúrsio a dizer-nos dos tormentos do artista no palco, quando havia carnaval a sério; e por último o poeta Alexandre O'Neill, com recordações de infância: *Mascararam-me de palhacinho e então andava com uma lata de tinta muito seca e com uma brocha a pintar as pernas das pessoas. Até que um dia levei com um guarda-chuva e desisti do Carnaval.*

Adorável, não é? O'Neill de palhacinho... Mas houve mais. Já matulão foi ao baile das sopeiras no Coliseu *no meio de um odor muito sovaqueiro* (gargalhadas do público) mas levou com um saquinho nos óculos, partiu as lentes e *saiu às apalpadelas, não se lembra a quem* (mais e urgentes gargalhadas do público).

Enfim, quem não se riu o suficiente com Nicolau Breyner, desforrou-se com Alexandre O'Neill e as suas recordações carnavalescas.

No tempo em que você nasceu ocupou toda a segunda parte com a exibição de Lucero Tena, uma espanhola magnífica em castanholas. O tom dramático do *flamenco* adapta-se mal ao ambiente folião do entrudo. Lucero aligeirou a sua exibição para não destoar acintosamente. De verdade, nunca chegou a aquecer: apenas nos deu uma breve ilusão disso no penúltimo número do seu repertório. Ia-se esquecendo...

Antes do programa de Artur Agostinho, assistimos a mais uma emissão de *Cinemateca* que se ocupou de *Maria Papoila*. Seria fastidioso repetir e discutir todas as «ideias» de António Ruano, seu coordenador e responsável. Mas já que estamos com a mão na massa do carnaval, permito-me transcrever algumas palavras dele:

Recentemente tem a televisão exibido vários filmes portugueses e com êxito extraordinário junto das camadas do público. Regista-se grande audiência quando é exibido um filme português. Isso levou os cineastas portugueses e principalmente aqueles, que ainda vivem felizmente, dos anos trinta a tirarem uma conclusão acerca da qualidade dos filmes de que eles são autores. Tenho a impressão de que tudo isto se baseia num equívoco. Porque o problema é este: quando o filme português é exibido na televisão, essa sessão custa a cada espectador dez tostões e ainda pode ver o «Telejornal» e outras rubricas. A pergunta que se põe é esta: iria esse mesmo espectador dar 25 ou 30 escudos para ver esse mesmo filme numa sala de cinema?

Falso problema que só vale por esta verificação feita no próprio domínio da TV: o público, por dez tostões, vê na televisão seja o que for, independentemente da sua qualidade. **Você repare, Ruano, que se o público fosse à sala de cinema e desse 25 ou 30 palhaços, isso não abonaria a qualidade do filme. Para lá ver coisas do piorio** paga ele. O êxito do mau cinema na televisão tem a ver com muitos factores: baixo índice cultural, grau de exigência negativo (muito cultivado, como flor de estufa, pelo mais poderoso meio de comunicação...) a ausência total de quaisquer espectáculos ao vivo e o tradicional analfabetismo que leva a fugir das fitas legendadas e a procurar as fitas (ou peças) faladas em português.

Recuemos no programa. Chegaremos a *Há só uma Terra* que nos deu uma ideia terrível do futuro que nos espera, num tom radical que se aproxima das velhas profecias. A acreditar no que, se não se arripia caminho, o mundo acabará mesmo no ano dois mil, como já o afiançava minha avó e todas as avós deste país: os venenos crescem, não há terra arável, vai faltar a água, a poluição é o que se sabe...

Poluição que atinge o seu mais elevado grau nas estruturas sociais. «Há só uma Terra» honradamente, não o esquece ao recordar-nos o seguinte facto: *enquanto se morria de fome na Etiópia, agricultores do Mercado Comum queimavam alimentos para que o seu preço não baixasse...*

Ao pé disto, o poder dos pesticidas é uma brincadeira de crianças.

Com isto se preocupa alguma coisa «Há só uma Terra» com isto se preocupam muitas pessoas. Outras, porém, passam adiante. As suas preocupações atingem expoentes muito mais graves. Como é o caso do pintor Mário Silva, que vimos em *Um dia com...* Assim:

A vida parece não ter sentido. A aventura humana parece não ter sentido. Tenho, a esse respeito, algumas ideias muito secretas.

Seremos destruídos pela poluição, pela civilização do lucro, ou talvez não. Mas um dia o Sol arrefece. Claro que isto me preocupa. E tudo o que eu faço denuncia essa inquietação.

Isto sim. Isto é que é terrível. Posso garantir a Mário Silva que essa história acontecerá daqui a quatrocentos triliões de séculos.. Até lá, Kissinger terá tempo de encontrar uma saída. Não se preocupe. Coma-lhe, beba-lhe, pinte-lhe ... e coração ao alto!

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Joaquim Cardoso S.Rosa CADAVAL

Diminuiu a população alemã ocidental

BONN, 28 (F.P.) — A população da República Federal Alemã diminuiu em 1973 em relação a 1972.

Segundo os números publicados quinta-feira pelo Departamento Federal das Estatísticas de Wiesbaden, a diminuição total foi de 96 mil indivíduos.

Esta regressão é devida essencialmente à diminuição da taxa de natalidade (nasceram em 1973 632 mil indivíduos, isto é, menos 99 mil que em 1972) e a um aumento da taxa de mortalidade 728 mil mortos em 1973, ou seja mais 3 mil que em 1972).

Se não incluirmos neste cálculo os estrangeiros que vivem na República Federal Alemã, a conclusão é de que a diminuição da população alemã foi de 180 mil indivíduos.

Teatro rural em colóquio

AVEIRO, 1 — Promovido pelo CETA (Círculo Experimental de Teatro de Aveiro) efectua-se amanhã, às 21 e 30, na sede daquela agremiação, na Rua das Tomásias, um colóquio subordinado ao tema «Uma experiência de teatro rural — até onde é possível ir». Moderador: Jaime Gralheiro, de S. Pedro do Sul.

teatro da cornucópia

HOJE ESTREIA
no MAYER CINEMA
(Antigo Terraço do Capitólio)
(Tel.: 32 74 93)
A ILHA DOS ESCRAVOS
e A HERANÇA
de Marivaux
Grupo C — 14 aos
Espectáculo subs. F. Gulbenkian
Ar aquecido — tapete rolante.
HOJE E TODAS AS NOITES às 21,30. Amanhã, «matinée» às 17 horas

NOS CONFINS DAS ARDENAS
NO FUNDO DAS TERRAS PANTANOSAS DAS FAGNES
NO CORAÇÃO DO DELÍRIO
ENTRE O QUOTIDIANO E O IMAGINÁRIO
MATHIEU, o escritor - BELLE, a secreta desconhecida

estúdio nucnuanunu
GRUPO D/18 ANOS

em
AMOR UM FILME DE LOUCO
(BELLE) ANDRE DELVAUX
selecionado para Cannes/73

animatógrafo 3.ª SEMANA

HORÁRIO DAS SESSÕES:
2.ª A 6.ª: 15H30, 18H30 E 21H45
SÁBADO E DOMINGO: 15H, 17H, 19H E 21H45
ÀS SEXTAS E SÁBADOS: SESSÃO SUPLEMENTAR ÀS 0.15 HORAS

A PRIMEIRA MULHER JAMES BOND!

1,80 de músculos e beleza

Cleopatra Jones

usa um carro como uma arma... uma arma como um homem... e um homem como um brinquedo!

TAMARA DOBSON BERNIE CASEY BRENDA SYKES e SHELLEY WINTERS em "Mommy"
Argumento de Max Julien and Sheldon Keller · Produção de William Tennant · Realização de Jack Starrett
História de Max Julien · PANAVISION® TECHNICOLOR® GRUPO D/18 ANOS Distribuído por COLUMBIA & WARNER®

HOJE ÀS 21.30 ESTREIA DE SENSAÇÃO NO MONUMENTAL

DL/ESPECTACULOS

"O CELEIRO DO IMPÉRIO" AO DISPOR DO POVO EM ALGÉS

primeiro acto

Continua marcada para hoje, às 22 horas, a estreia de «O Celeiro do Império», o novo espectáculo do Grupo de Teatro do Primeiro Acto, de Algés, a realizar na sede do clube, Rua Eduardo Augusto Pedroso, 16-A, naquela localidade.

«O Celeiro do Império» foi realizado colectivamente, com coordenação do encenador Jorge Listopad, tendo como ponto de partida uma lenda chinesa. Trata-se de uma sequência dramática e, ao mesmo tempo, humorística, da luta pela sobrevivência de uma pequena comunidade rural entre as forças que a ultrapassam. Essa sequência pode situar-se em todos os países e em todas as épocas.

O espectáculo será repetido à mesma hora, amanhã e domingo, estando classificado para maiores de 14 anos.

"MOSQUETA" EM OEIRAS

Hoje, pelas 21 e 30, na Sociedade União Musical e Escolar de Oeiras, Rua Cândido dos Reis, 72, em Oeiras, Os Bonecreiros representam «A Comédia Mosqueta», de Ruzante, que desta forma prossegue a sua brilhante carreira.

A "Cornucópia" também estreia

O Teatro da Cornucópia que devia ter estreado ontem no recinto do Mayer Cinema, Terraço do Capitólio, o seu segundo espectáculo, vê-se agora obrigado, por motivos alheios à vontade dos seus directores a adiar a estreia por mais um dia. Assim, este especráculo, que marca a estreia como encenador de Jorge Silva Melo, subirá hoje à cena pelas 21.30 horas.

O espectáculo, constituído por duas peças em um acto de Marivaux, «A Ilha dos Escravos» e «A Herança», conta com a colaboração de Dalila Rocha, Ráquel Maria, Margarida Carpinteiro, Orlando Costa, Filipe la Feria, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Helena Domingos e Paulo Cintra Gomes. Foi classificado para o Grupo C (14 anos).

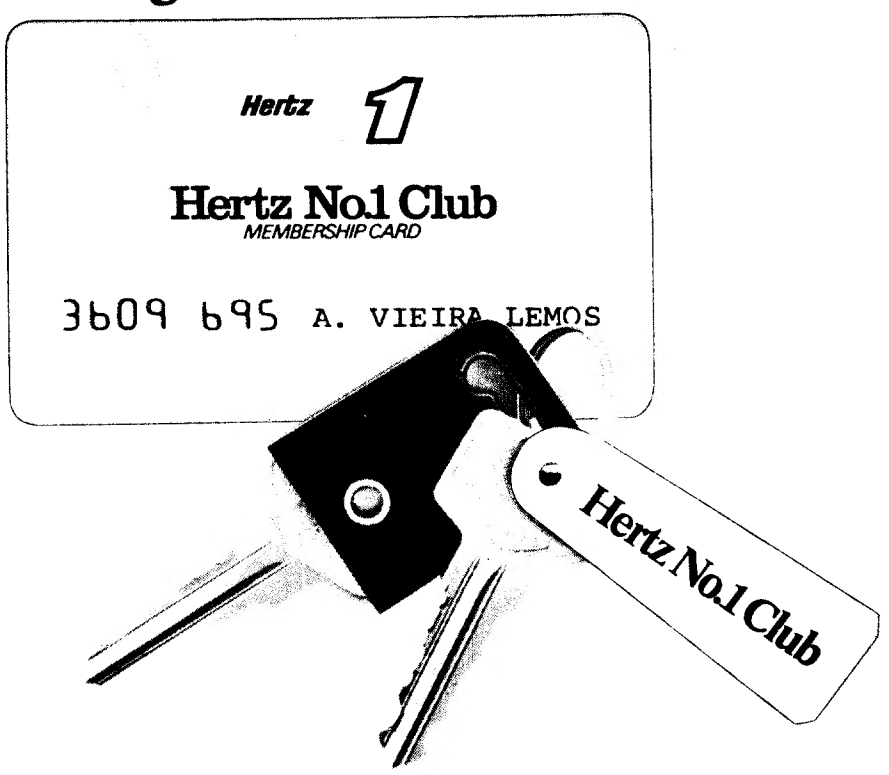
Luís Lima Barreto numa fase de «A Ilha dos Escravos»

"Concerto para jovens"

Em virtude de no domingo dia 3 de Março se realizar no Coliseu dos Recreios às 11 e 30, o Concerto para Jovens pela **New Philharmonic Orchestra** de Londres, em que serão apresentados num programa **dedicado a Beethoven o «4.º Concerto para Piano» e a «5.ª Sinfonia»**, e dado o valor excepcional deste acontecimento musical, o Círculo de Cinema decidiu adiar a sua sessão com o filme «O Menino Selvagem», de François Truffaut, para o dia 31 de Março de 1974 às 10 e 30 no Cinema S. Jorge.

A distribuição de bilhetes para o Concerto para Jovens é gratuita e efectua-se na Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos na Secção de Relações Públicas ou no Círculo de Cinema.

Mais uma "estreia" Hertz.
O fim da burocracia no aluguer de automóveis:



Com o Hertz No.1 Club é só assinar e arrancar.
(Na Europa e E.U.A.)

Acabou a perda de tempo e a maçada do preenchimento de longos formulários para aluguer dum carro. A Hertz lança na Europa o famoso "Hertz No. 1 Club" – o sistema ideal de aluguer de automóveis. Um serviço de especial interesse, para "businessmen" e para quem aluga carros regularmente, porque é o mais prático e rápido de todos os sistemas de aluguer de automóveis. Com o "Hertz No. 1 Club" – o carro pretendido, no local e na data desejados – tudo pronto e à sua espera. Faça apenas a sua reserva com alguma antecedência. Ao chegar é só mostrar a carta de condução, cartão de crédito, assinar e... arrancar. Por este novo serviço da Hertz Você não paga nem mais um centavo. A sua proposta de entrada para sócio do "Hertz No. 1 Club" pode bem ser o último formulário que terá de preencher para a Hertz. É devido a inovações destas que a Hertz é a maior Companhia do Mundo em aluguer de automóveis.

Hertz
No.1 Club

Faça o seu pedido de inscrição pelos telefones: LISBOA 328247 · PORTO 33455/32387 FARO 22762 – ou por escrito para a Hertz Portuguesa, Rua Cova da Moura N.º 2-2.º – Lisboa

Alugamos Fords e outros bons automóveis.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

TEL. 327172

9.º CONCERTO DA TEMPORADA DE 1973/74

HOJE, ÀS 21,45 HORAS
DOMNGO, 3 DE MARÇO, ÀS 16 HORAS

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

Maestro: SILVA PEREIRA

Solista: TERESA PORTUGAL NUNCIO (VIOLONCELO)

PROGRAMA

Sinfonia N.º 82	
Concerto em Ré para violoncelo	J. HAYDN
Amor Bruxo	
Sombrero de 3 Picos	M. FALLA

JOVENS ATÉ 21 ANOS — 25 % DE DESCONTO
Tarde: Grupo A - 6 anos Noite: Grupo B 10 - anos

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS

CERTA LEITURA É PARA POUCOS LEITORES

Lê pouco quem não tem dinheiro para comprar livros: é uma das conclusões a extrair da frequência das bibliotecas municipais, segundo números acabados de divulgar pela Câmara.

Os números referem-se aos doze meses de 1973. Lisboa terá um milhão de habitantes, mais ou menos. Às 25 bibliotecas dependentes do Município dirigiram-se 194 535 leitores, que consultaram 135 940 livros e 234 634 publicações periódicas. O relatório camarário não especifica, contudo, se se trata de leitores individualmente considerados ou de requisições de leitura, contando-se um leitor por cada requisição: neste último caso, a existência de muitos leitores habituais, fazendo cada um deles várias requisições ao longo do ano, alteraria significativamente o valor da estatística divulgada.

Entre as 25 bibliotecas, há também que distinguir: uma biblioteca municipal central, onze bibliotecas populares, nove bibliotecas de ar livre (os pequenos armários de livros que se vêem em certos jardins) e quatro bibliotecas itinerantes, instaladas em furgonetas **que percorrem mensalmente 48 dos mais populosos bairros.**

A estatística não refere o desenvolvimento (ou não) das bibliotecas, em número, qualidade e actualização dos livros. Nem discrimina as tendências de leitura que se terão detectado no público frequentador.

A requisição para consulta domiciliária é possível em todas as bibliotecas, à excepção das dos jardins, por um lado, e da Central e dos Coruchéus, por outro: as duas últimas são, de longe, as mais importantes. Nas outras, apenas 42 688 leitores pediram livros emprestados para casa (108 747 volumes).

O funcionamento das salas de leitura como lugar de estudo, em que os frequentadores podem elaborar os seus trabalhos e consultar os seus próprios livros (o que não é possível, por exemplo, na Biblioteca Nacional), **tem sido especialmente apreciado pelos leitores da Biblioteca Municipal Central, entre os quais se contam muitos alunos dos cursos superiores,** diz a comunicação camarária, acrescentando que, em todas as salas de leitura, houve 8 044 interessados neste tipo de utilização.

"O correio em Sines anda para trás"

. A propósito da local intitulada «O correio em Sines anda para trás», que recentemente publicámos, enviaram-nos os C. T. T., através da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, o esclarecimento de que **as remodelações em curso nos serviços postais fazem parte de um plano geral de reestruturação com vista a promover a entrega das correspondências, nos destinos no dia imediato ao do depósito.** E mais dizem os C. T. T.:

. **Em Sines, como noutras localidades já abrangidas pelo novo sistema, a entrega está a ser feita regularmente, ainda que por uma única distribuição diária, a qual inclui também o correio que anteriormente era recebido apenas na parte da tarde.**

Quanto à hora da expedição, com os actuais meios de transporte, ela não pode ser alterada, pois qualquer atraso implicaria perda de ligações e consequentemente a impossibilidade de efectuar a entrega das correspondências nas condições pretendidas.

No entanto, quando entrar em vigor, na zona, o sistema postal motorizado, prevêem-se alterações que permitirão uma melhoria geral no serviço.

Colóquio universitário Luso-Brasileiro

Terminou no Colégio Universitário Pio XII, o V Colóquio Universitário Luso-Brasileiro **organizado pelo Centro de Humanidades** daquele estabelecimento de ensino. O Colóquio **reuniu três equipas de trabalho** constituídas por universitários portugueses e brasileiros.

Abriu o Colóquio o director do Colégio, padre dr. Joaquim António de Aguiar, que abordou o tema da formação da comunidade cultural lusíada, salientando a necessidade de a incrementar através da formação de uma consciência de participação do universitário.

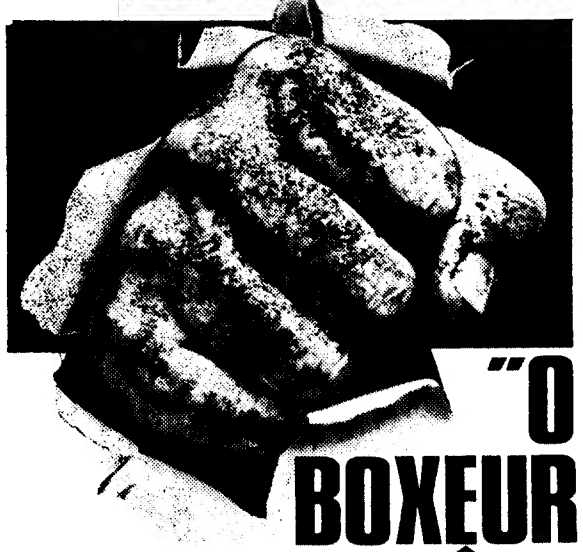
O tema principal dos trabalhos, «Objectivos sociais do desenvolvimento económico» foi apresentado **em três alíneas:** a) política de salários e distribuição de rendimentos; b) ensino, **saúde, habitação e urbanismo;** c) política de crescimento e política de emprego.

Centro cultural em Lagos

LAGOS — A Fundação Gulbenkian vai construir um Centro Cultural em Lagos. Para tanto já foi tomada a deliberação camarária de permuta de um terreno com um edifício pertencente aquela instituição de modo a que o edifício aí **seja construído.**

Na mesma reunião em que foi tomada a decisão, o vereador Reis Bravo pediu esclarecimentos à Câmara sobre a existência de barracões de madeira que servem para tratamemto **de peixe, em plena Avenida** dos Descobrimentos e junto ao palácio da Justiça, lamentando **o facto de ali se encontrarem** a título provisório há cerca de 14 anos.

O CLÁSSICO DAS ARTES MARCIAIS



"O BOXEUR CHINÊS"

um filme de WANG YU

SCOPE COLORIDO - GRUPO D 18 anos

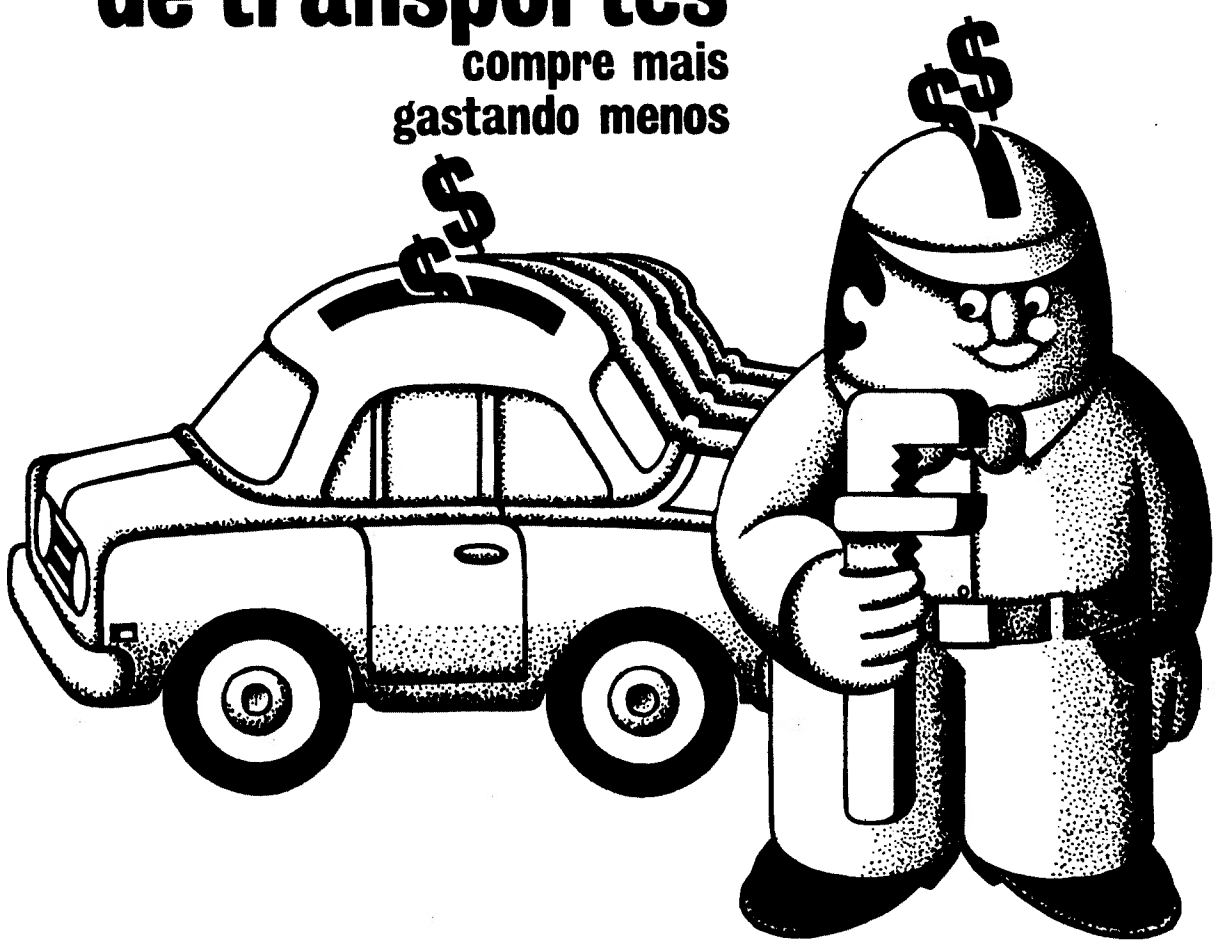
HOJE ESTREIA ÀS 21,45

TIVOLI

SONORO FILME

deixe-nos resolver o seu problema de transportes

compre mais gastando menos



Se possui mais de 4 viaturas em seu nome pode beneficiar do Programa de Frotistas Chrysler. Isto significa que: Tem Condições de Venda Especiais. Tem um esquema extremamente vantajoso no Serviço Após-Venda. O seu problema de transportes pode ser resolvido da forma mais económica. Como? Nós o elucidaremos.*

CHRYSLER SIMCA SUNBEAM

Chrysler constroi os carros que você deseja.

* Dezenas de frotistas "amam" os nossos Serviços.

REPRESENTAÇÕES AUTOMÓVEIS CHRYSLER S.A.R.L.

Consulte o Departamento de Frotas e Vendas Especiais.

CRUZEIROS NO FUNCHAL

• TOTALMENTE REMODELADO!
• CLASSE ÚNICA A BORDO!
• SERVIÇO DE 1ª CLASSE!

A maior série de cruzeiros no melhor paquete português

MADEIRA · AÇORES
MARROCOS · CANÁRIAS

PARTIDAS:

ABR.	9-23	AGO.	13-27
MAI.	7-21	SET.	10-24
JUN.	4-18	OUT.	8-22
JUL.	2-16-30		

9 DIAS DESDE 6.300$

RESERVAS E INFORMAÇÕES

abreu
fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telefs. 32 00 21 (15 linhas)
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telefs. 3 79 21 (15 linhas)
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11 e 2 70 12

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

DL/NACIONAL

Associação de malfeitores" ré da justiça militar

PORTO, 1 — Dezoito presos que a Polícia Judiciária acusa de furtos de carteiras, malas e porta-moedas vão a julgamento no Tribunal Militar do Porto: as autoridades consideram que se trata duma «**associação de malfeitores**», caindo no âmbito da legislação penal que no seguimento de práticas antigas defere às instâncias militares a repressão do «**banditismo**».

Os incriminados são: António Narciso da Costa Vasconcelos, Bernardino Augusto de Oliveira, José Ferreira Rocha Borges, Fernando Jorge dos Santos, António José Alves de Sousa, Vitor Manuel de Sousa Moreira, Aníbal Jorge de Freitas Monteiro, Augusto Fonseca Maria, Fernando Jorge Pereira de Sousa, José Maria da Cruz Gonçalves, Manuel Monteiro, Manuel da Glória Gomes Bessa, António da Silva, Dídimo Correia, Manuel José Oliveira Mendes, Armando Azevedo Teixeira, Maria Leonor de Sousa e Laura de Oliveira Ferreira.

De advogado a réu condenado

PORTO, 1 — Um tribunal criminal do Porto condenou ontem um advogado da cidade a dois anos e meio de prisão maior.

O dr. Alvaro Soares Ribeiro era acusado de ter falsificado a assinatura do seu pai, como aceitante de letras de seis contos para pagamento da reparação de um automóvel a uma oficina mecânica.

O advogado recorreu da sentença e os juízes deferiram que por isso aguardasse em liberdade a decisão final. O tribunal foi presidido pelo corregedor Figueiredo de Sousa, tendo como acessores os drs. João dos Santos e Lacerda Tinoco.

O condenado terá de pagar dois contos e duzentos de imposto de justiça e outros emolumentos e despesas processuais.

TORRES VEDRAS

Aprovado o Relatório da Câmara Municipal

O Conselho Municipal de Torres Vedras aprovou o relatório da gerência da Câmara Municipal relativo ao ano de 1973, no decorrer de uma reunião a que assistiu o presidente da Câmara Municipal.

A actividade municipal desenvolveu-se no prosseguimento e conclusão de obras de beneficiação do concelho. Alguns dos projectos programados para 1973 tiveram que ser adiados, uma vez que a Câmara se empenhou em normalizar a sua situação financeira através de uma política de contenção geral das despesas que incluiu o reajustamento de determinadas formas tributárias e um melhor aproveitamento de todas as fontes de receita.

Aguarda-se, segundo o relatório municipal, que a actividade e o volume de obras da Câmara possam crescer no ano corrente, com as medidas e facilidades já concedidas ou anunciadas pelo Ministério das Obras Públicas.

Fábrica encerrada em Leça do Balio

PORTO, 1 — A fábrica de briquetes de Araújo, em Leça do Balio, a última existente no país, e que fazia parte do complexo do Pejão, cessou a sua laboração.

A fábrica produzia mais de 30 mil toneladas de briquetes por ano e nela trabalhavam cerca de 40 pessoas que ficarão desempregadas a partir de Abril, considerando os dois meses que demorarão ainda as operações de desmontagem da unidade fabril.

O encerramento deve-se ao facto de as minas do Pejão passarem a fornecer exclusivamente a Central Térmica da Tapada do Outeiro, criada aliás, expressamente para queimar carvões pobreas da bacia carbonífera do Douro.

Entretanto a Empresa Carbonífera do Douro, S.A.R.L.; SOCIEDADEPROPRIETARIA DO COMPLEXO DO Pejão, estaria a estudar as indemnizações devidas por despedimento, tentando efectuar com cada trabalhador acordos individuais de cessação do contrato de trabalho.

As minas do Pejão continuarão, contudo, a laborar ainda durante mutios anos.

Cursos no Laboratório de Engenharia Civil

Realiza-se no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, de 4 a 16 de Março, um curso de especialização sobre Segurança Estrutural, sob a orientação do eng. Ferry Borges, investigador e subdirector do L.N.E.C., e do eng.º M. Castanheta, especialista daquele organismo de investigação.

No âmbito deste curso, que decorrerá de 2.ª-feira a sábado todas as manhãs, serão também proferidas conferências pelo prof. Niels Lind, da Universidade de Waterloo, no Canadá.

EDIFÍCIOS PRÉ-FABRICADOS

De 4 de Março a 5 de Abril, realiza-se também no Laboratório Nacional de Engenharia Civil um curso de especialização sobre Edifícios Prefabricados, orientado pelo eng.º José Teixeira Trigo.

Estes Franceses, tem uma maneira muito especial de fazer dos seus salões tecnicos um verdadeiro exito !

Os Franceses gostam tanto da técnica que a expõem em pleno coração de Paris! Conseguiram associar ao encanto da sua capital quatro salões técnicos altamente especializados. É também no coração da cidade que eles apresentam, com as mais interessantes novidades internacionais, as suas próprias realizações técnicas, que sugerem um desafio francês (desta vez não são eles que o dizem). Assim, gozando os muitos atractivos de Paris, descobrirá muitas ideias e terá contactos que irão certamente modificar o andamento dos seus negócios. Para isto apenas o tempo de fumar um cigarro ou de uma curta conversa!

A 7e Quinzena técnica de Paris, de 9 de Maio a 12 de Junho de 1974, agrupa novamente os seguintes salões: ■ **Expomat :** Material para obras públicas e construção civil de 9 a 19 de Maio ■ **Europlastique :** Plásticos, borrachas e seus equipamentos de 5 a 12 de Junho ■ **Interclima :** Aquecimento, frio e climatização de 6 a 12 de Junho ■ **Interchimie :** Indústrias químicas e seus equipamentos de 6 a 12 de Junho.

Quinzena Técnica de Paris

A devolver a Salões Especializados Franceses - Chambre de commerce française du Portugal - AV. Defensores de Chaves 41 - 6º Dtº - Lisboa - Tél : 4 63 72.

Para informações sobre a 7e Quinzena técnica de Paris,

Nome .....

Morada .....

Profissão .....

Deseja receber documentação especial sobre o salão :*

EXPOMAT ☐ EUROPLASTIQUE-CAOUTCHOUC ☐

INTERCLIMA ☐ INTERCHIMIE ☐

* Pôr uma cruz no ou nos quadrados correspondentes.

Développement Conseil / Henry Paquin

A SOREL ESTÁ EM CASCAIS

A Sorel está em Cascais, mais perto de si, interessada em servi-lo cada vez melhor.
Visite o STAND SOREL e veja todos os modelos da linha OPEL e BEDFORD em exposição.
Entre eles escolha o seu.
Ainda pensando em si, a Sorel oferece um indispensável serviço de fornecimento de PEÇAS LEGÍTIMAS GM.
A Sorel atenta às necessidades do mercado está agora também em Cascais, na
— Av. Eng.º José Frederico Ulrich, 970 (próximo do Bairro do Rosário).
Telef. 28 66 148

SOREL

CONCESSIONÁRIA PARA AS LINHAS OPEL E BEDFORD

EXPOSIÇÃO-ASSISTÊNCIA-PEÇAS

EM LISBOA-R.TOMÁS RIBEIRO 97-A-R.FILIPE FOLQUE 12-A - R.DR.JOSÉ ESPIRITO SANTO (CABO RUIVO)-R.D.LUIS I-28

DL/GERAL

Aprovados o relatório e contas do Sindicato dos Bancários

Os empregados bancários do distrito de Lisboa reuniram, ontem à noite, na «Voz do Operário», tendo aprovado o relatório e contas da direcção do seu Sindicato relativos ao exercício de 1973.

Durante o primeiro ponto da ordem de trabalhos — «Informações» — a assembleia foi informada da presença na sala de representantes da autoridade.

Entre as várias intervenções feitas durante esta primeira parte da assembleia, custo de vida foi tema abordado pelos presentes, tendo estes aprovado a convocação de uma assembleia destinada a tratar do assunto e da actualização salarial da classe.

O segundo ponto da ordem de trabalhos — apreciação, discussão e votação do relatório e contas — deu oportunidade, quer pelas intervenções feitas, quer pelas votações, à manifestação de divergências no seio da assembleia, como, aliás, tem acontecido noutras reuniões. Centrando-se sobre as actuações concretas da direcção do Sindicato dos Bancários, as críticas que a esta foram feitas tiveram a desaprovação da larga maioria da assembleia que ciria a aprovar por aclamação um voto de louvor à mesma. O despedimento de um funcionário do Contencioso pelos dirigentes sindicais e a demissão de um deles, nomeadamente, deram o conteúdo factual e acusações de «dirigismo e autoritarismo» — expressões de uma declaração de voto que suscitou muitos protestos.

No seguimento de um requerimento apresentado à assembleia, a votação do relatório concedeu-lhe um largo assentimento e a aclamação. As contas foram igualmente aprovadas (por mairia e aclamação) tanto na generalidade como na especialidade.

A ASSEMBLEIA E A IMPRENSA

No decorrer das intervenções, por vezes acesas, dos associados, a cobertura dada pela Imprensa às assembleias da classe foi ali referida e sobre ela se fizeram algumas considerações de valor. Estranhamente, foram também feitos considerandos sobre a própria actividade dos jornalistas encarregados de tal cobertura, em modos repudiados publicamente pelos profissionais ali em serviço.

As intervenções sobre o assunto expressaram críticas a dois jornais não diários que teriam pecado por parcialidade nas informações prestadas. Discordante, um dos intervenientes, defendeu que se outras publicações (um vespertino e um semanário) não são alvo de tais críticas pela maioria dos associados, tal se deveria a que os diferentes tratamentos do assunto corresponderiam a perspectivas diferentes, numcaso concordes com a posição minoritária, no segundo com a maioritária. Mas esta interpretação foi grandemente contestada.

PORQUE MORREU O PEQUENO LUÍS MIGUEL?

BARREIRO, 1 — O tribunal desta vila entregou hoje de manhã ao Instituto de Medicina Legal, para análise, as vísceras do pequeno Luis Cardoso Martins, de dois anos, que morreu em circunstâncias ainda não totalmente esclarecidas.

A criança, vivia aqui no Barreiro, sob os cuidados de Joaquina do Rosário Santos. A mãe, Joaquina Cardoso Martins, reside em Lisboa. O Luis Miguel foi levado pela ama em estado gravíssimo, ao hospital desta vila onde chegou já sem vida. O médico de serviço recusou-se a passar a certidão de óbito e o caso foi entregue ao tribunal que ordenou a autópsia e iniciou um inquérito com o intuito de esclarecer as causas da morte. O corpo da criança apresentava algumas equimoses, segundo consta. A ama, por seu lado, declarou que a criança já tinha sido tratada no Hospital de D. Estefânia.

O resultado da análise deverá ser conhecido dentro de uma semana.

Despenhou-se um avião no Camboja

PHNOM PENH, 1 (U P I/A N I) — Despenhou-se em território rebelde a norte de Phnom Penh, um avião de carga das linhas aéreas cambojanas, que transportava 14 pessoas — anuncia-se em círculos militares, acrescentando-se que se desconhece o destino dos oito passageiros e seis tripulantes.

O avião foi considerado desaparecido 20 minutos depois de ter levantado voo do aeroporto de Kompong Thom, a 147 quilómetros a norte de Phnom Penh.

GUILIETTA MASINA ATROPELADA

ROMA, 1 — (UPI e ANI) — Giulietta Masina, de 53 anos, mulher do realizador Frederico Fellini, sofreu equimoses nas pernas e na face, ao ser atropelada por um carro ontem à noite numa rua perto da Via Veneto — informa a Polícia.

A actriz italiana recolheu a casa depois de tratada.

Assembleia Geral dos Profissionais de Seguros

Na Sociedade Voz de Operário decorre esta noite, a partir das 20 e 30, a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa destinada à discussão e votação do Relatório e Contas do organismo referentes a 1973.

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

12.ª Secção de Actividade

«INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS DIVERSAS»

Sector: INDÚSTRIAS TÊXTEIS, DE MALHAS E DE VESTUÁRIO E CONFECÇÕES

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

Com vista à constituição de um Grupo de Trabalho, que habilite esta Comissão Directiva a, com mais eficiência, se poder debruçar sobre a revisão do actual e único C. C. T. existente para o sector (o C. C. T. dos Industriais Têxteis, Malhas e Vestuário); estudo da possibilidade de alargamento deste às empresas do sector ainda não abrangidas e apoio em outros problemas de carácter específico do ramo de actividade, solicita-se que os sócios, no seu próprio interesse, compareçam à Reunião Geral a realizar no dia 1 de Março, pelas 21 horas, na Rua do Alecrim, n.º 46-1.º, em Lisboa.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1974.

A COMISSÃO DIRECTIVA

Sassetti

coliseu dos recreios

A Sassetti

apresenta

para encerramento das comemorações do seu

125º aniversário

2 grandes concertos pela

orquestra de paris

dirigida pelo maestro

GEORG SOLTI

dia 9 de março

ABERTURA BENVENUTO CELLINI Berlioz

CONCERTO EM SOL Ravel
(Solista: Bernard Ringeissen)

UMA VIDA DE HERÓI
(Solista: Luben Yordanoff) R. Strauss

dia 12 de março

SINFONIA N.º 7 Beethoven

SINFONIA FANTÁSTICA Berlioz

Bilhetes à venda no Coliseu dos Recreios e nas discotecas Sassetti
a partir de 6 de Março

O baixo preço destes bilhetes insere-se no programa de divulgação cultural empreendido pela Sassetti

Descontos especiais a estudantes e portadores de cartões SASSETTI (estes, apenas nas discotecas Sassetti).

(a ORQUESTRA DE PARIS tem o apoio da Association Française d'Action Artistique)

dia 9 grupo A-6 anos às 21.30 horas dia 12 grupo B—10 anos

Informe-se das vantagens do cartão Sassetti nas discotecas Sassetti em Lisboa:

R. Nova do Almada, 60-62 Tel. 361187

Av. Visconde de Valmor, 20-B Tel. 766879

DL/GERAL

Homenagem no Entroncamento

ENTRONCAMENTO, — No dia 10 de Março decorrerá nesta vila uma homenagem ao antigo presidente da Câmara local, sr. Eugénio Dias Poitout, que exerceu aquele cargo durante 12 anos. Depois de uma sessão solene no salão nobre dos Passos do Conselho, presidida pelo governador civil, será descerrada uma lápide que dará o nome do homenageado ao viaduto sob a via-férrea. Finalmente, haverá um almoço no refeitório da C. P.

D. ADÉLIA JACINTO DOS SANTOS DE OLIVEIRA

FALECEU

Maria de Lourdes Santos de Oliveira Leite Teixeira e seu marido Adriano Leite Teixeira, Orlando José dos Santos de Oliveira, Maria Natércia dos Santos de Oliveira, Jaime Augusto Santos de Oliveira e sua mulher, Lúcia Duarte da Silveira Mascarenhas de Oliveira e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de Arroios, para o cemitério do Alto S. João. Pelas 9,30 horas, será celebrada Missa de Corpo Presente.

ALFREDO MAGNO & JAIME GOMES LDA.
Av. Almirante Reis, 129-A
Telefone: 51586

A Tendência a favor dos trabalhistas ingleses mantinha-se às 12 e 35

LONDRES, 1 (R) — Às 12.35 de hoje, a posição dos partidos na eleição geral na Grã-Bretanha, após serem apurados os resultados em 447 dos 635 círculos eleitorais, era a seguinte:

Conservadores 181 lugares (ganhos 2, perdas 12)
Trabalhistas 256 lugares (ganhos10, perdas 5)
Liberais 5 lugares (ganhos 2, perdas 1)
Outros 5 lugares (ganhos 2, perdas 0)

Os ganhos e perdas são computados apenas quanto a lugares comparáveis e não incluem os 328 indicados como previsões importantes desde a consulta às urnas de 1970.

Assim, ao serem conhecidos hoje os primeiros novos resultados, parecia continuar a tendência a favor dos trabalhistas.

Os totais dos sufrágios contados e as percentagens dos partidos eram às 12 e 45 os seguintes:

Conservadores 8 113 163 votos (37,7 por cento)
Trabalhistas 8.662 790 votos (40,3 por cento)
Liberais 3 953 612 votos (18,4 por cento)
Outros 791 325 votos (3,7 por cento)

O «Toureiro» e o vigésimo premiado

Pelas 20 e 30 foi detido na Rua da Palma um indivíduo com a alcunha de «toureiro», nascido há 42 anos em Lisboa e que vivia, segundo a informação do próprio à Polícia, na avenida Chales, em Paris.

Sobre sete homem recai a acusação de ter ludibriado na Rua da Alfândega pouco antes da sua detenção, Mário Bonito Rosa, carpinteiro, natural de Gavião utilizando a técnica do «vigésimo premiado».

O queixoso indicou ainda o «toureiro» como responsável pelo desaparecimento de uma carteira contendo documentos vários, um relógio e uma aliança em ouro.

Casal de portugueses assassinado no Congo

BRAZZAVILLE, 1 — (F.P.) — Um comerciante português e a mulher instalados há vários anos em Dolisie (terceira cidade do Congo, entre Brazzaville e Ponta Negra) foram assassinados na noite de quarta para quinta-feira, anunciou ontem à noite a Rádio congolesa, que condenou o crime em termos severos.

O presidente Marien N'Gouabi esteve nos locais do crime na tarde de ontem, para examinar a situação criada pelos assassínios em Dolisie e na região do Niari, de que é a cidade principal. O chefe do Estado congolês regressou a Brazzaville ao fim da tarde.

Segundo um inquérito, os agressores, armados de metralhadoras, penetram, na quarta-feira à noite, na residência dos portugueses, no centro da Dolisie, perto do «Grande Hotel» da cidade. Depois de saquearem a casa, levaram consigo sete pessoas (dois casais, uma criança e duas sentinelas congolesas).

Um segundo comerciante, também português, ficou gravemente ferido e foi levado para o Hospital Central de Brazzaville. A criança ficou levemente ferida, bem como uma das sentinelas.

Os motivos do crime não são ainda conhecidos, mas, segundo parece, os malfeitores levaram consigo grande quantia em dinheiro.

As operações de segurança e vigilância começaram imediatamente e prosseguem na região de Dolisie e, nomeadamente, ao longo do caminho-de-ferro Congo-Oceano, que atravessa a cidade.

A Rádio congolesa, além de condenar severamente o crime, avisou a população de Niari de que deve defender-se de todas as provocações, mantendo uma vigilância cada vez maior para «pôr uma barreira ao aventurismo».

A abertura das aulas de Medicina nos Hospitais Civis

Secretaria da Faculdade de Medicina emitiu ontem um novo aviso solicitando aos alunos interessados na transferência que se inscrevam «com urgência».

O contingente de alunos que devem receber aulas nos Hospitais Civis, para aliviar o Hospital Escolar de Santa Maria dos estudantes «em excesso», foi fixado do seguinte modo: 200 alunos do 4.º ano para o Hospital Curry Cabral, 100 do 5.º ano principalmente para o Hospital dos Capuchos e 100 do 6.º ano principalmente para o Hospital de Santa Marta.

A Secretaria da Faculdade aguarda que as inscrições, preencham este contingente para enviar as listas aos hospitais respectivos. Só então o ensino poderá iniciar-se ali. Entretanto, no Hospital de Santa Maria, as aulas prosseguem

Rusga no Bairro Alto

Ontem, depois da meia noite, no Bairro Alto, zona sobrecarregada de divertimentos nocturnos, foi realizada uma rusga de rotina pela P. S. P.

Nessa abordagem policial foram detidas 14 pessoas (9 homens e 5 mulheres) por suspeita de prostituição e vadiagem.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendiod na «Tabacaria Alto», Estrada Marginal (Anexo ao Hotel Cibra) ESTORIL

LOTARIA DE HOJE

NÚMEROS PREMIADOS

10.643 — 9.600.000$00
45.144 — 900.000$00
31.907 — 300.000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

10.642 — 30.540$00
10.644 — 30.540$00

PRÉMIOS DE 30 CONTOS

3.846; 6.649; 7.679; 8.895; 10.966; 13.012; 13.784; 14.356; 14.776; 15.286; 17.090; 19.210; 21.004; 22.015; 22.198; 24.140; 24.990; 25.638; 26.904; 27.011; 27.164; 30.775; 33.227; 34.820; 35.875; 42.527; 43.046; 45.460; 45.690; 45.769; 47.479 e 49.698

PRÉMIOS DE 960$00 (CENTENAS

10.601 a 10.700; 31.901 a 32.000 e 45.101 a 45.200

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 093 ou 533 são contemplados com 1.800$00, em cada bilhete e os terminados em 165, 302, 554, 618, 664, 869, 939 ou 996 são contemplados com 1.200$00. Por sua vez, os números cujos dois algarismos finais sejam 43 são contemplados com 1.560$00 e os terminados em 68 com 960$00. Os restantes números cujo último algarismo — yerminação — sejam 3 têm direito a 600$00, de prémio, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial

Os 9.600 contos da Sorte Grande e os 300 contos do 3.º Prémio foram distribuídos aos balcões da CASA DA Sorte

Dois exemplos de informação oficial

Continuação da pág. 3

cinema e televisão, imprensa e rádios estrangeiras, fotografias, publicações e apresentação, obras de referência, visitas oficiais e distribuição. Esta organização central é dobrada por uma organização regional composta por um gabinete de coordenação em Londres e nove gabinetes de informação regionais pelo país (há, além disso, gabinetes de informação distintos na Irlanda do Norte, na Escócia e no País de Gales).

Os meios utilizados pelo «COI» no território britânico são os anúncios feitos na Imprensa e na Televisão, a publicidade por meio de cartazes, as publicações, curtas metragens cinematográficas, etc. O «COI» cria ele mesmo este material publicitário ou faz apelo para a sua feitura a agências comerciais de publicidade.

Como os serviços de informação empregam um pessoal composto de funcionários que têm por missão sustentar e fornecer a acção do Governo, seja qual for a cor deste, foram estabelecidas certas convenções que garantem a neutralidade política e que, noutros termos, asseguram que estes serviços não serão explorados para a defesa política de um grupo considerado enquanto Partido e não enquanto Governo da Nação.

É assim que estes serviços de informação escolhem os jornais nos quais entendem fazer aparecer os anúncios oficiais com o critério fornecido pela relação «eficácia-custo», sem consideração da orientação política dos jornais escolhidos.

O «COI» realiza ou encomenda, com destino ao estrangeiro, boletins de actualidade e fotografias destinadas à Imprensa, filmes destinados à Televisão, a salas de cinema ou a projecção privada, gravações para a rádio, etc.

Além disso, encoraja a venda de periódicos britânicos em certos países. O Ministério da Função Pública responde perante o Parlamento pelo recrutamento de pessoal da organização e defende o orçamento do «COI». Durante o exercício de 73-74, calcula-se num pouco menos de 64,2 milhões de libras o total dos créditos consagrados pelo Governo ao serviço da Informação, o que inclui uma alocação orçamental superior ligeiramente a 21 milhões de libras. O «COI» emprega mil e trezentas pessoas.

Uma das tarefas importantes do «COI» é a organização de viagens de estudo para os visitantes estrangeiros convidados pelo Governo.

O gabinete de coordenação de Londres está, à imagem do «Foreign Office» dividido em sectores geográficos especializados: Europa Ocidental, Europa de Leste, Médio Oriente, América do Norte, etc. Além dos seus «planificadores», os seus acompanhantes e intérpretes, entre os quais se encontra um certo número de universitários e de antigos oficiais, o «COI» emprega especialistas eventuais.

Os serviços do «COI» caracterizam-se de um modo geral por uma grande honestidade e uma sólida organização material que não excluem a simpatia e uma descontracção pouco frequente nos serviços oficiais.

Naia Primar

Rossio, 115	1	5
Rossio, 118	2	R. Almeida e Sousa, 20-A (C.Ourique)
R. do Carmo, 45	3	a partir de 2 de março
Av. Roma, 17-A	4	

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

(AO CAMPO GRANDE) Telefs. 790211-793307 — LISBOA

TERMINE UM CARNAVAL ALEGRE E COMPLETO NUM AMBIENTE FAMILIAR

BAILE DA PINHATA

(DIA 2 DE MARÇO)

VARIEDADES TODA A NOITE COM O CONJUNTO SANDRO

AR CONDICIONADO

(Maiores de 14 anos)

PARQUE AUTOMÓVEL PRIVATIVO

O ÊXITO DO PARQUE EUROPA

AINDA AGORA ANUNCIÁMOS TRÊS NOVOS EDIFÍCIOS E JÁ TEMOS QUE APRESENTAR MAIS QUATRO EDIFÍCIOS

HELSÍNQUIA SEVILHA AMESTERDÃO NÁPOLES

Casas estilo europeu de 3 e 4 assoalhadas, e ainda sala de refeições integrada
Equipadas com:
• Cozinha completa (frigorífico, máquinas de lavar louça e roupa, fogão, esquentador, exaustor, triturador, móveis em madeiras exóticas, etc.) • Alcatifas em todos os quartos, salas e corredores • Aquecimento eléctrico geral
• Aquecimento a infravermelhos nas casas de banho • Caixilharias em alumínio
• Gás canalizado • Antena colectiva TV e TSF • Telefones de porta
• Arrecadação individual na cave • Amplas varandas • Acabamentos de luxo.

Localizadas entre: • Sossego • Espaço • Vista • Ambiente saudável

3 assoalhadas e sala de refeições integrada	752 contos
4 assoalhadas e sala de refeições integrada	958 contos

PROGRAMA DE COMPRA

	1.º Mês		2.º ao 18.º Mês	19.º Mês	Liquidação até 15 anos c/ hipoteca
	1.º Dia	20.º Dia			
	Caução	Reserva	Prestações mensais	Entrega final	
3 assoalhadas	2 000$00	58 000$00	17 x 4 300$00	58 000$00	560 900$00
4 assoalhadas	2 000$00	68 000$00	17 x 5 000$00	68 000$00	735 000$00

VENHA VER PARQUE EUROPA PARA VIVER AO MELHOR NÍVEL DA EUROPA

ICESA Santo António dos Cavaleiros — Sala de Exposição — Telef. 253 08 65/253 35 83 — Estrada de Loures
Indústrias de Construção e Empreendimentos, SARL — Av. da República, 14-6.º — Telef. 560791-56 00 21 — Lisboa

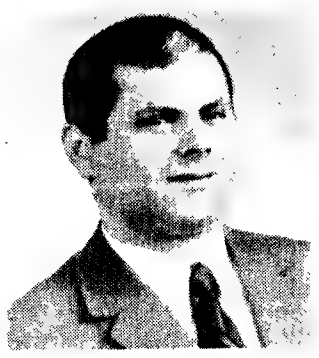
DL/NACIONAL

Morto num acidente um motorista do "DL"

Ao princípio da madrugada, na recta entre Canhestros e Santa Margarida do Sado, na estrada nacional 383, perto de Ferreira do Alentejo, houve um acidente com um carro do «DL» de que resultou a morte imediata do motorista, Armando Alves Rafael, de 40 anos, natural de Portela do Fojo (Pampilhosa da Serra), e residente em Lisboa, na Rua da Rosa, 71.

Segundo as informações que colhemos junto da GNR de Ferreira do Alentejo, o acidente parece ter-se dado por súbita perda de controle do carro, o que o levou a guinar para a faixa contrária, indo chocar de frente com uma furgoneta que rodava em sentido inverso, conduzida por Adriano Cortes Gonçalves, comerciante em Garvão.

Chamada a GNR do posto daquela vila e os Bombeiros,



Armando A. Rafael

só com a ajuda de um maçarico foi possível, ao cabo de algumas horas libertar o corpo do motorista da amálgama de chapas e ferros torcidos a que ficou reduzido o veículo. Após esta operação, o corpo do infeliz condutor transitou para a Casa Mortuária do Hospital de Ferreira do Alentejo. O motorista da furgoneta nada sofreu, além do susto.

Armando Alves Rafael achava-se há cerca de dois anos integrado na equipa de motoristas que, diariamente, com um zelo admirável, fazem a distribuição e entrega do «Diário de Lisboa» aos vários pontos de venda da província. Todos o tínhamos em elevada estima. Os colegas, fossem eles redactores deste jornal ou os seus companheiros de profissão, reconheciam nele um excelente profissional e um homem de trato fácil e ameno. Era casado com a sr.ª D. Arminda da Conceição Nunes Rafael e deixa orfã uma filha de 13 anos. A administração deste jornal está a tratar da trasladação do corpo para Lisboa, onde se realizará o funeral.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

O aumento de carga no Tejo exige novo terminal de contentores

A Administração-Geral do Porto de Lisboa, em face do crescente desenvolvimento portuário, tem em estudo a instalação de um grande terminal na margem sul do rio Tejo, com capacidade para movimentar mais de 200 000 contentores por ano e receber, para o seu transporte, os maiores navios porta-contentores.

Com efeito, e segundo o último boletim daquele organismo, a arqueação e a tonelagem da carga desembarcada naquele porto cresceu sensivelmente, tendo em contrapartida baixado o número de passageiros, o que é explicado pela possibilidade actual dos passageiros optarem pela via aérea.

Em 1972, o porto de Lisboa movimentou cerca de 11 milhões de toneladas de mercadorias transportadas, por via marítima, das quais 2.7 milhões de toneladas carregadas e 8,3 milhões descarregadas. Em relação a 1971, o aumento de carga foi de 9,8 por cento. A carga geral representa cerca de 37 por cento do total movimentado e os graneirs 63 por cento. O número de navios entrados no mesmo período foi de 8384, com 42 247 374 TAB, o que representa uma diminuição de 493 embarcações e um aumento de cerca de três milhões de TAB relativamente ao ano presente. Este facto reflecte a tendência que se observa nos transportes marítimos, em que o número de navios decresce, enquanto cresce a sua tonelagem de arqueação.

Entre outras obras, prevê-se para breve a construção de um novo cais de 500 metros na continuidade do actual cais do terminal de Santa Apolónia, que proporcionará a instalação de mais dois postos de acostagem e uma área de parqueamento adicional de cerca de 6 ha.

PEDRO PINTO AO "FIGARO":

Angola e Moçambique tampões da África Branca

PARIS, 1 (FP) — Não se pode falar «a sério» de situação colonial nem de «territórios oprimidos» quando se trata das Províncias Ultramarinas portuguesas — diz numa entrevista ao «Figaro» de hoje o dr. Pedro Corte-Real Pinto, secretário de Estado da Informação e Turismo. Portugal está perante uma alternativa: «Ou os Estados portugueses da África serão dominados por uma ideologia racista negra, apoiada pela URSS na costa atlântica ou pela China na costa oriental, ou nesses países se desenvolverá uma sociedade multiracial orientada, de preferência, para o Ocidente Liberal da Europa». E continuando: «Portugal escolheu evidentemente o segundo termo: Uma sociedade multiracial de tupo Brasil» que dizer «uma sociedade em que homens de cor ou de origens diferentes podem viver em comum e em paz num pé de igualdade absoluta».

«O povo português, diz o dr. Corte-Real Pinto, é talvez o povo mais apto para se misturar com os outros povos sejam quais forem as origens e a cor destes». O secretário de Estado declarou em seguida: «Angola e Moçambique estão colocados como tampões etre a chamada «África Branca» e os Estados africanos «negros» entre os quais alguns não são menos racistas ... entre estas duas Áfricas o choque seria inevitável um verdadeiro desastre sem o «tampão» e o «exemplo duma sociedade multiracial».

Quanto a atitude de Portugal perante a reivindicação de independência posta pelos movimentos nacionalistas, o secretário de Estado português declara que «A Europa e a África foram e continuam a ser como irmãos siameses que não se podem separar sem riscos graves ... separar a Europa da África, entregar esses povos e esses territórios estratégicos às rivalidades russa e chinesa seria um erro que a Europa não deverá cometer e ao qual Portugal recusa dar a sua benção».

O «TRIÂNGULO ATLÂNTICO LUSO-TROPICAL»

O dr. Pedro Pinto evoca a importância do «triângulo atlântico luso-tropical» de que Lisboa, Rio de Janeiro e Luanda são os vértices, e dentro do qual estão os arquipélagos de São Tomé, Cabo Verde, Açores e Madeira. Nota «o interesse desta união cimentada pela língua e pelo oceano e a sua formidável posição estratégica» para acrescentar que «a paltaforma sobmarina correspondente ao triângulo contem» imensa riqueza de matérias-primas e de energia .

Em conclusão o secretário de Estaod da Informação e Turismo sublinha a vocação europeia de Portugal «que foi, é e será sempre, dalgum modo, investido duma missão, a de defender, mesmo sem mandato, o que ele considera serem os melhores interesses da Europa».

DOM ALEXANDRE MARIA DE MASCARENHAS

(FRONTEIRA)

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Dona Maria das Dores Carlota Pillar Sanchez de Mascarenhas, filhos, nora e netas, Dona Maria de Lourdes de Mascarenhas Bravo, seu marido, filhos, genro e netos, Dom Francisco de Mascarenhas e Dom João de Mascarenhas, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido pai, sogro, avô, bisavô e irmão e que o funeral se realiza amanhã, às 16 horas, saindo da Igreja de Benfica para o cemitério de Benfica. Pelas 11 horas será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

Funerais

BRIGADEIRO MANUEL DOMINGOS

Da igreja de Oeiras para o cemitério da mesma localidade, realiza-se esta tarde o funeral do brigadeiro Manuel Domingos, falecido na sua residência, em Nova Oeiras, com a idade de 71 anos.

Além de outros cargos, foi professor catedrático da Academia Militar e actualmente desempenhava as funções de director da F.N.A.T. e de presidente da direcção da Cooperativa Militar. Possuía vários louvores e condecorações, entre os quais o grau de oficial da Ordem Militar de Avis. Natural de Tavira, era casado com a sra. D. Maria da Conceição Domingos e pai de Manuel da Conceição Domingos, Eduardo da Conceição Domingos e Rogério da Conceição Domingos.

DR. FRANÇA VIGON

Efectua-se amanhã, às 12 e 30, da Igreja de S. João de Brito para jazigo no cemitério dos Prazeres, o funeral do dr. Manuel França Vigon, falecido aos 66 anos. Era vogal do Conselho Superior de Acção Social e delegado do Governo junto do Grémio dos Metalúrgicos de Metalomecânicos. Licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, exerceu vários cargos, entre os quais, o de chefe da 3.ª Repartição do Instituto Nacional do Trabalho, administrador por parte do Estado junto da Sociedade das Minas de Borralha e director do Serviço do Ministério das Corporações e Previdência Social.

Natural de Lisboa, era casado com a sra. D. Zina Rodrigues Soares Vigon, e pai das sras. D. Teresa Maria Soares Vigon de Magalhães Cardoso e de D. Isabel Maria Soares Vigon Biard.

Facto insólito no Sindicato dos Operários Vidreiros

O facto de certo modo insólito de uma empresa (a Fábrica Gaivotas, de Cascais) pagar a renda da casa onde está instalada a sede de um organismo dos trabalhadores (o Sindicato dos Operários Vidreiros e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa) foi ontem discutido na assembleia geral destinada à aprovação do relatório e contas do referido sindicato.

A questão foi levantada por um associado, logo apoiado por muitos outros, o qual, recentemente despedido daquela empresa, acusou a direcção sindical de não tomar posição relativamente ao despedimento devido à inibição (aliás confessada por um dirigente na assembleia de ontem) provocada pelo referido «subsídio».

Foi ainda recordado o facto de já numa assembleia realizada há um ano os sócios terem chamado a atenção da direcção para a necessidade de deixar de se sujeitar a uma tal dependência, tendo a direcção prometido que o faria — o que não veio a acontecer. E, ontem, houve novamente um voto nesse sentido.

COLÓQUIO EM VISEU SOBRE A "SEARA NOVA"

Organizado pela Livraria Tempo Livre, realiza-se amanhã, às 21 e 30, no Clube de Viseu, nesta cidade, um colóquio sobre a Seara Nova, no qual participarão Urbano Tavares Rodrigues e José Garibaldi.

Desde há alguns dias que a exposição itinerante da Seara Nova — integrada no cinquentenário daquela revista e que já tem percorrido diversos pontos do País — está patente na galeria da Tempo Livre, tendo sido editados folhetos alusivos à iniciativa, que tem merecido a melhor atenção do público viseense.

Vitorino Nemésio vai receber o Prémio Montaigne

O prof. Vitorino Nemésio vai receber o Prémio Montaigne, com que foi galardoado pela Fundação F. V. S. de Hamburgo, em cerimónia a efectuar no próximo dia 13, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian. Aquele prémio anual, no valor de 25 000 marcos, destina-se a galardoar uma figura proeminente do Mundo Latino no campo das Letras, Artes ou Ciências e é atribuído por um júri composto por várias personalidades europeias. O dr. Hans Rau, 2.º Burgomestre da cidade de Hamburgo fará o elogio do prof. Vitorino Nemésio.

VI ANO LECTIVO DOS ESTUDOS AVANÇADOS

Está aberta a inscrição para a realização de sete cursos monográficos sobre Biologia Moderna que constituem o programa de ensino dos Estudos Avançados de Oeiras no seu VI ano lectivo. Os cursos, com a duração de 4 a 6 semanas, estão abertos a alunos qualificados de Portugal, Comunidades Arménias, Espanha, Brasil e outros países, que pretendem seguir uma carreira no ensino superior e na investigação científica. Os boletins de inscrição podem ser solicitados ao secretário Executivo dos Estudos Avançados de Oeiras, Fundação Gulbenkian.

«INTELECTUAIS ESPANHÓIS EM LISBOA»

Integrada no ciclo «Intelectuais Espanhóis em Lisboa», iniciativa conjunta da Fundação Gulbenkian e da Embaixada de Espanha, realiza-se no próximo dia 5, às 18 e 30, no Auditório Dois daquela Fundação, a conferência do prof. Don Luís Pericot, que versará o tema «Novedades sobre la Prehistoria Hispânica».

Cinquenta anos de jornalismo

Um jornalista completou meio século ao serviço da profissão: Albano Negrão, conhecido entre os camaradas pelo «Homem dos Tribunais», sempre pronto a dar a última sentença dos mais diversos julgamentos.

Tendo iniciado a carreira em «A Tarde», tornou-se um modelar repórter, «seguro na informação, correcto na formação», segundo se lê esta manhã na edição de «O Século», jornal onde gastou quarenta e oito dos seus cinquenta anos de profissionalismo.

O nosso abraço de homenagem no correr dos minutos precipitados do fecho do jornal.

Alterações ao trânsito no Saldanha

Entraram hoje em vigor as alterações ao trânsito na zona do Saldanha, a que fizémos referência pormenorizada na nossa edição de quarta-feira passada.

As alterações resultam das obras de ampliação do Metropolitano que ali vão ser efectuadas.

Novos esquemas de trânsito entrarão em vigor na zona de S. Sebastião no próximo dia 15, pelos mesmos motivos.

Vasco Granja em Alfragide

A Associação «Amigos de Alfragide» promove amanhã, pelas 21 e 30, no Seminário de Nossa Senhora de Fátima mais um colóquio integrado no seu ciclo de realizações culturais. «Cinema de Animação» será o tema abordado por Vasco Granja durante a sessão.

A entrada é livre.

ORA DIGA-NOS

Que tal foi o Carnaval?

O carnaval foi-se embora. Quem carnavalou carnavalou, quem não carnavalou não carnavalou.

Cândida Pina, 20 anos, estudante cabo-verdiana:

— **O carnaval não foi muito bom. Não fiz nada. Em Cabo Verde a gente vestia-se de roupas tropicais, como vocês cá sabem do Brasil, fazia grupos, ganhava-se prémios de brincadeiras.**

José Manuel Gonçalves Santos, 16 anos, mecânico:

— **Mascarei-me à Zorro e fui para os bailes da Academia do Lumiar. Não tive mais nada de especial. Na terça-feira passei o dia a dormir e hoje ainda ando um bocado moído.**

Lurdes Velez, 40 anos, cabeleireira:

— **Fui para o baile da Cascalheira, dancei e diverti-me. Aquilo estava muito alegre. No sábado foi até às cinco da manhã, no domingo até às três e na segunda até à uma. Como sou divorciada fui com os filhos.**

Carlos Fernando Correia, 45 anos, empregado de sapataria:

— **Não reinei nada. O meu carnaval foi na cama. Não tinha disposição.**

Carlos Fernando Correia

Lurdes Velez

José Manuel Santos

Cândida Pina

TRIBUNAL DE POLICIA

Humilhada e ofendida

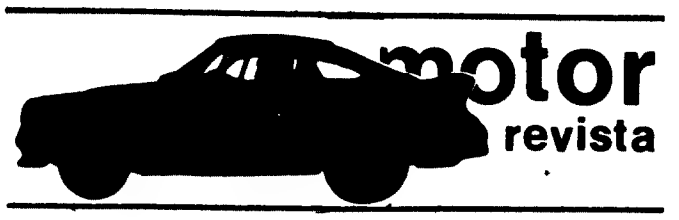
Era uma jovem ajudante de cabeleireira que nesse mesmo dia completava 22 anos, com os parabéns do juiz. No Tribunal de Polícia, respondia um comerciante de 29 anos, a quem a P. S. P. levantara dois autos por ter em funcionamento uma hospedaria não licenciada e sem alvará, na Travessa da Cara, mesmo por cima de um «snack-bar» explorado pelo mesmo, cuja licença de porta aberta para além da «hora de recolher» já tinha sido cancelada. Mas, no segundo auto frisava-se que, na noite da visita policial, ali se encontravam «algumas mulheres que se dedicavam à prostituição».

O juiz desprezou este ponto da acusação,

Comércio não autorizado de hospedagem? De generosidade se tratava, segundo as alegações do réu. Proprietário de vários estabelecimentos, oferece alimentação e alojamento gratuitos não só aos familiares, **mas também aos empregados.** A sua própria casa, assim como o andar inferior, lhes é franqueada. Quem não tiver onde dormir e lhe bata à porta, encontra ali um lugar seguro e gratuito. **(O juiz mostrava-se espantado com tanta bondade...).**

Teria sido o que aconteceu à jovem ajudante de cabeleireira. Foi ela quem contou: numa noite em que se esqueceu das chaves de casa, pediu asilo ao comerciante, a quem conhecia do «snack-bar», de que era **cliente habitual. Aquele** acedeu generosamente e, logo por azar, a polícia foi lá bater à porta.

As provas produzidas não convenceram o juiz. Fez fé a acusação dos autos. Tudo isto custou ao réu a importância de 1650$00, dos quais 300$00 de multa pela falta de licença (duas infracções), 500$00 por falta de alvará, 300$00 de imposto de justiça e 250$00 de procuradoria.



temos embaixadas em todo o mundo!

F. A. CAIADO

FRAMI FACAL

PROMONOX

os nossos produtos alimentares são consumidos nos 5 continentes

As nossas marcas vendem-se no REINO UNIDO, ALEMANHA, HOLANDA, BÉLGICA, SUÉCIA, FRANÇA, ITÁLIA, ESTADOS UNIDOS, JAPÃO, FILIPINAS, PORTUGAL ULTRAMARINO, INSULAR E METROPOLITANO (com uma eficiente cobertura assegurada pelos nossos depósitos em Lisboa, Porto e Faro).
Estivemos presentes, com stand próprio, nos seguintes certames internacionais: A. I. D. A. — Viena de Áustria, FANCY FOODS — New York, IKOFA — Duseldorf, EXPOLAR — Porto, FIL — Lisboa, SIAL — Paris.
O nosso quadro, de mais de 400 empregados permanentes, atinge o número de 800 no periodo de Julho a Outubro

As nossas produções compreendem:

- **Hortícolas em conserva prontos a servir** — ervilhas, favas, espinafres, couve-flor, cenouras, feijão-verde, espargos, pimentos, cogumelos.
- **Frutas** — doces de frutas, frutas em calda, frutas cristalizadas, polpa de frutas, marmelada, sumos de frutas, tomate pelado, concentrados de frutas.
- **Legumes cozidos e sopas** — feijão branco, feijão frade, grão, tomate e outros.
- **Molhos e condimentos** — ketchup, mostarda, maionesa, esparregado, polpa de tomate.
- **E ainda** — folhados, bolo inglês, biscoitaria, refeições individuais, refeições enlatadas, frutas em meia conserva, pickles, etc.

F. A. CAIADO INDÚSTRIAS DE PRODUTOS ALIMENTARES S.A.R.L.- CALDAS DA RAINHA

HOSPITAL MILITAR PRINCIPAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

CONCURSO PÚBLICO N.º 1/74

Faz-se público que, no Conselho Administrativo deste Hospital, se encontra aberto Concurso para as Empresas da Especialidade apresentarem propostas para a Reorganização Administrativa e Contabilística dos Hospitais Militares de Lisboa.

As propostas devem dar entrada até 16 horas do dia 30 de Abril de 1974, sendo abertas no dia seguinte, à mesma hora.

O Caderno de Encargos pode ser consultado no C. A. deste H. M. P. das 9 às 12 e das 14 às 16 horas, de segunda a sexta-feira.

A BEM DA NAÇÃO

O Presidente do C. A.

José Roberto Arrobas da Silva
Ten. Cor. do S. A. M.

ski*?

Viva todos os prazeres da neve e do sol
Em estâncias internacionais
Na verdadeira saison
dos Alpes, Pirinéus
e Sierra Nevada
Escolha a sua estância preferida E beneficie dos nossos preços excepcionais.

Andorra, Áustria, Espanha, França, Itália e Suíça.

1 semana desde **3250$00**
(pensão completa)
Viagem em jacto, hotel, transfers, excursões, cursos de ski, etc

Inscreva-se já!
Agência de Viagens
E. Pinto Basto & Ca., Lda.
Praça Duque da Terceira, 20
Tel 36 69 11 / Lisboa 2

DL/ESTRANGEIRO

Nixon irá ao Egipto no mês de Abril

CAIRO, (U P I/A N I/R) — O secretário de Estado Henry Kissinger e o presidente Sadat concordaram em que o presidente Richard Nixon visite o Cairo em Abril — anuncia o jornal egípcio «Al Ahram».

Na próxima semana, o ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Ismail Fahmi, reune-se com o embaixador norte-americano no Cairo, Herman Eilts, a fim de ser elaborado o programa da visita de Nixon — informa o director do jornal, Ali Amin.

A crise de confiança entre o Egipto e os Estados Unidos, que durava há oito anos, terminou ontem com a restauração das relações diplomáticas entre os dois países — acrescenta o jornal, segundo o qual são também aguardados em breve no Cairo o presidente russo Nikolai Podgorny.

O secretário de Estado norte-americano, dr. Henry Kissinger, partiu hoje de avião para Israel esperando pôr em movimento um acordo preliminar acerca da realização de conversações sobre separação de forças com a Síria.

Horas depois da sua partida, o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, deverá chegar a esta capital, vindo de Damasco, empenhado numa espécie de jogo de prestígio entre as superpotências.

Mais tarde e ainda hoje o dr. Kissinger, que deu um grande passo para se conseguir uma separação de forças na frente dos montes Golan ao obter da Síria uma lista de prisioneiros de guerra israelitas, volta a Damasco.

Espera-se, entretanto, que o Egipto garanta a Gromyko que as melhores relações com Washington não afectarão as suas ligações com Moscovo.

A REABERTURA DO SUEZ BENEFICIA MAIS A URSS

WASHINGTON, 1 (UPI) ANI) — O almirante Thomás Moorer, presidente dos Estados-Maiores Conjuntos, declarou que a reabertura do canal do Suez iria beneficiar mais a Marinha russa do que a norte-americana, por causa do acesso ao oceano Indico.

O almirante acrescentou ser «altamente provável» que, em caso de guerra, o canal fosse encerrado por qualquer dos dois lados.

Moorer e o secretário da Defesa, James Schlesinger, foram demoradamente interrogados sobre a importância estratégica do Oceano Índico pela subcomissão de apropriações da Defesa da Câmara dos Representantes, que se encontra no terceiro dia do inquérito ao orçamento recorde do Pentágono.

Moorer observou que a reabertura do Canal do Suez iria permitir aos russos uma deslocação mais rápida e mais fácil dos seus navios para o oceano Indico.

Por seu turno, Schlesinger declarou que a frota russa encontra-se «por todo o oceano Índico, e poderá ter a missão de desafiar as linhas de comunicação marítima».

Moorer e o secretário da Defesa afirmaram serem necessários fundos para a expansão da base anglo-norte-americana na minúscula ilha de Diego Garcia, a meio caminho entre a África e a Índia.

Duas figuras das que estiveram na origem das eleições inglesas: Joe Gormley, presidente do Sindicato dos Mineiros, cujas reivindicações poderão ser favorecidas pela vitória trabalhista, e Edward Heath que acreditava nas eleições antecipadas para reforçar a posição do seu partido no Parlamento (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

Bombas na Irlanda do Norte durante as eleições

BELFAST, 1 (R.) — Foi morto um homem e uma mulher perdeu as duas pernas ao registar-se a noite passada uma onda de atentados bombistas no centro desta capital pouco antes de encerrarem as assembleias de voto na eleição geral britânica.

Ambos foram vítimas de uma bomba deixada fora de um bar — uma de 12 explosões em hora e meia, que causaram grandes estragos nas fachadas de edifícios de escritórios e de estabelecimentos.

Os atentados bombistas foram, segundo se crê, obra do Exército republicano irlandês.

As bombas foram, na maioria, colocadas em automóveis.

Forças de segurança patrulhavam as ruas desertas às primeiras horas da manhã e um informador militar disse: «Decorreram várias horas sem haver quaisquer incidentes e esperamos que o resto da noite seja tranquilo».

As explosões, que causaram grandes estragos nas instalações do jornal «Belfast Telegraph», fizeram com que pessoas que se encontravam em restaurantes, bares e cinemas fugissem, procurando a segurança dos lares.

O dia de votação principiou com um ataque à bomba e a tiro de guerrilheiros do IRA em Londonderry, em consequência do qual duas lojas ficaram destruídas e foram feitos disparos contra um posto de controle do Exército britânico.

Contudo, durante todo o dia afluiram os eleitores para escolher representantes para os 12 lugares pela Irlanda do Norte no Parlamento em Westminster, Londres.

Os candidatos iam desde republicanos católicos a protestantes intransigentes e com as divisões ebistentes nos partidos não se podia fazer uma previsão segura acerca dos resultados.

Cerca de mil soldados e polícias foram colocados em completo estado de prevenção por causa de se aguardarem actos etrroristas ao cair da noite e quando as assembleias de voto fecharam, as urnas seladas, com os sufrágios, ficaram sob forte guarda até a contagem principiar às 10 horas de hoje.

O novo governo francês será anunciado hoje

PARIS, 1 (R.) — Um novo e dinâmico Governo francês cujas primeiras tarefas serão enfrentar os problemas económicos cada vez maiores que afectam o país, será anunciado hoje.

O primeiro-ministro Pierre Messmer, cuja demissão na quarta-feira foi seguida seis horas depois pela sua nomeação de novo para esse cargo pelo presidente Georges Pompidou, terminou a noite passada uma série de entrevistas que efectuou durante todo o dia com membros do seu Gabinete.

Embora não fossem feitas comunicações oficiais sobre a composição total do Governo, tanto o ministro das Finanças, Valéry Giscard D'Estaing, como o titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, Michel Jobert, afirmaram que continuariam a desempenhar os seus cargos.

Contudo, considera-se como certo que outros ministros percam os cargos no que foi classificado como um «gabinete de combate» ou um «Governo de guerra económica».

Esse novo Governo terá de defrontar rapidamente a crise energética e os seus efeitos em França, que incluem o aumento do desemprego, subida em flecha da inflação e um grande «déficit» comercial.

Chefes oposicionistas criticaram a escolha de Messmer, um político sem prestígio cujo atributo principal é a sua lealdade absoluta a Pompidou, como o homem que vai chefiar o Governo durante a actual crise.

POMPIDOU VAI À URSS

MOSCOVO, 1 UPI/ANI) — O presidente da França, Georges Pompidou visita a URSS nos dias 12 e 13 deste mês, a fim de conferenciar com o secretário-geral do Partido Comunista, Leonid Brejnev — anuncia a agência noticiosa «Tass».

Será a quinta reunião entre os dois dirigentes e deve decorrer à beira do Mar Negro.

Companhia de Seguros Açoreana, S.A.R.L.

SEDE: PONTA DELGADA — S. MIGUEL — AÇORES

DELEGAÇÃO GERAL: RUA ALEXANDRE HERCULANO, 27 — LISBOA-2

3.º AUMENTO DE CAPITAL

(Autorizado por portaria de 13 de Dezembro de 1973, publicada no «Diário do Governo» n.º 301, III Série, de 29 de Dezembro de 1973)

ELEVAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DE 2 000 PARA 30 000 CONTOS

SUBSCRIÇÃO PÚBLICA DE 140 000 ACÇÕES

1. Temos a honra de comunicar aos Senhores Subscritores das 140 000 acções destinadas ao público que foram apurados os seguintes resultados:

Número de boletins de subscrição entregues..	317 930
Número de acções subscritas	30 875 293
Valor total da subscrição efectuada.....	Esc. 3 705 035 160$00

2. No desejo de contemplar o maior número possível de subscritores, foi o seguinte o

RATEIO

Boletins com subscrição de	Número de boletins apresentados	Número de acções subscritas	Número de acções atribuídas por rateio	Número de acções atribuídas
1 a 85	179 435	6 564 074	0	0
86 a 825	137 214	22 790 958	1	137 214
826 a 1275	1 057	1 063 672	2	2 114
Mais de 1275	224	456 589	3	672

3. As importâncias correspondentes às acções não atribuídas serão reembolsadas, a partir de 28 de Fevereiro, nos locais onde as subscrições foram efectuadas.
4. Prestamos as nossas homenagens à Banca pela sua excelente colaboração e reconhecidamente agradecemos ao público o interesse e preferência manifestados pela Companhia de Seguros Açoreana.

Das entidades oficiais recebemos, como sempre, o melhor apoio e esperamos continuar a merecer a sua confiança.

27 de Fevereiro de 1974

A DIRECÇÃO

DL/ESTRANGEIRO

"GOVERNAREMOS SÓZINHOS"

-diz o chefe trabalhista inglês

LONDRES, 1 (R r EFE - UPI - ANI) _ Com dois terços dos votos contados, tudo parece indicar que nenhum partido político britânico terá no final uma clara maioria no próximo Parlamento.

Os dois partidos maioritários _ Conservador e Trabalhista _ encontravam-se esta manhã numa situação em que as predições dos computadores davam uma vantagem de dez lugares aos trabalhistas de Harold Wilson.

Apesar da oposição demonstrada por Heath, Wilson e o liberal Thorpe, é muito possível que amanhã a Grã-Bretanha conte com um Governo de coligação que necessariamente terá que manter uma política centrista.

WILSON PREPARADO

Harold Wilson, que registou quase um aumento de quatro mil votos na maioria conseguida pelo círculo de Huyton, declarou que os resultados até agora se têm mostrado «razoavelmente encorajantes» para o trabalhismo.

Wilson disse pela televisão que está preparado para formar um Governo com uma pequeníssima maioria, mas frisou que não entrará numa coligação com qualquer outro partido.

Wilson declarou peremptoriamente: «Se ascendermos ao poder neste país, governaremos mas sòzinhos».

OS VOTOS DE HEATH

O primeiro-m
Heath conseguiu uma maioria de 9 698 votos no seu círculo eleitoral de Sidcup, perto de Londres.

Heath conseguiu 20 488 votos, o candidato trabalhista 10 750, o candidato liberal 9 847 e um outro candidato independente, anti-Mercado Comum, apenas conseguiu 613 votos.

THORPE: MARGEM CONFORTÁVEL

O «leader» do Partido Liberal Jeremy Thorpe conseguiu por margem confortável ser reeleito para a Câmara dos Comuns, aumentando substancialmente a sua maioria para 11 000 votos em North Devon.

Foi a primeira vitória liberal num círculo eleitoral após a contagem dos primeiros resultados.

AFLUÊNCIA SUPERIOR A 80 POR CENTO

Mais de 30 milhões de eleitores britânicos acorreram ontem às urnas, julgando-se que em muitas zonas as comparências foram superiores a 80 por cento.

O primeiro-ministro Edward Heath, o «leader» trabalhista Harold Wilson e o dirigente liberal Jeremy Thorpe passaram as últimas ho da eleição nos rculos.

...mas encerraram às 23 horas e a contagem começou logo a seguir em 440 dos 635 círculos eleitorais, devendo principiar esta manhã nos restantes 195.

DEPÓSITOS

Cada um dos 2 134 candidatos aos 635 lugares da Câmara dos Comuns teve de depositar antecipadamente a quantia de 150 libras (cerca de 8 850 escudos).

Esta imposição da lei destina-se a afastar os candidatos sem o mínimo de possibilidades de conquistarem votos bastantes do eleitorado. Todos os que conseguirem menos de um oitavo dos votos totais perdem o direito ao depósito.

Dick Taverne, que deixara o Partido Trabalhista para formar o seu próprio partido social-democrático, manteve o lugar que tinha no Parlamento, pelo círculo de Lincoln, mas com uma maioria fortemente reduzida.

Os observadoes políticos dizem ser pouco vulgar nos tempos modernos alguém que deixe um partido manter o seu lugar na Câmara rontra o peso e o poder do partido abandonado.

NACIONALISTAS GALESES

O Plaid Cymru, o partido que pretende a independência completa para o País, de Gales, obteve hoje as suas primeiras vitórias de sempre numa eleição geral, ganhando dois lugares.

Ambas as vitórias, em Merioneth e Caernarvon, foram à custa do Partido Trabalhista, que ocupava antes esses lugares.

Fazendo a campanha sob o lema «galeses e riqueza ou britânicos e falência», os nacionalistas galeses capitalizaram com o desencanto com os grandes partidos.

O secretário do Partido, Dafydd Williams, declarou hoje: «O acontecimento é histórico. Demonstra claramente que estamos em plena ascensão».

LIBERAIS: VOTOS DOS CONSERVADORES E TRABALHISTAS

Com cerca de dois terços dos resultados de 635 assembleias de voto anunciados, os Conservadores tinham obtido 37,5 por cento dos votos populares, os Trabalhistas 40,7 por cento e os Liberais 18,3 por cento.

A parte dos liberais correspondia a mais do dobro do que conseguiram em qualquer das eleições parlamentares anteriores.

AGRAVA-SE NA ETIÓPIA A CRISE POLÍTICA

ADDIS ABEBA, 1 — (R) — Tropas rebeldes dominam hoje esta capital e a cidade de Asmara, no norte do país, quando se agrava a crise política na Etiópia.

Um recolher obrigatório desde o escurecer ao alvorecer foi imposto hoje na capital.

Anunciou-se que soldados detinham ministros do Governo pouco popular que se demitiu na quarta-feira. O ex-primeiro-ministro Aklilu Habtew encontrava-se, segundo se pensa, entre os detidos.

A agitação militar no país segue-se a desordens na capital por causa da subida galopante dos preços dos alimentos e do desemprego.

O Exército prometeu o seu apoio ao imperador Hailé Selassié, de 81 anos, mas hoje a questão principal é saber se aprovará ou na. a escolha pelo soberano de um aristocrata das direitas, «Lij» (senhor) Endelkatchew Makonnen, como novo primeiro-ministro do país.

Alguns jovens oficiais pensam que a corrupção e a inépcia governamentais são culpadas pela situação em que se acha o país.

Vanessa Redgrave derrotada

LONDRES, 1 _ (R.) _ Entre os conservadores verificaram-se duas perdas notáveis, precisamente em círculos onde pontificavam mulheres _ as duas deputadas conservadoras que perderam os seus lugares foram Patricia Hornsby-Smith, antiga delegada junto das Nações Unidas, e Joan Vickers.

Patricia foi vítima de modificações e ajustamentos em limites de círculos eleitorais. O seu velho círculo eleitoral e o de Heath fundiram-se parcialmente, e a deputada conservadora foi evidentemente preterida em favor do primeiro-ministro.

Ao mesmo tempo Joan Vickers foi derrotada pelo candidato trabalhista em um dos lugares da circunscrição de Plymouth.

Outra mulher participante nas eleições, a artista de cinema Vanessa Redgrave, candidata pelo Partido Revolucionário dos Trabalhadores pela circunscrição londrina de East End não conseguiu mais do que 760 votos. Nesse círculo ganhou o trabalhista Reg Prentice, porta-voz do emprego no seu partido, que registou uma votação maciça de 24 200.

A artista Vanessa Redgraves, candidata pelo Partido Revolucionário dos Trabalhadores Trotskistas no círculo londrino de East Newham, obteve apenas 760 votos contra 24 200 do candidato trabalhista Reg Prentice (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

O EXÉRCITO ARGENTINO PODERÁ INTERVIR NA CIDADE DE CÓRDOVA

CORDOVA (Argentina), 1 (EFE-UPI-ANI) _ Um juiz federal ordenou aos polícias de Córdova que terminassem a revolta, caso contrário a Polícia Federal e o Exército seriam chamados para restabelecer a ordem.

O chefe da legislatura provincial, Mário D. Agodino, foi empossado no cargo de governador, embora não se tenha dito se a título temporário ou permanente.

Agodino era o terceiro na linha de sucessão ao cargo depois da prisão do vice-governador.

Tiros dispersos, atribuídos a franco-atiradores, escutaram-se ontem à tarde em Córdova, cidade em que reina uma calma tensa depois do conflito surgido na noite passada, quando o chefe da polícia provincial, tenente-coronel Domingo Navarro, se revoltou, à frente dos seus efectivos, contra as autoridades constitucionais da província, às quais acusa de «permitirem infiltrações comunistas na administração pública».

O aspecto da cidade é desolador, não se regista nenhuma actividade pública ou privada e mesmo as lojas, bares locais de diversão permanecem encerrados.

As tropas do terceiro corpo do Exército, com sede nesta cidade, permanecem nos aquartelamentos, enquanto efectivos da Polícia federal, reforçados por grupos de choque enviados de Buenos Aires, cercam a sede da Polícia provincial.

Três pessoas ficaram feridas em incidentes de tiroteio _ informa a Polícia.

Entretanto, dois funcionários do Governo provincial foram alvo de ataques à bomba, bem como um juiz, mas não se registaram ferimentos.

As ruas da cidade continuam a ser patrulhadas pela Polícia, enquanto centenas de pessoas se refugiam em hóteis próximo de Córdova.

CONSELHO DE MINISTROS NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 1 (EFE-ANI) _ O Conselho de Ministros e o Conselho Superior do Movimento Justicialista reuniram-se ontem, sob a direcção da vice-presidente Maria Estela Martinez de Peron, para abordarem o caso da revolta da Polícia provincial de Córdova.

Causou estranheza não ser o presidente Peron quem encabeçou as reuniões das duas estruturas políticas mais importantes do país, mas os informadores calculam que Peron tenha traçado a política a seguir, deixando a sua aplicação aos colaboradores mais directos.

HAROLD WILSON:

Um político que reconhece os seus erros

LONDRES, 1 (UPI e ANI) _ Em 1924, um garoto de oito anos do Yorkshire passeava com os pais em Londres e, ao passar em Downing **Street, fizeram-no parar junto** do número 10 _ para lhe tirarem o retrato. **O petiz** _ **chamava-se** Harold Wilson _ perguntou o motivo da fotografia. E quando lhe explicaram que morava ali o primeiro-ministro da rainha, voltou-se para os pais e prometeu:

«Eu hei-de morar ali, quando **for crescido».**

E cumpriu a promessa de 1964 a 1970. Hoje, aos 57 anos, e «leader» do Partido Trabalhista, vai tentar repetir a aventura de se instalar no número 10 de Downing Street.

Impenitente fumador de cachimbo, exagerado e quase impertinente, Wilson tem sido uma força dominante da política inglesa desde que tomou o **controlo do seu Partido, há onze** anos.

Autor de vários livros, um dos quais sobre a indústria do carvão _ a candente questão dos minieros, que levou a Inglaterra às eleições antecipadas que hoje se realizam _ e outro sobre a história do seu mandato **como primeiro-ministro.** Harold Wilson é casado e tem dois filhos. Sua mulher, Mary, fez-se notar na cena literária inglesa com dois livros de poesias.

Filho de um químico indsu**trial do Yokshire, Wilson cursou** a Universidade de Oxford com uma bolsa de estudos e formou-se, com altas classifi**cações, em Filosofia Política e Economia.**

Ensinou Economia na Universidade onde se formara e só mais tarde, em plena Segunda **Guerra Mundial, iniciou a sua carreira política. Eleito para o** Parlamento em 1945, subiu rapidamente dentro da hierarquia do Partido. Chamado ao Gabinete durante o Governo Trabalhista de 1947 _ foi ministro do Comércio _ e eleito presidente da Comissão Executiva do Partido quatro anos mais tarde.

Contrariamente ao que é habitual nos políticos ingleses, Wilson nunca fez o menor esforço para perder a maneira nasalada de falar da sua infância e a pronúncia típica da sua **província. Nem mesmo a no**meação como primeiro-ministro o fez alterar os hábitos da sua vida, muito simples _ iguais aos dos «rapazes do seu tempo» e da sua terra _ nem o levou, sequer, a tentar dissimular os seus gostos quase rústicos.

Sua mulher, Mary Wilson, em entrevistas concedidas já depois de instalada na residência oficial do primeiro-ministro britânico, revelava com toda a simplicidade que o marido gosta do espesso molho de carne, que tempera habitualmente os pratos favoritos dos operários ingleses. E que «ver a televisão» continua a fazer parte da sua vida de família.

«Por isso, prefiro os programas que durem apenas meia hora: Harold nunca tem tempo para ver connosco programas mais demorados».

Harold e Mary encontraram-se num clube de ténis quando o actual chefe do Parti**do Trabalhista era ainda estudan**te em Oxford. O pai dela era pastor da Igreja Congregacional Inglesa. Casaram-se cinco anos depois, no dia 1 de Janeiro de 1940.

«Parece que ele decidiu cacar comigo três semanas depois de nos conhecermos. A minha decisão sobre o assunto demorou um pouco mais» _ conta, risonha e feliz, a sr.ª Wilson.

Aos seus olhos, o marido é muito trabalhador: um homem que gosta «de fazer qualquer doisa», de deixar uma obra a marcar os lugares por onde passou. É esta, aliás, a opinião que dele formam todos os que tiveram ocasião de colaborar com Wilson.

O seu livro «New Neal For Coal», que tem andado ultimamente nas mãos de toda a gente, anuncia a política trabalhista para a nacionalização das minas de carvão.

No livro que escreveu sobre os seus quatro anos à testa do Governo Trabalhista, Wilson dá um quadro totalmente inédito, das pressões a que está sujeito um chefe de Governo nos nossos dias. Nada menos que por dez vezes reconhece nesse livro, que cometeu erros no seu Governo _ e descreve com rara vivacidade o que foram as pressões a que esteve submetido pelos Estados Unidos para que desse «apoio físico» à política norte-americana no Vietname. Recusou sempre _ limitan**do-se ao apoio moral, até à sua derrota eleitoral de 1970.**

SHELL

..LONDRES, 1 (R) _ A Royal Dutch Shell, a gigantesca companhia petrolífera anglo-holandesa, anunciou que os seus lucros quase triplicaram no ano passado, atingindo um «record» de 730 013 000 libras.

A companhia acrescentou que projecta gastar este ano cerca de mil milhões de libras em programas de investimento de capitais.

Os lucros de 1973, em comparação com as estatísticas de 1972, foram de 281 725 milhões de libras.

A declaração da Shell descreve o gigantesco aumento de lucro como uma enorme melhoria que inverteu a contínua tendência do declínio de lucros durante os últimos cinco anos, sendo o produto bruto de 1972 o mais baixo de todo este período.

Mas a declaração dizia também que os lucros da companhia sofreram um aumento artificial devido ao declínio em valor da libra esterlina inglesa.

Heath abalado e desanimado

LONDRES, 1 (UPI-ANI) Parecendo abalado e desanimado, o primeiro-ministro Edward Heath cancelou uma celebração com champanhe na sede do Partido Conservador, tendo seguido directamente de Sidcup o seu círculo eleitoral, nos subúrbios de Londres, onde votou, para o número dez da Downing Street.

Assediado pelos jornalistas, disse que só faria comentários mais tarde quando a posição das eleições estivesse mais clara.

Por sua vez, Wilson, pouco disse quando regressava de Huyton, perto de Liverpool, onde depositou o seu voto.

No caso de Heath ser forçado a resignar, fá-lo-á provavelmente esta tarde. E, ao mesmo tempo, conforme manda a Constituição britânica, «aconselhará» a rainha a chamar Wilson para lhe pedir que forme Governo.

DL/ESTRANGEIRO

A festa acabou

Continuação da pág. 3

a fim de moderarmos os nossos orçamentos, mas também os recursos do nosso afinal pequeno planeta.

Os meios de satisfação para as nossas necessidades, energéticas ou não, vão portanto sofrer uma profunda evolução. A prazo, uma mutação propriamente dita. E os próprios critérios de produção poderão bem mudar; fariamos bem em desconfiar, por exemplo, de uma «optimização» puramente económica.

A AMPLIFICAÇÃO PSICOLÓGICA

Tal como o seguro não parece caro senão antes do acidente, os nosso erros económicos integraram certamente de forma insuficiente diversos riscos, como os da dependência: deveremos doravante estar mais atentos aos desequilíbrios que nascem da dependência, aos riscos que estes desequilíbrios comportam, ao preço que é necessário aceitar pagar pela segurança que nasce da independência.

Sem paradoxos, se se adoptasse um ponto de vista puramente mecanista e se se prolongasse apenas a lógica económica e os raciocínios dos últimos anos, poderíamos provavelmente afirmar que a crise actual não é senão um incidente de percurso. Que será absorvida. Reabsorvida. Facilmente.

Mas deste incidente de percurso, a amplificação psicológica fará um acidente de percurso. Por modificação de comportamento e por comportamentos de antecipação. Seria errado não os considerarmos; seria errado subestimar a amplitude da crise psicológica nascida dos acontecimentos recentes; não antecipar sobretudo o que ela traz em si de positivo; seria errado não capitalizar sobre ela, não responder à expectativa que ela encerra.

Para além dos fenómenos precedentes — totalmente indissociáveis de uma análise económica que, a não os considerar, não teria sentido algum — força é também reflectir nos dados e nas realidades do xadrez internacional. Ponhamos uma única questão: a utilização dos fundos consideráveis que os países produtores vão reunir, para além dos termos normais da troca, os **surplus** poderão muito bem ser em breve — anualmente — da ordem das reservas mundiais de ouro e divisas!

Estes **surplus** servirão nomeadamente para pagar aos russos os armamentos que estes vão entregar a diversos países em quantidades crescentes. E, graças a estes ingressos, os soviéticos poderão acrescer e incrementar as suas tropas com os Estados Unidos, tanto para a valorização da Sibéria como, mais geralmente, para a modernização da sua economia. E igualmente para adquirirem tecnologias americanas que contribuirão para a melhoria e reforço do seu próprio armamento.

Alguns parlamentares americanos não acabam de revelar que teriam sido materiais informáticos americanos de ponta que, fornecidos pelos circuitos mais ou menos normais à Rússia, lhe teriam permitido ganhar pelo menos dois anos no domínio das naves tácticas, fazendo também substanciais progressos no domínio dos mísseis intercontinentais?

Este reforço militar é mais do que simplesmente inquietante. Como o é o risco de desencadeamentos de conflitos localizados, com o único fim de provocar reabastecimento de armas, fonte prodigiosa e invia de obtenção de divisas. Divisas que, finalmente, tomarão — ou retomarão — o caminho dos Estados Unidos.

É também nos Estados Unidos que podem ir desembocar, por investimento, a maior parte dos restantes **surplus**. Porque é aí que vão desenhar-se as oportunidades de colocação de capitais mais prometedoras. Porque é lá — voltaremos a este ponto — que a chicotada da crise actual ameaça ser mais vigorosamente sentida. Porque é aí, a história dos últimos cinquenta anos ensina-o, que se manifesta a mais forte capacidade de responder a semelhantes desafios, de os utilizar como prancha de saltos para diante.

Para que servirão estes investimentos? Para fazer nascer, em particular, fontes energéticas de substituição, para acelerar a oscilação para novas fontes, portanto: para acrescer a segurança energética dos Estados Unidos.

Mas, enfim, de onde virá a maior parte destes **surplus**? Da Europa e do Japão, que contribuirão deste modo, indirectamente, para a consolidação, para a independência e para a competitividade do seu rival industrial número 1. A médio prazo, existe portanto, para estes países um risco directo de recessão e de desemprego por força da rarefacção ou do custo da energia. A longo prazo, este risco torna-se directo por força do desenvolvimento e das possibilidades de crescimento de uma renovada economia americana.

Incidentalmente, todas estas perspectivas tornam perfeitamente lógica a fulminante reelevação do dólar.

Até à evidência, as vantagens do poderio americano seriam bem efémeras, especialmente em razão do enfraquecimento da Europa e do Japão, como do reforço do poderio soviético.

Como sair do círculo das realidades actuais? Como escapar às consequências da dupla transferência que o petróleo árabe, placa giratória de uma máquina infernal, garante em direcção da U.R.S.S. e dos U.S.A., cuja aliança objectiva — pelo menos temporariamente — é assim reforçada por este mesmo petróleo?

As sociedades liberais, fundadas sobre o sistema da livre empresa — sociedades capitalistas ou neocapitalistas — na primeira linha das quais se encontra a nação americana, terão as possibilidades de uma viabilidade suficiente? A vontade e a coragem também necessárias? — **(«Le Monde»/«DL»)**

FRANÇA:
Endurecimento do regime

Continuação da pág. 1

formações sobre um sério desentendimento a esse respeito, entre Pierre Messmer e Valery Giscar, ministro da Economia e das Finanças. Este último considerava que os problemas da energia, não podem ser dissociados de uma política económica geral, opondo-se à criação de um ministério demasiado independente do seu.

Esses pormenores e também a persistência das polémicas entre a U.D.R. e os republicanos independentes foram dados como o motivo da demissão do Governo. Mas depressa se verificava que a hipótese da ruptura não tinha fundamento: não só se sabia que Giscard tinha sido um dos raros ministros previamente informados da demissão, como se confirmava que se manteria no novo Governo.

Prevalecia nos meios políticos parisienses a convicção de que para além de uma redução dos ministérios, não seria de esperar por transformações profundas. Giscard d'Estaing, Jobert, Chirac, assim como as principais personalidades do anterior Governo conservariam as suas pastas. Ao contrário, a partida de Jean Charbonnel é dada como certa e segura, assim como a de dois secretários de Estado, Bernard Stasi, encarregado dos departamentos do Ultramar e Philippe Malaud, da Função Pública.

PERPLEXIDADE

O primeiro pagaria assim a sua atitude em relação ao «caso Lip», o papel que representara na fase final do conflito, em contradição e desmentindo mesmo as tomadas de posição de Pierre Messmer. O segundo, certas declarações e iniciativas consideradas demasiado «avançadas». Quanto a Malaud, tratar-se-ia sobretudo de aproveitar a ocasião para desembaraçar a primeira cena política de um personagem incómodo, cujas diatrites ultra conservadoras se tinham tornado mais prejudiciais que úteis à imagem de marca governamental.

Quanto a Raymond Marcellin, há as hipóteses mais contraditórias. Segundo uns, conservaria o Ministério do Interior. Segundo outros, seria uma das vítimas da operação, por demasiado «usado» por seis anos de permanência num posto delicado. Mas há ainda outra hipótese, a de que Marcellin substitua Robert Galley no Ministério da Defesa — nomeação que se poderia revelar, se confirmada, como uma das mais significativas.

No entanto, desde já um sentimento predomina na capital francesa: a iniciativa da demissão assim como a formação do novo Governo marcam um endurecimento do regime.

Nomeadamente no plano social, tendo em conta as últimas declarações de Messmer, que se afirma adversário de uma negociação ao nivel nacional com os sindicatos. E, se anuncia um certo número de medidas sociais, como o aumento dos abonos de família e dos subsídios de alojamento, nomeadamente para as pessoas idosas, é hostil a um aumento generalizado dos salários, em nome da luta contra a inflação.

Nesse ponto, pelo menos, está de acordo com Giscard d'Estaing — o problema é que no mês de Janeiro o índice oficial dos preços acusa um aumento de 1,7 por cento e que prevê para o fim do ano, a possibilidade de um aumento geral do custo de vida de dez por cento... Desde já, os conflitos e as reivindicações salariais alastram pela França, de certos sectores da metalurgia aos bancos.

As dificuldades encontradas nos últimos meses e uma certa incapacidade de agir da anterior equipa governamental, faziam com que em muitos meios se pensasse que o presidente Pompidou tiraria as suas conclusões da gestão da tendência dura e optaria por uma experiência mais liberal. Como disse des e já se tem a impressão que a remodelação poderá significar tudo, menos uma vontade de abertura. O que semeia uma certa perplexidade, não só nos meios políticos como numa parte da opinião pública — a julgar pelos comentários ouvidos ontem à noite nos cafés e no metropolitano parisienses.

Bona dá novo impulso ao atlantismo

A viagem que Egon Bahr, Ministro de Estado alemão-ocidental e íntimo conselheiro do Chanceler Brandt, fez recentemente aos Estados Unidos verificou-se numa altura em que não restam dúvidas de que assistimos a um estreitamento de laços entre Bona e Washington. É preciso ver nesta tendência uma consequência, por um lado, do acentuado movimento da Comunidade europeia no sentido de uma espécie de «balkanização» e, por outro, dos obstáculos que se erguem no caminho da «Ostpolitik», amplamente ilustrados pelas novas perturbações provocadas pela R.D.A. relativamente a Berlim.

Quando, no passado Verão o governo francês manifestara o receio de que a República Federal se afastasse da Europa em benefício das suas relações com os países socialistas, os alemães tinham respondido: «Aceleremos a integração europeia, e este temor será infundado.» Enquanto que a política de unificação europeia acaba de sofrer um grave revés com a retirada da França da «serpente comunitária», é menor o risco de vermos o governo de Bona dar novo impulso à política a Leste, a qual além disso não depende exclusivamente dele, do que assistirmos além-Reno a um reforço do atlantismo que relegaria para segundo plano os interesses próprios da Europa.

Esta evolução não data, é certo, de Janeiro de 1974, altura em que foi decidida a flutuação do franco e em que, como escreveu um jornal alemão, «poderá muito bem ter chegado ao fim o período do pós-guerra no qual a liberdade e o bem-estar se conciliavam de modo feliz para grande número de seres humanos». Havia já várias semanas que numerosos indícios mostravam que Bona era cada vez mais sensível às sereias do atlantismo, cuja magia, por instantes, parecera ter-se desvanecido. A desenvoltura de Washington relativamente aos seus aliados aquando do acordo Nixon-Brejnev sobre a prevenção dos conflitos nucleares, em Junho do passado ano, bem como durante a guerra israelo-árabe, fora mal recebida em Bona. O mal-estar encontra-se actualmente dissipado, e os alemães ainda se mostraram surpreendidos por terem tido a audácia de protestar publicamente porque cargueiros israelitas embarcavam nos seus portos armas americanas. Não foi por acaso que Brandt foi um dos primeiros a felicitar calorosamente Kissinger pelo êxito dos seus esforços de mediação entre israelitas e árabes.

O Livro Branco sobre a evolução da «Bundeswehr», apresentado recentemente em Bona pelo sr. Lber, ministro da Defesa, afirmou em termos nítidos um atlantismo fiel: «A segurança alemã, tal como a dos Estados Unidos, só pode basear-se em estreitos laços atlânticos.» Eis-nos longe das ideias sobre a defesa europeia ventiladas este Outono.

Quanto aos projectos de activação da construção europeia que a R.F.A. se propunha fazer sair dos ficheiros durante os seis meses em que preside às instâncias comunitárias, é lícito interrogarmo-nos presentemente sobre se eles verão a luz do dia, numa altura em que a frente europeia se encontra mais desunida do que nunca, quer seja acerca das questões energéticas e monetárias, quer a propósito do Fundo Regional.

Seja sob que forma for, os alemães-ocidentais sempre foram partidários de boas relações com os Estados Unidos. Poderá a França exigir hoje em dia, sem provocar sorrisos que os Nove definam primeiramente uma identidade europeia quando a Comunidade expõe diariamente as suas divisões?

Desde há anos que os alemães chamam a atenção, umas vezes discretamente, outras com ostentação, para uma das «contradições» da política francesa, que deseja uma Europa unida para tratar de igual para igual com os Estados Unidos mas trava simultâneamente o processo de integração. Na ausência da construção europeia, a R.F.A. poderia muito bem ser tentada a procurar por sua própria conta com os Estados Unidos o «diálogo» construtivo e permanente» que preconizava para a Europa.

GRANDE EDITORA

PROCURA:

AGENTES EM TODO O PAÍS

PARA:

CONTROLAR E RESPONDER POR TRABALHO DE DIVULGAÇÃO DE PUBLICAÇÕES NAS RESPECTIVAS ZONAS.

RESPOSTAS COM:

«CURRICULUM VITAE» DETALHADO E REFERÊNCIAS AO N. 1043.

DL/GERAL

Silva Pinto em Bragança

BRAGANÇA, 1 — O ministro das Corporações e Segurança Social, que ontem se deslocou a esta cidade, para uma visita de trabalho de dois dias ao distrito, esteve esta manhã no bairro de renda económica, a inaugurar brevemente, tendo em seguida presidido a uma reunião, na Câmara Municipal de Miranda do Douro, com os presidentes dos Municípios e das Casas do Povo. Visitou depois, em Sendim, concelho de Miranda do Douro, a Casa da Criança Mirandesa e a Secção de Artesanato da Casa do Povo local. Ao fim da tarde, irá a Torre de Moncorvo, onde efectuará algumas visitas, inaugurando finalmente o Centro de Assistência Paroquial da vila.

Ontem, o dr. Silva Pinto teve uma reunião com os representantes dos organismos corporativos do distrito, e visitou o asilo Duque de Bragança, a Casa de Trabalho dr. Oliveira Salazar, o Hospital da Misericórdia e o Centro de Educação Especial, onde se reuniu com os directores das instituições de Assistência do distrito. À noite, teve uma reunião no Governo Civil com a Comissão para o Desenvolvimento Social; e outra, de coordenação, na delegação do I. N. T. P., com os directores dos serviços distritais dependentes do seu Ministério.

NOVOS CORPOS GERENTES DAS ESCOLAS JOÃO DE DEUS

Foram eleitos ontem à tarde os novos corpos gerentes da Associação de Jardins e Escolas de João de Deus, a qual agrupa um conjunto de 25 estabelecimentos espalhados por todo o País e onde se segue o conhecido método de aprendizagem proposto pelo poeta.

Depois de aprovados o relatório e contas foram eleitos os novos corpos gerentes, que ficaram assim constituidos: Assembleia Geral, dr. Jaime Lopes Dias (presidente), e Júlio Morais Sarmento (vice-presidente). A Direcção no novo diênio continuará a ser constituida pelo arq. Aníbal Matos David, dr. António Miguel Lopes da Silva, Hermenegildo Franco, Maria Emília Moutinho, Maria Lívia Lopes da Silva, Maria da Luz de Deus Ramos Ponce de Carvalho e Maurício Monteiro. O Conselho Fiscal continuará também a ser constituido por dr. António da Fonseca Borges, José António Simões Raposo e dr. José Rodrigues Dias.

Palestras na C.E.D.

Na sede da Cooperativa de Estudos e Documentação, o musicólogo e escritor Fernando Lopes Graça profere amanhã, às 17 horas, uma palestra sobre Bella Bartok e a sua obra, que será ilustrada com alguns dos mais representativos fragmentos de composições daquele músico húngaro.

Na próxima terça-feira às 21 e 30, recomeça igualmente a série sobre «A nova sociedade» com uma sessão subordinada à interrogação «Pode viver-se na cidade?», tema que será apresentado por um grupo de especialistas e seguido de debate.

Os minérios da Zâmbia deixam de ser escoados pelo porto da Beira

LUSACA, 1 (R.) — Toda a produção de chumbo e zinco da Zâmbia que se destina à exportação, que anteriormente era escoada pelo porto moçambicano da Beira, via Malawi, vai passar a seguir outra rota devido ao recrudescimento da actividade dos guerrilheiros naquele território português — declarou um porta-voz das minas de cobre Nchanga Consolidates **(NCCM).**

Confirmando uma notícia publicada nesse sentido pelo «Times of Zambia», o porta-voz da NCCM salientou que a mudança não terá repercussões adversas sobre as exportações. Actualmente o chumbo e o zinco produzidos pela divisão da NCCM, em Broken Hill, são encaminhados para o seu destino pelo porto angolano do Lobito — acrescentou.

Acentuou, por outro lado, que se trata de uma medida temporária. O tráfego nas vias férreas moçambicanas tem sido recentemente perturbado por ataques dos guerrilheiros anti-governamentais.

A Zâmbia produz mais de 80.000 toneladas de chumbo e de zinco por ano. Após o encerramento da fronteira da Zâmbia com a Rodésia, toda a produção era embarcada para o exterior através do porto da Beira.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Artur Matos Cabral. Rua Padre Castano Baptista, n.º 22 - Cave CASCAIS

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Mário Regueira, Mercearia Pérola TERMAS DE MONFORTINHO

O réu fugiu

PORTO, 1 — No Primeiro Juízo Criminal foi ontem à tarde lida a sentença de vários réus, entre os quais se contava Alfredo Brás de Magalhães, de 21 anos, solteiro, serrador, da Rua Rosa Damasceno, S. Cosmo, Gondomar. Os réus haviam, momentos antes recolhido aos calabouços daquele tribunal, em S. João Novo.

O referido réu, que já fora para o julgamento munido duma serra, e que se encontrava a cumprir uma pena de 4 anos de prisão maior, por outro caso anterior, tirou o blusão e a camisola de presidiário e saiu pelo corredor que dá acesso directo dos calabouços à porta por onde os detidos constumam entrar no edifício de S. João Novo. Ninguém deu pela sua fuga a não ser os seus colegas mas nenhum deles deu o alarme.

Assim quando foi lida a sentença, que o absolveu, já o Alfredo Magalhães devia estar longe do tribunal.

MUNDIAL SEGUROS

A MUNDIAL SEGUROS

inaugurou mais uma dependência agora em PORTIMÃO

Rua Direita 225 22

fume KENT

e receba um isqueiro grátis

Na compra de um cartão de 10 maços KENT você recebe grátis um isqueiro tipo Clipper.

Uma oferta especial e limitada.

Amanhã - sábado - adquira um cartão de 10 maços KENT - e ganhe um isqueiro - nas seguintes lojas:

MARCA 14

TABACARIA ROSSIO, LDA.
R. do Ouro, 295

TABACARIA A PHOENIX
Lojas do Hotel Avenida Palace

TABACARIA DELMIRO, LDA.
Av. Guerra Junqueiro, 13-C

DL/GERAL

Dom Fernando de Castello Branco

(POMBEIRO)

O PESSOAL DA SOTÉCNICA — SOCIEDADE ELECTROTÉCNICA, LIMITADA cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu gerente e amigo, rezando-se missa pelo seu eterno descanso amanhã, dia 2, às 12 horas, na Igreja de Nossa Sr.ª da Lapa à Estrela.

P. N. A. M.

Dom Fernando de Castello Branco

(POMBEIRO)

SOTÉCNICA — SOCIEDADE ELECTROTÉCNICA, LIMITADA cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio fundador, rezando-se missa pelo seu eterno descanso amanhã, dia 2, às 12 horas, na Igreja de Nossa Sr.ª da Lapa, à Estrela, desde já agradecendo a todas as pessoas que assistirem a este piedoso acto.

P. N. A. M.

Dom Fernando de Castello Branco

(POMBEIRO)

A GERÊNCIA DA SOTÉCNICA — SOCIEDADE ELECTROTÉCNICA, LIMITADA cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu colega e amigo, rezando-se missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 2, às 12 horas, na Igreja de Nossa Sr.ª da Lapa à Estrela, desde já agradecendo a todas as pessoas que assistirem a este piedoso acto.

P. N. A. M.

CURSO DE PANIFICAÇÃO

PORTALEGRE — Terminou em Alagoa o 1.º Curso de Aperfeiçoamento Profissional de Trabalhadores da Panificação efectuado no distrito de Portalegre. O curso durou 35 dias e nele participaram patrões e empregados tendo a orientação estado a cargo da Escola da Panificação de Lisboa. O presidente da Câmara Municipal de Portalegre encerrou o curso em representação do governador civil. Na sessão estiveram numerosas individualidades. O delegado do I.N.T.P. em Portalegre, convidado, não compareceu nem se fez representar.

DESENHADORES

Admite grande Empresa de Transportes, para exercerem funções em Lisboa.

CONDIÇÕES REQUERIDAS

— Curso adequado das Escolas Industriais
— Idade inferior a 30 anos
— Situação militar resolvida

CONDIÇÕES OFERECIDAS

— Bom ambiente de trabalho
— Regalias Sociais
— Vencimento compatível
— Estabilidade de emprego

Resposta ao n. **1042**

Dom Fernando de Castello Branco

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E O PESSOAL DA PLANOPE — PLANOS E PROJECTOS, S. A. R. L., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento em Paris no dia 24 do mês findo do seu Ex.mo Addministrador, Sr. Engenheiro Dom Fernando de Castello Branco e que amanhã, dia 2, pelas 12 horas, na Igreja da Lapa, será celebrada missa sufragando a sua Alma.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

motor

MARIA EUGÉNIA MACHADO MACEDO

Missa 7.º Dia

Seus filhos, netos e mais família, mandam celebrar missa do 7.º Dia, na Igreja de Santa Maria em Sintra, no dia 3 de Março às 10.30 h.

LABORATÓRIOS VITÓRIA

Sociedade Anónima
de Responsabilidade Limitada

Capital 62 500 000$00

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

É convocada a Assembleia Geral a reunir no dia 22 do mês de Março próximo futuro, pelas 12 horas, na Sede da Sociedade, Rua Elias Garcia, Venda Nova Amadora, com a seguinte ordem do dia:

Deliberar sobre o Relatório e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao ano findo.
Eleger os Corpos Gerentes e Mesa de Assembleia Geral.

Amadora, 27 de Fevereiro de 1974.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral

José Francisco Corrêa Matoso

Dom Fernando de Castello Branco

(POMBEIRO)

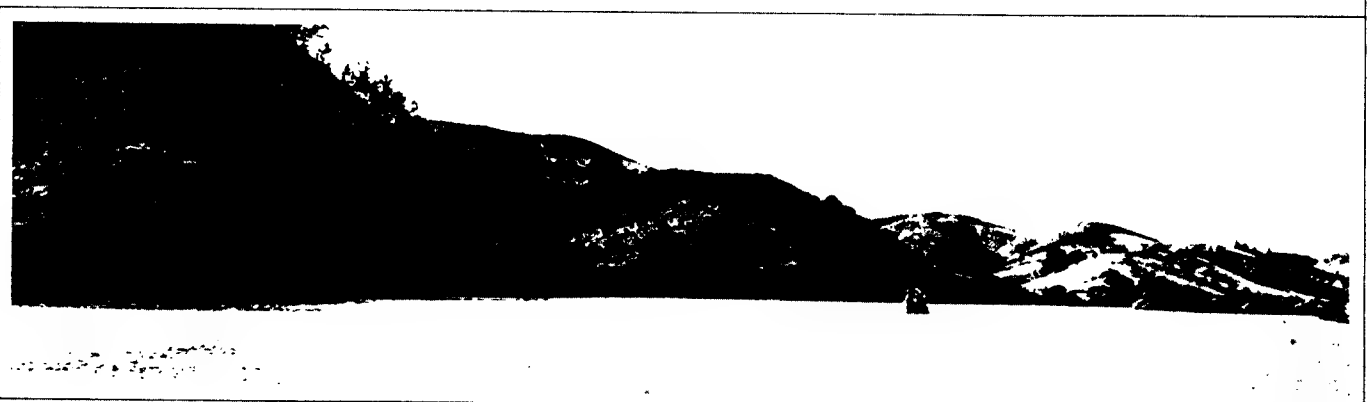
MISSA DO 7.º DIA

Dona Maria da Luz Chaves de Castello Branco, D. Maria Inácia de Castello Branco Espírito Santo, seu marido e filhos, D. Maria do Carmo de Castello Branco Magalhães, seu marido e filhos, D. Maria Isabel de Castello Branco Leitão dos Santos e seu marido, D. Sagismundo de Castello Branco e sua mulher, D. José Inácio de Castello Branco e sua mulher, D. Francisco de Castello Branco e sua mulher, D. Nuno de Santa Maria de Castello Branco e sua mulher, Marqueses de Monfalim, D. Manuel de Castello Branco e sua mulher, Henrique Chaves, João Vilardebó Chaves e sua mulher, Maria Isabel Vilardebó Chaves de Brito e Cunha e seu marido, Henrique Vilardebó Chaves e sua mulher, participam que amanhã, dia 2, pelas 12 horas, na Igreja da Lapa, será celebrada missa pelo eterno descanso da Alma de seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, genro e cunhado.

P. N. A. M.

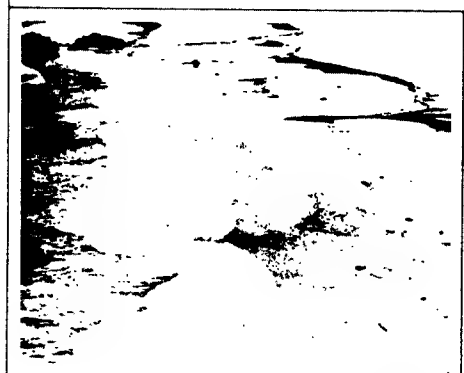
AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

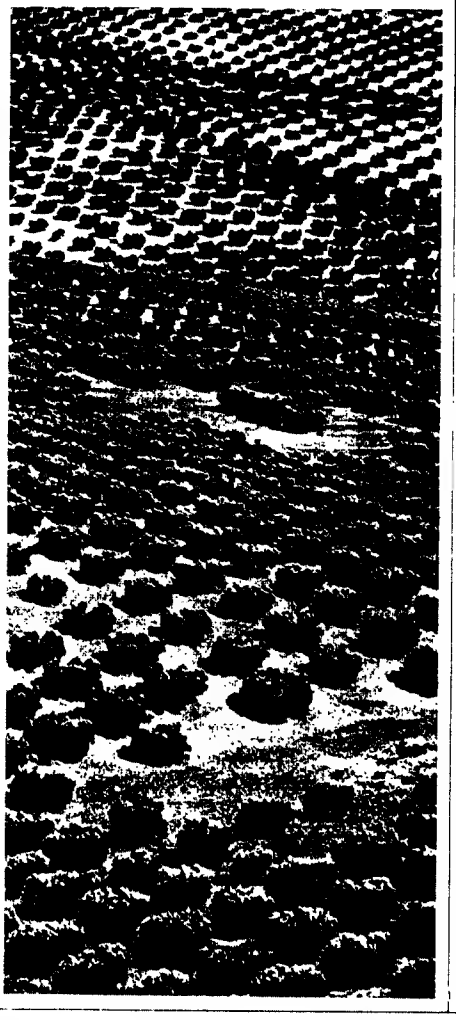
o valor da terra



A terra riqueza que nunca se perde que se valoriza através dos tempos que bem aproveitada vê aumentado o seu valor de ano para ano.
A terra é uma certeza de futuro.

A Torralta projecta-se no futuro. Antecipa o futuro. Vive já o futuro. Realiza, pensa e programa o turismo que continuará actual no próximo século. A obra já realizada ou em vias de conclusão em Troia, no Alentejo, no Algarve, na Serra da Estrela, obedece a uma planificação que prevê as exigências e necessidades, de uma programação turística que se projecta no futuro.
Procuramos ter a antevisão dos problemas para lhe darmos uma solução a longo prazo.

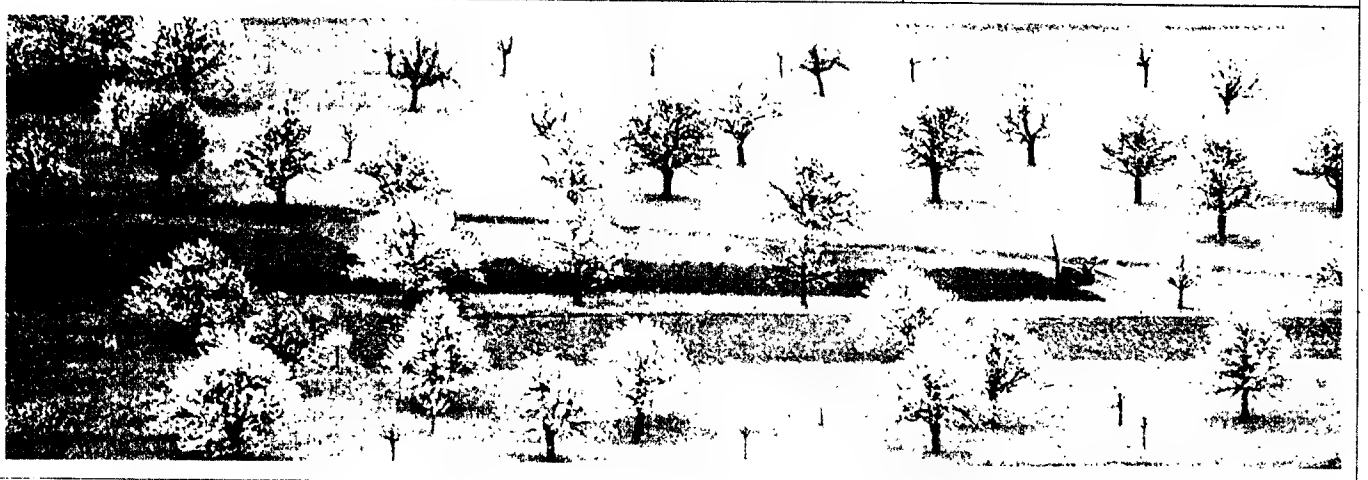




O surto de desenvolvimento que o turismo conheceu nas últimas décadas no nosso Pais e o ritmo cada vez mais acelerado em que este desenvolvimento se processa exige uma programação extremamente cuidada e em termos de futuro de toda uma infraestratura turística adequada. Com este objectivo a Torralta confirmando a confiança dos seus 18 000 accionistas iniciou na década de 70 um projecto de expansão de actividades de interesse para o Pais

São milhares de hectares de terreno que se destinam à realização de obras para exploração directa ou indirectamente turística Constituem uma riqueza inestimável que progressivamente vai aumentando.

O grande património da Torralta representa uma imensa riqueza que constitui uma certeza de continuidade, de futuro para os seus accionistas.



PUBLITOTAL T-2/74

TORRALTA um lugar para si numa sociedade para todos

DL/DESPORTOS

OS 70 ANOS DO BENFICA

Entusiasmo e fé clubista na sessão solene da Luz

A família benfiquista viveu ontem mais uma noite de grande entusiasmo e fé clubista: para assinalar o 70.º aniversário do grande clube, realizou-se uma sessão solene no pavilhão da Luz, que serviu, principalmente, para galardoar os sócios que mais se têm distinguido no capítulo de dedicação ao emblema rubro. Antes da sessão, foi inaugurado o padrão que encima a águia, oferta doindustrial J. Pimenta. Depois, já no Pavilhão, foi o desfilar de algumas centenas de benfiquistas com mais de um quarto de século como associados (emblemas de 50 e 25 anos). Também se distribuiram diplomas de mérito, sendo de destacar que quase todos os elementos da equipa principal de hóquei em patins do clube tiveram esta distinção. Mas, o momento mais alto, foi quando se anunciou a distribuição de Águias de Cobre, de Prata e de Ouro, aos sócios que mais têm contribuido para a grandeza do clube. De entre todos os distinguidos, será justo destacar Jorge de Brito e o dr. Borges Coutinho, exactamente aqueles que figuram na foto que publicamos, a quem foram outorgadas as mais altas consagrações clubistas. Na outra imagem, um momento da inauguração do padrão que encima a águia, símbolo da grandeza do Benfica.

A VERDADEIRA CRISE DO FUTEBOL

A Federação bem arranja prémios para isto e para aquilo, para o público e para os praticantes, para os clubes, para toda a gente que está metida no futebol. Simplesmente, de boas intenções está o inferno cheio: e cada semana a lista de castigos é maior, mais sintomática da tremenda onda de indisciplina que grassa sobre o futebol português, envolvendo-o e corrompendo-o, de molde a, progressivamente, fazer avolumar a sua crise de propagação entre as camadas juvenis que estão (positivamente) a virar costas a um espectáculo em que o respeito pelo adversário de ocasião é letra inteiramente morta, em que os juizes e a assistência são vilipendiados a todo o momento, em que quase só a «clubite» impera e o ideal que deveria viver sobre o autêntico significado do termo Desporto vai ruindo pela base, em cada minuto que tomba.

Ontem, o Conselho de Disciplina da Federação aplicou «apenas» 90 castigos: uma média bem definidora do carácter dos praticantes e dos seus dirigentes...

Quase não valeria a pena citar, particularmente, qualquer das punições, pois todas elas são tristes e de lamentar. Todavia, porque são volumosas ou dizem respeito a nomes mais na berlinda, aí registamos meia dúzia dos castigos: cinco jogos de suspensão ao brasileiro Sapinho e três aos colegas Azevedo e Artur, inquérito ao dirigente Joaquim Cordeiro Duarte e multa de dois contos, tudo a afectar ainda mais a difícil sobrevivência do Oriental entre os maiorais do nacional. Um lugar que tanto lhe custou a conquistar e do qual, pelos vistos, está a fazer todos os possíveis por abdicar...

Mas, houve mais penas na primeira divisão: dois jogos de suspensão a Almeida (Beira-Mar); um jogo a Ronaldo (F. C. Porto), Ibraim (Guimarães) e Simões (Académica); repreensão a José Carlos (Guimarães), multas ao Farense e ao Boavista e, ainda nova repreensão ao treinador Carlos Silva (do Farense).

Na divisão imediata, o Portimonense ficou em maus lençois: cinco jogos de suspensão a Afonso, três a Edmilson, dois a Luz e a Amadeu. Mais punições: advertência a Leitão (Fafe); repreensão por escrito a Paulo (Peniche), Dias e Almeida (Aves), Marques (Cova da Piedade) e Gouveia (Marítimo); um jogo de suspensão a Alberto (Chaves) e Durbalino (Sanjoanense), dois a Castro (Fafe), Nascimento (Riopele), Abreu e Júlio (Sintrense), cinco a Artur (Marinhense) e inquérito instaurado a Joaquim Fernandes (Salgueiros).

Não vale a pena continuar: o Nacional da 3.ª divisão, a Taça para juvenis e o Nacional de juniores foram outra lástima. Pelos vistos (e embora queiram deitar poeira nos olhos da gente) a crise no futebol é um facto mais que incontroverso. Progredir, em matéria desportiva, não é apenas pagar contas atrasadas e rasgar o sorriso...

NEVES DE SOUSA

O prof. Noronha Feio (director-geral dos Desportos) recebeu ontem os dirigentes alhantarenses (na imagem: Carreira e Costa, Rui Severin e Paulo de Medeiros) que lhe apresentaram alguns dos mais prementes problemas que afectam o Atlético Clube de Portugal e a consequente expansão da prestigiosa colectividade da Tapadinha

SELECÇÃO DE JUNIORES

Alta velocidade e futebol excelente no treino de ontem com o Barreirense

A Selecção de Juniores de futebol entrou na fase definitiva da sua preparação para os jogos com a Suiça (constantes das eliminatórias preliminares do Torneio Anual da UEFA) realizando um treino sensacional com o Barreirense, ontem à tarde, no Jamor. Após a sessão, o seleccionador José Maria Pedroto, não escondia a sua satisfação:

Jogaram muito bem e a única coisa que receio é o nervosismo. Normalmente, os juniores, quando participam no seu primeiro desafio internacional, rendem muito menos do que podem, pelo nervosismo que lhes limita o trabalho. Por isso é pena terem-se gorado os jogos que tentámos com equipas estrangeiras, antes da eliminatória. Tentaremos suprir esse problema com treinos duros, contra adversários categorizados.

A selecção apresentou, contra o Barreirense, a mesma formação que deverá continuar a aperfeiçoar-se para defrontar a Suiça: **Valter; Dinis, Eurico, Roque e Nelson; Barrinha, Isidro e Carvalho; Seidi, Gomes e Garpar.**

O grupo primodivisionário (orientado por Juca) apresentou-se com a sua principal formação disponível: Abrantes; Romão, Guilherme, Carlos Mira e Serra; Valter, Luís Mira e João Carlos; Praia, Serafim e Fontoura.

Uma vez mais veio ao de cima a intenção de os seleccionados colocarem a bola na relva, jogarem futebol de passes e desmarcações, com rapidez e boa mobilidade global; uma vez mais, também, a evidência foi (especialmente) para o sector direito, onde Dinis, Barrinha e Seidi são de facto os condutores da maior parte dos movimentos ofensivos da selecção. Outro pormenor: a alta velocidade a que decorreu a primeira parte do treino (60 minutos seguidos, que «rebentaram» o meio campo da selecção), óptima para rodar o conjunto d dar-lhe «endurance». Essa velocidade causou embaraços muito sérios aos seniores do arreirense.

No segundo tempo, Alexandre entrou para o lugar de Valter; Ferreira substituiu Roque, Lito e Fernando Martins ocuparam o meio campo onde, antes, jogaram Barrinha e Isidro; Gomes recuou para a intermediária, saindo Carvalho e a linha dianteira formou com Seidi, Libânio e Fromosinho. O Barreirense marcou neste segundo tempo o golo que confirmou a sua vitória (discutidíssima) no treino e que já vinha da primeira parte, depois de um tento fortuito de Fontoura.

Na próxima semana (também às 16 horas de 5.ª feira) novo treino de conjunto, possivelmente contra o Atlético. Pedroto convocou exactamente os mesmos elementos que participaram nos trabalhos de ontem.

Atropelado um ciclista do Benfica

Quando regressava a sua casa, perto do Cartaxo, foi atropelado por um automóvel, encontrando-se em estado que inspira alguns cuidados, o ciclista amador João Manuel Lopes Silvestre, de 19 anos de idade, representante do Benfica. Socorrido no Hospital da Misericórdia do Cartaxo, foi imediatamente transferido para o de S. José, em Lisboa, onde continua internado.

O automóvel que atropelou o jovem ciclista, era conduzido por Manuel Pedro da Costa, natural e residente em Santarém.

Leixões: confiança no futuro

Sob a direcção do dr. Edison Magalhães, realizou-se ontem à noite a Assembleia Geral do Leixões, que constituiu uma autêntica e sincera cerimónia de confiança quanto ao futuro da agremiação. Da ordem de trabalhos da agenda, dois pontos foram adiados para uma outra Assembleia: exactamente aqueles que poderão dar um outro incremento ao clube, já que o respectivo presidente da direcção (dr. Avelino da Rocha Ribeiro) se propõe apresentar a todos os associados uma reestruturação da direcção que está ainda na sua fase de estudo. Este ponto ficou, portanto, automaticamente marcado para uma nova Assembleia.

O dr. Avelino Ribeiro, no uso da palavra, disse então do que tinha sido o clube durante a sua gerência, tendo anunciado um «déficit» de apenas 393 contos durante o ano de 1973. Falando do futuro, disse da impossibilidade momentânea de construir a bancada necessária no Estádio do Mar, pelo que se estuda uma solução mais prática e funcional.

A sessão terminou com um voto de confiança à equipa principal de futebol, que será hoje mesmo transmitido ao «capitão» Adriano.

DL/DESPORTOS

REGISTO

DE CÁ

NATAÇÃO

Os nadadores Clotilde e António Manuel Botelho de Melo, detentores de vários «records» nacionais, devem deixar Lourenço Marques e passarem a representar a Académica de Coimbra.

BADMINTON

Campeonato nacional de badminton (equipas masculinas) a 9 e 10 do corrente, com jogos (respectivamente) no Liceu Pedro Nunes e Escola Nuno Gonçalves.

HIPISMO

A Federação Equestre Portuguesa quer fazer representar-se no campeonato europeu de juniores (concurso completo de equitação). As provas têm lugar de 4 a 9 de Agosto, em Itália. Igualmente é propósito federativo estar presente no campeonato europeu de saltos de obstáculos, para juniores, que vai desenrolar-se na Suíça, de 1 a 4 de Agosto.

ANDEBOL

Congresso da Federação de Andebol, pelas 15 horas do próximo dia nove.

ASSEMBLEIAS

Diversas assembleias gerais marcadas: hoje, pelas 21.30, no Oriental e pelas 20.30, dos associados da Cuf; na manhã de domingo (9 horas) da Federação de Remo.

TIRO AO VOO

Torneio de tiro ao voo, a 10 do corrente (por ocasião das festas a N.ª S.ª de Guadalupe), em Serpa. Tomás Madeira e Domingos Pereira serão os directores de tiro.

PRÉMIOS

O CNID (Clube Nacional da Imprensa Desportiva) atribuiu os prémios «laranja» e «limão», respectivamente aos dirigentes Jaime Duarte (Sporting) e Constantino Gomes (Benfica).

ESTORIL

Domingo, os novos jogadores do Estoril (o angolano Norberto e os brasileiros Ubirajara e Marão) exibem-se pela primeira vez no terreno da sua colectividade. Adversário para o exame: o Cova da Piedade. Entretanto, parece difícil de conseguir outro reforço estorilista: Barros, do Sporting de Luanda, que continua a cumprir serviço militar em Angola.

RÂGUEBI

Jogos de râguebi do campeonato nacional da primeira divisão no calendário de domingo: Agronomia-Académica e Direito-Técnico (às 17 e pelas 9.30 no Estádio Universitário); Estrela da Amadora-CDUL (Amadora, 11.30); CDUP-Benfica (Pasteleira, Porto, às 11.30) e Belenenses-Medicina (16.15, no Restelo).

NASCIMENTO

O veterano guarda-redes Nascimento, que (sucessivamente) representou o Belenenses, o Benfica e o União de Tomar, vai ser homenageado, pelas 17.30 do próximo dia 7, no decurso de um jogo entre os comandados por João Carlos e um misto dos clubes lisboetas em que actuou Nascimento.

JUNIORES

O Torneio Internacional de Futebol Junior (Troféu «Ribeiro dos Reis») é organizado novamente pelo Benfica, entre 27 de Abril e 6 de Maio.

DE LÁ

SUBORNO

A direcção do Panionios, da primeira divisão do futebol grego, despediu o avançado Thanasios Injoglou, por ter tentado, com promessas de dinheiro, levar os colegas de equipa a facilitarem a vitória do Ethnikos do Pireu, no encontro de domingo passado, para a Taça da Grécia.

O jogo acabou por ser ganho pelo Panionios (por 4-2) e Injoglou confessou que lhe tinham prometido 200.000 dracmas (cerca de 200 contos) se o seu grupo perdesse.

OLIMPÍADAS

A Federação Internacional de Hóquei em Campo está a tentar a inclusão de equipas femininas nas Olimpíadas de 1976, em Montreal.

JUNIORES

O Fiorentina ganhou o Torneio Internacional de Juniores de Futebol de Viareggio, ao vencer na final, após prolongamento, o Lazio de Roma, por 2-1: O Sampdoria, que venceu o Amesterdão por 4-0, classificou-se em 3.º lugar.

PRÉ-MUNDIAL

Terminou sem golos o jogo particular realizado entre as selecções da Itália e da Alemanha Federal, no Estádio Olímpico de Roma. Desde as meias-finais do «Mundial» do México, esta foi a primeira vez que as duas selecções se defrontaram.

Arbitrou o suíço Anton Bucheli, e as equipas alinharam: **ITÁLIA**: Dina Zoff; Luciano Spinosi, Giacinto Facchetti, Benetti e Morini; Joe Wilson, Mazzola e Capello; Chinaclia, Rivera e Chiarugi.

ALEMÂNHA: Maier; Hoettges, Breiner, Schwarzenbeck e Beckenbauer; Cullman, Hoeness e Overath; Muller, Netzer e Heynckes.

Por seu lado, a equipa da Alemanha Oriental, continuando com a sua preparação para as finais do Campeonato Mundial, venceu a Tunísia (por 4-0) num encontro disputado em Tunis. Os golos dos alemães orientais foram alcançados por Lucke, Frenzel, Loewe e Dorner.

O voleibol também esteve presente nas comemorações do 70.º aniversário do Sport Lisboa e Benfica. Porém, pouco público compareceu no Pavilhão da Luz, para presenciar o embate entre as «Marias» e a equipa masculina de séniores, bem como o encontro entre os juniores do clube e a representação dos Instrutores da Escola de Educação Física. No intervalo, os poucos assistentes tiveram ocasião de assistir a exibições de patinagem artística

Prossegue a preparação dos futebolistas juniores escolhidos por José Maria Pedroto e Peres Bandeira para a campanha internacional. Ontem, no Jamor, houve nova sessão de treino

Agora, colocar azulejos é tão fácil como pensá-lo...
...com cimento-cola STICKFIT ®

aderência imediata · rapidez de colocação · fixação resistente

Porque o **cimento-cola Stickfit Valadares** possui as qualidades essenciais para o máximo de facilidade e economia de tempo na colagem de azulejos, mosaicos, cerâmica, mármore e outros materiais de revestimento, mesmo que pesados. Qualidades essas que são: poder imediato de aderência, uma fixação sólida e rapidez na colocação.

O **cimento-cola Stickfit Valadares** tanto serve para interiores como para exteriores, em qualquer tipo de superfície e sem necessitar de nenhuma preparação prévia especial de humedecimento, quer das superfícies, quer do material a fixar.
O **cimento-cola Stickfit Valadares** é altamente eficiente. Fazemos demonstrações.

STICKFIT ® Valadares
CIMENTO - COLA fabricado sob licença
mais um produto de indiscutível qualidade da
Fábrica Cerâmica de Valadares, S.A.R.L. Valadares • Portugal

bolsa de LISBOA

Banco Borges e Irmão

Indice de cotação das acções (Base Dez 65=100)

	22-2-74	27-2-74	1-3-74
GERAL	338,0	348,5	360,4
METROPOL	354,8	365,5	379,1
ULTRAM	215,0	223,5	228,5

FUNDOS DE ESTADO

	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %	440$	440$	–
Cons 3 %	480$	480$	–
Cons 3 1/2 %	–	–	620$
Centenários	1.350$	1.350$	–
Tes 5 % 57	1.003$	e.003$	–
Tes 5 % 59	–	1.003$	–
Extern 1 a-s	–	–	–
Extern 1 a-c	–	–	–
Extern 3 a-s	–	–	710$
Extern 3 a-c	–	730$	–
Caut 3 a-s	–	–	170$

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	–	–	870$
C M L 5 3/4 %	–	995$	–
C P 5 1/2 % 67	–	–	860$
C P 5 1/2 % 68	–	–	850$
C P 5 1/2 % 69	–	–	–
Corr 5 3/4 %	–	–	900$
Metr 5 3/4 %	–	900$	920$
Tur 5 3/4 %	1.000$	995$	–
C P 6 3/4 %	965$	960$	970$

ELECTRICAS

G 5 % 58	–	820$	–
G 5 % 59	–	–	–
G 5 % 62	–	–	–
G 5 % 63	–	–	–
G 5 % 64	–	–	–
G 5 % 65	–	–	–
G 6 % 67	–	–	–
G 6 % 69	–	925$	–
G 7 %	–	–	990$
H E A A 5 %	720$	–	–
H E C 5 %	–	730$	–
H E C 6 %	860$	–	860$
H E D 5 %	700$	700$	710$
H E D 6 %	850$	850$	860$
H E N P 5 %	–	–	–
H E S E 5 %	–	–	–
H E S E 6 %	–	–	870$
H E Z 5 % 57	800$	–	800$
H E Zèz 6 %	–	850$	–
N. Elec 5 %	–	700$	–
N Elec 6 %	–	–	–
Termoel 5 %	750$	740$	–
U E P 5 % 60	–	–	740$
U E P 5 % 63	–	760$	–
U E P 6 %	–	–	930$
U E P 7 %	–	950$	965$

DIVERSAS

A P T 5 % 56	–	–	800$
A. P T 5 % 58	–	–	920$
Lisnave 6 %	800$	720$	800$
Nitratos 60	–	900$	–
Pet 2 a e 3 a	1.000$	995$	1.000$
Sacor 7 %	–	980$	–
Sacor 5 % 54	850$	850$	–
Sacor 5 % 60	–	–	–
Sid 5 % 2 a	–	–	–
Sid 5 % 3 a	–	–	710$
Sid 5 % 4 a	900$	890$	900$
Socel 5 %	–	850$	–
R Fabril 67	–	850$	–
R Fabril 68			

ULTRAMARINAS

Carbonif 5 %	–	–	–
Rev 5 % 57	600$	–	600$
Rev 5 % 59-60	–	600$	630$
Moçambique 5 %	–	650$	–
Sonefe 5 %	–	830$	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	6.900$	–	6.900$
Algarve	4.400$	–	4.400$
Alentejo	3.550$	3.500$	3.600$
Angola	7.150$	7.100$	7.200$
Borges & Irmão	11.400$	–	11.400$
Crédito Predial	6.700$	–	6.700$
Espirito Santo	14.000$	13.950$	14.000$
Fomento	6.250$	–	6.250$
F & Burnay	–	–	118.000$
Intercontinental Português	13.000$	13.000$	13.500$
N Ultramarino - m.	7.500$	7.500$	7.600$
N Ultramarino - c	10.950$	10.800$	11.000$
Pinto & Sotto Mayor	20.000$	19.950$	20.000$
Portugal - n	7.000$	–	7.200$
Portugal - p	9.400$	9.300$	9.500$
P Atlântico	17.000$	16.900$	17.000$
Totta & Açores	12.200$	x2.200$	12.300$
Pinto Magalhães	10.600$	10.500$	10.600$
Fernandes de Magalhães	8.000$	7.600$	8.000$

	Efect.	Compra	Venda
De Seguros			
Alentejo	–	–	–
Bonança	–	–	–
Império	–	–	–
Mundial	–	–	–
Soberana	–	–	–
Tranquilidade	–	–	–
Eléctricas			
C P E - p.	1.340$	1.330$	1.340$
C P E - n	1.300$	1.230$	1.300$
E Beiras	1.800$	1.800$	–
G Electricidade - c	420$	415$	425$
H E A A	195$	193$	195$
H E N P	285$	280$	290$
H E S E	1.620$	1.620$	–
U E P	215$	210$	215$
Ultramarinas			
Ag Cassequel	–	–	–
Ag Incomáti	–	–	–
Ag S T e P	–	–	–
Ag Angola	–	–	–
Alg Angola	–	–	–
Ang Agricultura	–	–	–
Boror	–	–	–
Boror Com	–	–	–
Buzi	–	–	–
Cabinda	–	–	–
Com Lobito	–	–	–
D A T 100	–	–	–
H E Revué	–	–	–
I tio Principe	–	–	–
Moçambique	–	–	–
Sonefe - n	–	–	–
Sonefe - p	–	–	–
Zambézia	–	–	–
Diversas			
Ag Lx - ant	–	920$	–
Ag Lx 34	950$	950$	1.000$
Ag Lx 36	–	–	900$
Cel Guadiana	–	5.500$	6.000$
C Leiria - p	31.940$	31.940$	–
C Tejo - p	121.660$	121.660$	–
F Ramada	2.510$	2.500$	–
Fornos Eléctricos	1.240$	1.240$	–
P Celulose	9.000$	–	9.000$
Siderurgia - p	18.630$	18.600$	–
Siderurgia - n	12.450$	12.450$	12.500$
Socel	7.950$	7.950$	8.000$
Cidla	–	–	–
C U F	–	–	–
Intar	–	–	–
Nitratos	–	–	–
Petroquímica	–	–	–
Sacor	–	–	–
Tab. Portugal	–	–	–
Tabaqueira	–	–	–
U F Azoto	–	–	–
Empor	–	–	–
Ind Aliança	–	–	–
I P Colónias	–	–	–
Nacional Navegação	–	–	–
Navegação (Col)	–	–	–
P Pesca	–	–	–
Matur	3.800$	3.800$	3.850$
R. Marconi	2.730$	2.730$	–
T A P	1.950$	1.950$	2.000$
Compal	–	–	–
Salvor	–	–	–
Penina	–	–	–
Grão-Pará	–	–	–
Lisnave	–	–	–
Vidago, M &P. Salgadas	3.450$	–	–

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	–	–
F I D E S	–	313$3	322$7

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	30$50	33$50
Alemanha Marco	9$45	9$75
América		
Dollars de 1 e 2	24$40	25$40
Dollars de 5 a 20	24$90	25$90
Dollars de 50 a 1000	25$10	26$10
Austria Schilling	1$30	1$3
Bélgica Franco	$61,5	$64,5
Brasil Cruzeiro	3$40	4$20
Canadá		
Dollars de 1 e 2	25$10	26$10
Dollars de 5 a 1000	25$80	26$80
Dinamarca Coroa	3$90	4$20
Espanha Peseta	$435	$465
França Franco	4$90	5$30
Holanda Florim	9$05	9$35
Inglaterra Libra	57$50	60$50
Itália Lira	$03,25	$03,75
Japão Yene	$07	$095
Marrocos Dirham	$	$
Noruega Coroa	4$3	4$65
Suécia Coroa	5$40	5$75
Suiça Franco	8$0	8$40
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	1.6 0$00	1.800$00
Inglaterra 1/2 libra	1.[illegible]0$00	1.450$00
Ouro fino grama	140$00	155$00

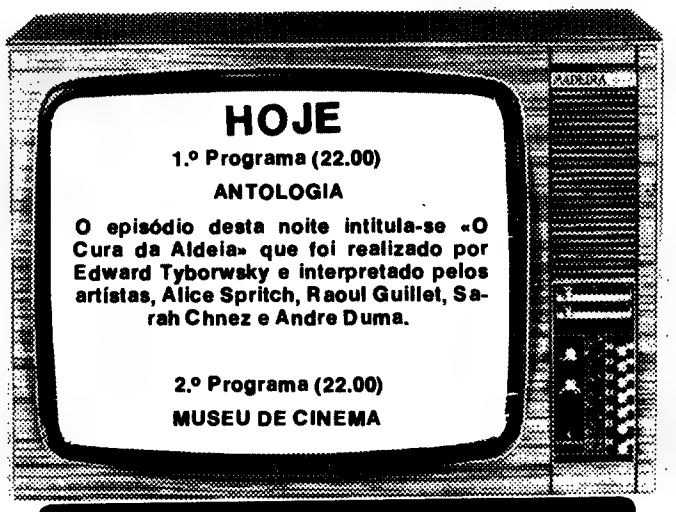
J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TÍTULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Praça D. João da Câmara 18 Telef. 328045
Rua do Ouro 162 Telef. 30309

televisão



HOJE

1.º Programa (22.00)

ANTOLOGIA

O episódio desta noite intitula-se «O Cura da Aldeia» que foi realizado por Edward Tyborwsky e interpretado pelos artistas, Alice Spritch, Raoul Guillet, Sarah Chnez e Andre Duma.

2.º Programa (22.00)

MUSEU DE CINEMA

MADEIRA SIEMENS
ISLAND
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa	**1.º Programa**
1.º Período	**1.º Período**
12.45 Abertura e desenhos animados (TV Funnies)	12.45 Abertura e desenhos animados «O Feiticeiro do Oz»
13.00 Saber não faz mal	13.00 O caso da semana
13.15 George	13.15 Nova vida
13.45 Telejornal — 1.ª edição	13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Fim de semana	14.00 Hoje pode ver
14.20 Logo à noite	14.10 Dó lá si
	14.35 TV Educativa — Ginástica infantil
2.º Período	16.55 Teledesporto
14.40 Ciclo preparatório TV	17.45 Motivos de poesia
19.00 TV Educativa — Física Moderna	18.00 Raguebi França-Inglaterra
19.25 «O Diário das Fábulas»	19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.30 Telejornal 2.ª edição	19.45 E a vida continua...
19.45 TV Infantil	20.00 Ensaio
20.00 Cartaz TV	21.00 Se bem me lembro
20.15 Eurovisão — Campeonato do Mundo de Andebol de 7	21.30 Telejornal — 3.ª edição
21.00 Caminhos de São Gemil e Alcafache	22.00 Barra Steisano e outros instrumentos musicais
21.30 Telejornal — 3.ª edição	22.50 Pesquisa
22.00 Antologia — «O Cura da Aldeia»	23.50 Telejornal — 4.ª edição
00.05 Telejornal — 4.ª edição	23.55 Fecho.
00.10 Meditação e fecho	**2.º Programa**
2.º Programa	20.30 Abertura e eurovisão. Campeonato do Mundo de andebol de Sete.
20.30 Abertura e desenhos animados	21.00 Nova vida
20.45 Saber não faz mal	21.30 Telejornal — 3.ª edição
21.00 George	22.00 Médicos de hoje
21.30 Telejornal — 3.ª edição	22.50 Festival Internacional de Jazz de Cascais — 1973
22.00 Museu do cinema	23.50 Fecho.
23.30 Fecho.	

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H de S. Maria.	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado no Norte e Centro; o vento era fraco moderado de Noroeste; e chovis em vários locais. No Sul: o céu estava pouco nublado e o vento era geralmente fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	9º
P. DOURADAS	3º
COIMBRA	8º
PORTALEGRE	5º
LISBOA	10º
FARO	10º
FUNCHAL	14º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Régua
Máxima 18º

Figueira de Castelo Rodrigo
Mínima 4,1º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	13º
Atmosfera	11º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
8.32 3,3 m	2.05 1,2 m
21.03 3,3 m	14.34 1,3 m
Dia 2	
9.50 3,2 m	3.18 1,4 m
22.33 3,2 m	15.54 1,5 m
Dia 3	
11.29 3,2 m	4.48 1,4 m
———	17.22 1,4 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco amoderado do Quadrante Centro; períodos de chuva fraca no Norte e Centro.

AMANHÃ

NASCER AS 8.09
OCASO AS 19.30

DIA 1 DIA 8 DIA 15 DIA 23

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Melodias do cinema
16.30 Convívio; programa da juventude
18.05 Ao encontro da melodia
18.30 Forças Armadas
19.05 Passatempo Musical
19.30 Recordar é viver, por Maria Natália Bispo
20.00 Jornal da noite
20.30 33.º episódio do folhetim «O MONTE DOS VENTOS UIVANTES»
20.50 Solos de orgão
21.00 Momento 74
21.30 A palavra e a voz, pelo rev. padre dr. Videira Pires
21.45 Fados de Coimbra
22.00 Música da Europa
23.05 De um dia para o outro, por Fernando Correia
00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa); sinal horário

2.º Programa

16.00 Ciclo do Barroco Italiano
16.45 Música da Vanguarda
17.05 Solos de Cravo
17.30 O compositor da semana: Beethoven
19.00 Música portuguesa
20.00 Jornal da noite
20.30 Música sacra
21.00 Concerto sinfónico, 1.ª parte
22.00 Intervalo-canções de Schubert
22.10 Concerto sinfónico, 2.ª parte.
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho.

RÁDIO CLUBE
Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 Programa «Movimento»
21.03 Portugal além da Europa
21.15 Música para meditar
21.30 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Rubrica policial do inspector Varatojo
23.19 Presença do fado.
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Em órbita
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube à Gó-Gó
23.00 Noticiário; clube à Gó-Gó (continuação)
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho.

Emissor de Miramar

16.00 Noticiário
16.04/17.56 Programa C.D.C.
17.56/21.00 Norte dia a dia
21.02/24.00 Genérico
21.05 Só rádio
21.35 Vozes da Europa
21.45 Mensageiro do Evangelho
22.02 Arauto da verdade
22.16 Novas de alegria
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da Juventude

Rádio Renascença

16.05 Radiorama
18.00 Diálogo
18.22 Palavra do dia/No final, terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de R. Renascença)
19.30 Página1
21.04 Meditando
21.08 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça

Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Peninsular

Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal

Das 12.00 às 14.30

Rádio Voz de Lisboa

Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO F - 1
(TODA A NOITE)

AJUDA
Lídia Almeida, Calçada da Ajuda 170 (Telef. 637318)
ALCÂNTARA
Probidade, Rua de Alcântara 15-A-B (Telef. 638589)
ALTO DO PINA
Ensil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (Telef. 841912)
ALVALADE
Selo, Av. de Roma 53 (Telef. 776314); **Rainha Santa**, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Av. do Brasil) (Telef. 765262)
ANJOS
Guerra, Rua Andrade, 32-38 (Telef. 845513)
AREEIRO
Central do Areeiro, Avenida Paris, 2-2-A (Telef. 720820)
AVENIDA DA LIBERDADE
Galénica, Rua das Pretas, 12-14 (Telef. 322588)
AVENIDAS NOVAS
Saldanha, Avenida Praia da Vitória, 53-55 (Telef. 43938); **Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (à Feira Popular e Av. 28 de Maio) (Telef. 763016)
BAIRRO ALTO
Oliveira, Rua D. Pedro V 123-125 (Telef. 827880)
BAIRRO DA LIBERDADE
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11-A (Telef. 311216)
BENFICA
Marques, Estrada de Benfica, 648 (Telef. 700096)
CARNIDE
S. João, Estrada da Luz, 124-A (Telef. 783179)
CAMPOLIDE
Ruatto, Rua Alto do Carvalhão, 5-A-B (Telef. 651721)
CAMPO DE OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (Telef. 666206)
CHARNECA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge (às Galinheiras) (Telef. 790989)
ESTRELA
Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (Telef. 661758)
GRAÇA
Alves de Carvalho, Rua Vale Stº António, 79 (telef. 840125); **Anunciada**, Rua do Vigário, 74 (Telef. 866360)
GRILO
Grijó, Rua do Grilo 25 (Telef. 385264)
OLIVAIS
Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela, lote 300 Olivais Sul (Telef. 311091)
PENHA DE FRANÇA
Dimar, Rua Conde Monsaraz, 17-B (Telef. 842533)

TURNO F - 2
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCÂNTARA
Infante Santo, Rua do Olival, 290 (Telef. 661003)
ALMIRANTE Reis
Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B/C (Telef. 50487)
ALVALADE
Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (Telef. 712682), **Estados Unidos**, Av Estados Unidos da América, 16-B (Telef. 725859)
AVENIDA DA LIBERDADE
Vieira Borges, Rua Alex Herculano, 28 (Telef. 40536)
AVENIDAS NOVAS
Cardote, Av Visconde Valmor, 28-A/B/C (Telef. 772291)
BAIRRO DOS ACTORES
Aliança, Av Almirante Reis, 145-B/C (Telef. 50487)
BAIXA
Internacional, Rua Aurea, 228 (Telef. 322017 e 30203)
BENFICA
Vitex, Estrada de Benfica, 373-B (Telef. 780548)
CAMPOLIDE
Imparcial, Rua General Taborda, 28 (Telef. 680931)
CAMPO DE OURIQUE
Almeida, Rua Silva Carvalho, 136 (Telef. 681726)
CONDE REDONDO
Contemporânea, Rua Conde de Redondo, 26-30 (Telef. 45048)
GRAÇA
Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A/B (Telef. 867842)
LUMIAR
Paluleia Herdeiros, Rua do Lumiar, 122-124 (Telef. 790332)
OLIVAIS
Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro Ruas 7-C (Olivais Norte)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (Telef. 42312)
S. BENTO
Valentim, Rua Poço dos Negros, 88-90 (Telef. 679453)
PEDROUÇOS
Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (Telef. 610741)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Telef. 720773 e 728395)
SANTO AMARO
Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A/B (Telef. 637070)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Telef. 212081)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial, dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Telef. 2430691)
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (Telef. 2471204)
MURTAL
Primavera
ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (Telef. 260391)
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170); **Nova**, Est. de Alvide-Fontainhas (Telef. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I-Lote 146-B.º Janeiro (Telef. 932756); **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740); **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, Loja X-1 Rebolei-ra, (Telef. 938424)
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Telef. 950045); **Correia**, L. do Mercado, 3 (Telef. 950906)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)
SINTRA
Marrazes, L. Afonso de Albuquerque (Telef. 980058)
COLARES
Abreja, (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Guemão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)
ALMADA
Cristo Rei, Av. dos Cristo Rei, 31-A (Telef. 273498)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Telef. 224302)
BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Telef. 2073035)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Telef. 2764466)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Telef. 230032)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Telef. 229471)
SETUBAL
Bocageana, R. do Romeu, (Telef. 23425); **Bairros**, B.º Santos Nicolau (Telef. 23330)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

10.º TURNO

SUB TURNO A

Canavarro, Rua da Restauração, 53; **Constituição (da)**, Rua da Constituição, 93; **Ferreira de Carvalho**, Rua do Bonjardim, 354; **Oriental**, Rua do Bonjardim, 727. **Padrão**, Largo do Padrão, 342; **Ramos**, Pr Exérc. Libertador, 91

SUB TURNO B

Figueiredo, Ld.ª, Rua de Cedofeita, 125; **Lidador (do)**, Rua do Lidador, 171; **Parente**, Rua das Flores, 114, **Sousa Soares**, Rua de Santa Catarina, 141; **Vitória**, Rua de S. R. da Lameira, 756

COIMBRA

TURNO G

Rodrigues da Silva, R. Ferreira Borges, 32 (Telef. 24348)

cinemas

ROXY (Tel. 48560)
Às 14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
Grupo C (14 anos) colorido
«AS IBERICAS FUTEBOL CLUBE» Não jogam limpo nem sujo jogam sexy. Realização de Pedro Maso.

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 3.ª semana!
Technicolor. Liv Ullmann, Gene Kelly e Edward Albert «40, IDADE PERIGOSA», uma história de apaixonante interesse!

CONDES (Tel. 322523-326710)
14.15-16.30-18.45 e 21.45
(Grupo B-10 anos)
Colorido Paul Newman e os mais famosos pilotos do Mundo «O ASFALTO DA MORTE». A grandeza! A velocidade! O espectáculo!

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«DESTINO NAS TREVAS» E em complemento «SIGO O MEU CAMINHO»

CASINO ESTORIL (Tel. 26421)
17.00 e 21.30
(Grupo C - 14 anos)
«O FILHO» com Yves Montand, Léa Massari e Marcel Bozzuffi. Panorâmico-Kodakolor

MONUMENTAL (Tel. 555131)
ESTREIA às 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«CLEOPATRA JONES» Tamara Dobson e Shelley Winters. Panavision Technicolor. Quinzena Joseph Losey. Hoje às 18.30
(Grupo D - 18 anos)
«O MENSAGEIRO» com Alan Bates e Julie Christie

BERNA (Tel. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
12.ª Semana! Technicolor Todd AO 35 O filme de Nrman Jewison JESUS CRISTO SUPERSTAR
Hoje às 00.30 - Meia Noite Fantástica
(Grupo D - 18 anos)
«O FOSSO E O PENDULO» com Vincent Price

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15, 18.30 e 21.45
16.ª Semana! Grupo D (18 anos) Eastmancolor o filme de Ingmar Bergman LAGRIMAS E SUSPIROS (Cries and Whispers».
Hoje às 24.00
(Grupo D - 18 anos)
«CINDERELA EM PARIS» de Stanley Donen

ODEON (Tel. 326283)
15.00 - 18.30 e 21.30
Grupo C (14 anos)
Um filme de Constantino Esteves com Tony de Matos «DERRAPAGEM». Atenção ao à noite Tony de Matos canta no palco.

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 - 21.45 (5.ª Semana)
Eastmancolor Grupo D (18 anos) Mao Ying A RAPARIGA INVENCÍVEL

PATHÉ (Tel. 821933)
14.15-16.30-18.45 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana Colorido elizabeth Taylor, Richard Burton «A ENGRENAGEM» Um filme de Peter Ustinov, Elizabeth Taylor «Grande Prémio Festival de Berlim 1972».

LONDRES (Tel. 731313)
14.45-16.30-18.45-21.45
(Grupo D - 18 anos)
«O CONVITE» o filme de Claude Goretta. Grande Prémio do Juri do Festival de Cannes 1973. «Uma festa fabulosa». Hoje à meia noite e quinze (Grupo D - 18 anos)
«MELINDA»
Hoje à meia noite e quinze (Adultos)
«CONTOS DA LUA VAGA»

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
Grupo D (18 anos) Colorido.
Peter Finch Shelley Winters «NÃO HA FUMO SEM FOGO» Eles têm algo a ocultar. E você!

TIVOLI (Tel. 50595)
Hohe ESTREIA às 21.45
(Grupo D - 18 anos)
«O BOXEUR CHINÊS» O clássico das artes marciais. Um filme de Wang Yu. Hoje às 15.15 e 18.30 últimas exibições do filme «O HOME QUE DEIXOU DE FUMAR»
(Grupo D - 18 anos)

IMPÉRIO (Tel. 555134)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
3.ª semana! Eastmancolor. Jean Louis, Trintignant, Romy Schneider «O ULTIMO COMBOIO»
Os bons velhos tempos. Hoje as 18.30 H. Grupo D (18 anos) «SEDUZIDA E ABANDONADA» de Pietro Germi com Stefania Sandrelli e Lando Buzzanca (Metro Alameda)

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30-18.30-21.45-00.15
2.ª semana!
Grupo D (18 anos). Eastmancolor «AMOR LOUCO» (Belle) um filme de André Delvaux. Hoje e amanhã às 00.15 H. Grupo D (18 anos) «AMOR LOUCO»
(Metro Alameda)

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45 Eastmancolor
Grupo C (14 anos) 2.ª semana!
OS 2 FILHOS DE TRINITA com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia Às 00.30 H. Grupo D (18 anos) Ciclo «Terror à Meia Noite». Hoje «A AMEAÇA». Amanhã «O HOMEM DE DUAS CABEÇAS»

ALVALADE (Tel. 717480)
15.30-18.30-21.45 2.ª Semana
Grupo D (18 anos) Colorido
Elizabeth Taylor e Richard Burton «A ENGRENAGEM» um filme de Peter Ustinov. Elisabeth Taylor Grande Prémio Festival de Berlim 1972
Hoje às 00.15 - A meia noite do Alvalade (Grupo D - 18 anos) «A CASA DOS DESEJOS» com Jean-Paul Belmondo e Mia Farrow

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 - 21.45
20.ª semana! Eastmancolor. O PORTEIRO» Bernard Le Coq, Maureen Karwin e Michel Calabru. Hoje e amanhã às 00.30 horas. (Grupo B-10 anos) Cinema Fora de horas «A GRANDE BRONCA»
Domingo às 11.00 da manhã
(Grupo A - 6 anos)
Ultima exibição de «PIPPI DAS MEIAS ALTAS»

RESTELO (Tel. 610275)
21.30
(Grupo D - 18 anos)
Yul Brynner, Henry Fonda, Virna Lisi «LE SERPENT» (A Serpente de Ouro)

EUROPA (Tel. 661016)
21.30
(Grupo D - 18 anos)
«O MAGNATE» com Rossana Schiaffino, Lando Buzanca e Jean-Pierre Cassel. Um escandalo... ao seu agrado. Eastmancolor. Matinées infantis
(Grupo A - 6 anos)
Sábado e domingo às 18.30 «O RATO AVENTUREIRO» «TOPOGIGIO» — o boneco animado que todo oMundo aplaude. Colorido

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30-18.30-21.45-00.15
Grupo D (18 anos) 5.ªsemana!
«BOUDU QUERIDO» com Michel Simon. Hoje e amanhã às 00.15 H «BOUDU QUERIDO»

CINEARTE (Tel. 660446)
21.30
(Grupo C - 14 anos)
«KITT O VINGADOR» com Peter Lee Lawrence. Amanhã às 00.30 Meia Noite em acção
(Grupo D - 18 anos)
«O ESTRANHO MUNDO DO PLANETA X» — Um novo mundo de terror... fora deste planeta. Matinées infantis (Grupo A - 6 anos) Sábado e domingo «A GALINHA DOS OVOS DE OURO»

S. JORGE (Tel. 54153/54154)
15.15 - 18.15 - 21.30
Grupo D (18 anos) 2.ª semana!
«SIMPLESMENTE... GAROTAS» Sidney James e Bárbara Windsor. A grande reinação do Carnaval!

ROMA (Tel. 727778)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo B-10 anos) 2.ª semana!
Eastmancolor. Les Charlots «A GRANDE BRONCA». Sessões e preços normais.

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.30-18.30 e 21.45
8.ª Semana
Grupo C (14 anos)
Panavision. Color. Um filme de François Truffaut «A NOITE AMERICANA» Jacqueline Bisset. (Estacionamento Parque Castil).

EDEN (Tel. 320768)
ESTREIA às 21.45
(Grupo C - 14 anos)
«JUSTIÇA DE CAHILL» com John Wayne e George Kennedy
15.30 e 18.30
(Grupo D - 18 anos)
«A RAPARIGA INVENCÍVEL»

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«A Menina Alice e o inspector»

TRINDADE
21.45 (18 anos)
«Sábado, Domingo e Segunda»

COMUNA-TEATRO DE PESQUISA
21.45 (14 anos) «A Ceia»

VILLARET
21.00 e 23.00 (18 anos)
«O Ovo»

VARIEDADES
21.45 (18 anos)
«Dois num guarda vestidos»

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Ver, ouvir e... calar»

A. B. C.
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Tudo a nú»

CAPITÓLIO
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Simplesmente revista»

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«Os porquinhos da India»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
19 (14 anos)
«Uma pistola na mão do diabo»

PARIS
21.30 (18 anos)
«Serpente»

CINE MOSCAVIDE
21.00 (10 anos)
«O diabo branco»

JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«O Escorpião»

BACAVÉM
S. José
21.00 (18 anos)
«A Bela Casta Susana»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Mais uma vez adeus»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Seita de vampiros»

OEIRAS
Oeiras-cine
21.00 (10 anos)
«A Ponte do rio Kway»

PAREDE
Oeiras Cine
21.15 (18 anos)
«Infame Mentira»

ESTORIL
Casino
17 e 21.30 (14 anos)
«O Filho»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«O Belo Negócio»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«O Cardeal»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Amor à Italiana»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (18 anos)
«Por Favor Não Me Gastes O Perfume»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Um padre à italiana»

COLISEU
21.30 (6 anos)
«Circo e Music-Hall»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Jesus Cristo Superstar»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Alfredo, Alfredo»

VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«Lotação esgotada»

RARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«O Santo contra os assassinos de Mafia» e «Por um dólar de Glória»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«O Boxeur chinês»

RIVOLI
21.30 (10 anos)
«Raby Jacob»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«A noite americana»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«O Porteiro»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Vida em família»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O Enigma da cadeira de rodas»

OLÍMPIA
21.30 (10 anos)
«O Tigre de Karate»

BATALHA
21.00 (18 anos)
«O Porteiro»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«007 vive e deixa morrer»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Monte dos Vendavais»

GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«A balada do soldado»

EXPOSIÇÕES

BELAS ARTES — Trabalhos de Manuel Casimiro e Fernando de Oliveira (das 14 às 20 h.).

BUCHHOLZ — Esculturas de Jorge Vasconcelos (das 9 às 13 e das 15 às 19 h).

CASINO ESTORIL — Pintura de Yara (das 15 às 03 horas).

CASTILHO — Trabalhos de Pedro Olayo (Filho) (das 10 às 13 e das 15 às 20 h.)

DINASTIA — Pintura de A. Pascual (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.)

FUNDAÇÃO GULBENKIAN — «100 desenhos europeus» (das 10 às 20 h.)

GALERIA 111 — Pinturas de Júlio Pomar (das 10 às 13 3 das 15 às 19 h).

GALERIA DA VINCI — Pinturas de Victor Ferreira e Henrique Mourato.

GALERIA DIPROVE — Pintura, desenho e gravura de Zao Wou-Ki (das 15 às 21 h.).

GRAFIL — Xilogravuras de Hein Semke (3.ªs e 5.ªs-feiras, das 15 às 24. Restantes dias das 10 às 13 e das 15 às 20 h.) Fecha aos domingos.

JUDITE DA CRUZ — Trabalhos de Ana Vieira (das 11 às 13 e das 15 às 19.30 h.)

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Artur José, Maria Adelaide Lima Cruz e retrospectiva de Manuel Jardim (das 15 às 20 h.). Desenhos de Vamona Navelcar. Pintura de Mário de Oliveira.

PRISMA — Pinturas de Inácio Matsinhe (das 15 às 20 h).

QUADRANTE — Pinturas de Santiago (das 10 às 13 e das 15 às 19 horas).

S. MAMEDE — Colagens de Anne Ethuin

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34958/365187.**

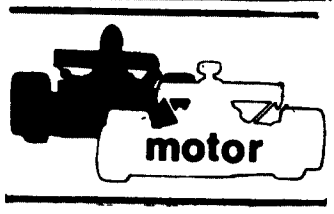
CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946.**

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

SOLAR DA HERMÍNIA — Hermínia Silva, hoje e sempre. **Largo Trindade Coelho, n.º 10-11.** Encerra aos domingos. **T. 320164.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**



DL/GERAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1 2 3 4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END. TEL. DIBOA TELEX 2363
LISBOA PORTUGAL

O atentado à bomba num café de Bissau

Conforme ontem noticiámos, ocorreu na passada terça-feira, num café de Bissau, o rebentamento de uma bomba, o qual, além de danos materiais, provocou a morte de um civil africano e ferimentos em 63 civis e militares.

Foi agora divulgada oficialmente a identidade dos militares feridos, pertencentes ao recrutamento metropolitano, e que é a seguinte:

Feridos graves: furriel-miliciano Joaquim António Machado Romano, 1.º cabo António Marques Silva, 1.º cabo António Manuel Genito Fernandes, 1.º cabo Mário Domingos Barreto.

Feridos ligeiros: furriel-miliciano José Augusto Pires Pinheiro, furriel-miliciano José Alberto Ribeiro, furriel-miliciano Diamantino Duarte Agostinho, furriel-miliciano João Firmino Silva Mateus, 1.º cabo Amândio José Rodrigues, 1.º cabo Joaquim Silva Rodrigues, soldado António José Pereira Mirante, soldado Carlos Dias Matos, soldado Fernando Alvim Oliveira Sousa.

A SITUAÇÃO EM MOÇAMBIQUE

. BEIRA, 1 (R) — Voltaram a circular os comboios de mercadorias no caminho-de-ferro Beira/Malawi.

A agência sul-africana SAPA (South African Press Association) anuncia que está a ser intensificado o tráfego de carga desta cidade-porto, para mais rápido escoamento das mercadorias acumuladas em consequência das actividades dos guerrilheiros e das inundações.

Citando fontes autorizadas, aquela agência declara que as condições ao longo do caminho-de-ferro Beira-Malawi foram melhoradas devido à imposição de novas medidas de segurança e aos reforços militares ao longo da linha. Apoiadas pela aviação, as forças de segurança têm vindo a tentar desalojar os bandos de guerrilheiros que têm organizado ataques contra os comboios que circulam naquela via desde a véspera do Ano Novo.

A SAPA noticia igualmente que milhares de pessoas perderam os lares devido às cheias, que destruiram as colheitas na região do Buzi, imediatamente ao sul desta cidade.

Três pescadores perderam a vida na praia de Leirosa

FIGUEIRA DA FOZ, 1 — Três pescadores perderam a vida na praia de Leirosa quando um batel se voltou devido a forte ondulação. O batel fez-se ao mar que se mostrava encapelado, levando a bordo 13 tripulantes. Uma onda apanhou-o de través na zona de rebentação, voltando-o. Numerosas pessoas assistiram à tragédia tendo algumas delas chamado socorros. Os bombeiros desta cidade acorreram ao local conseguindo, com muito esforço e abnegação, salvar seis náufragos, enquanto outros quatro atingiam a praia a nado. Três, porém, desapareceram nas águas. E a seguinte a sua identificação: António Borges Patinhas, de 38 anos, casado, que deixa cinco filhos menores; Joaquim Maria Janico, de 57 anos, casado, que deixa quatro filhos menores; Joaquim Relvas Gataia, de 57 anos, solteiro. Os sobreviventes assistidos no hospital da Misericórdia, são: Manuel da Silva Leal, de 26 anos, casado, arrais e proprietário do barco; Manuel Jacinto, de 34 anos, solteiro; António Maria dos Santos Sopas, de 32 anos, casado; José Ribeiro Rodrigues, de 18 anos, solteiro; Manuel Pata da Silva, de 17 anos, solteiro; António Faulha Borges, de 21 anos, casado; e Manuel dos Santos Borges, de 29 anos, casado, todos naturais de Leirosa.

Previdência para crianças internadas

Entra hoje em vigor o despacho do ministro das Corporações e Segurança Social que torna extensivo às crianças internadas ou protegidas por estabelecimentos de assistência o regime geral das Caixas de Previdência, no que respeita a concessão de assistência médica e medicamentosa e do qual beneficiam, de imediato, 13 670 crianças de 252 estabelecimentos.

Grã-Bretanha:

Vitória trabalhista

Sem a maioria absoluta, os trabalhistas terão de depender dos liberais e dos outros pequenos partidos, em especial dos nacionalistas escoceses e galeses, que conseguiram excelentes reaultados. E terão igualmente um mosaico político complicado na Irlanda do Norte, uma das áreas mais sensíveis da política britânica.

Em abstracto, para um país a braços com a pior crise da sua história, este terá sido o pior resultado que se poderia desejar. As dificuldades económicas que Heath deixa de herança poderão acentuar-se com a falta de maioria com que Wilson terá de manobrar. Mas é bom não esquecer que Wilson é perito em governar sem maioria e partiu daí para substanciais vantagens. Fê-lo no passado, embora a situação agora seja muito mais delicada. A escassez de manobra poderá ser grave neste momento que exige um Wilson a actuar com rapidez e decisão.

Será que ele vai repetir a proeza de 64, em que ganha com uma maioria de quatro lugares somente para em 66 conseguir mais de 100 assentos de vantagem?

Wilson vai ter de actuar sózinho. Por diversas vezes ele disse nunca se interessar numa coligação, o mesmo afirmando Heath e Thorpe. Mas tudo poderá evoluir durante o dia. No momento em que escrevo, com o dia a raiar em Portugal, apenas prevalece a sensação de que Heath perdeu irremediavelmente, sejam quais forem os expedientes a que eventualmente recorra, ao abrigo da constituição para se manter no Poder, em minoria.

Ao fim e ao cabo, num país tão tradicional como este tem de haver um certo respeito e não se faz vir a raínha da Austrália para adiar a solução por um mês, como se chegou a ventilar durante a madrugada. E a opinião pública também merece respeito.

As sondagens em Inglaterra não deixavam prever a vitória dos trabalhistas

LONDRES, 1 (R.) — O eleitorado britânico, num golpe inesperado que as sondagens não deixavam prever, deu a vitória nas eleições gerais ao Partido Trabalhista, mas essa vitória não parece ser suficientemente nítida para lhe permitir formar um Governo maioritário.

Depois de contados os votos em mais de dois terços dos círculos eleitorais, o computador da BBC previa esta manhã que o próximo Parlamento será composto por 308 deputados trabalhistas, 297 conservadores e 14 liberais. Para dispor de maioria qualquer dos partidos precisava de conquistar pelo menos 318 dos 635 lugares em disputa.

No anterior Parlamento dissolvido antes das eleições os conservadores tinham 322 lugares contra 287 dos trabalhistas e 11dos Liberais.

Em face dos resultados agora obtidos, e a confirmarem-se as previsões finais do computador, os Trabalhistas só poderão governar com o apoio de alguns Liberais e, possivelmente, dos nacionalistas do País de Gales, da Escócia e da Irlanda do Norte.

WILSON NO BOM CAMINHO

Os jornais britânicos reflectem esta manhã desapontamento pelo facto do resultado eleitoral não permitir a constituição de um Governo forte de sólida maioria neste período de crise que o país atravessa.

O «Daily Mail», conservador, escreve em cabeçalho: «Parece que não foi uma vitória para ninguém», e o «Daily Express», das direitas, pergunta: «Quem governa a Grã-Bretanha agora?»

O «Times», independente, salienta eo título: «Falhou a jogada eleitoral de Heath».

Por seu turno o «Daily Mirror», de tendência trabalhista, comentando a viragem favorável ao «Labour» que começou a desenhar-se às primeiras horas de hoje, escreve: «Wilson no bom caminho».

O «Daily Telegraph» afirma que só houve uma vitória pessoal nestas eleições, a do dirigente liberal Jeremy Thorpe que viu a sua maioria passar de 369 para mais de 11.000 votos no círculo por onde foi eleito.

FAZER COM QUE OS MINEIROS VOLTEM AO TRABALHO

Devido ao facto dos trabalhistas não terem conquistado uma maioria absoluta não se sabe ainda se a rainha convidará imediatamente Harold Wilson a formar Governo ou se os Conservadores continuarão no poder até serem derrotados no Parlamento e serem então obrigados a demitirem-se, dando o lugar à oposição.

De qualquer forma a derrota dos Conservadores nas urnas foi um sério revés pessoal para o primeiro-ministro Edward Heath, que convocou as eleições gerais com 17 meses de antecedência, numa manobra calculada de forma a obter um forte mandato popular para fazer frente às reivindirações dos sindicatos e nomeadamente aos mineiros do carvão em greve.

Wilson, embora recusando-se a entrar em comentários sobre os resultados até agora apurados, declarou aos jornalistas: «Qualquer que seja o Governo formado em consequência destas eleições, seja ele de que partido for, a sua primeira tarefa será a de fazer com qae os mineiros voltem ao trabalho».

ANULADA UMA FESTA COM CHAMPANHE

Denis Healey, que será o novo chanceler do Tesouro num Governo trabalhista, mostrou-se mais expansivo e declarou estar confiante em que o seu Partido «alcançará uma maioria suficiente para governar o País».

Heath, ao regressar à sua residência oficial de Londres, apresentava o semblante carregado e anulou os seus planos de dar uma festa com champanhe.

Abordado pelos jornalistas sobre o resultado da votação, limitou-se a dizer: «Comentarei os resultados amanhã, quando a situação for mais clara».

Quando a contagem dos votos foi interrompida esta madrugada para prosseguir mais tarde estavam apurados os resultados em 442 círculos eleitorais com 255 para os Trabalhistas, 177 para os Conservadores, 5 para os Liberais e mais 5 para diversos. Isso significa que até agora os Trabalhistas ganharam dez e perderam cinco ao passo que o Governo ganhou dois e perdeu doze.

OS LIBERAIS

Em percentagem os Trabalhistas seguiam à frente com 40,7 por cento dos votos contados e os Conservadores tinham 37,5 por cento. Os Liberais viram a sua percentagem de sufrágios aumentar para mais do dobro em relação às anteriores eleições, obtendo 18,3 por cento.

Wilson, visivelmente satisfeito com o seu triunfo pessoal, mas cauteloso quanto à possibilidade de formar o novo Governo, excluiu qualquer hipótese de coligação com os Liberais.

Por seu turno, o chefe do Partido Liberal, Jeremy Thorpe, que foi reeleito por esmagadora maioria no círculo de Barnstaple, não deu ainda qualquer indicação sobre a posição que adoptará no próximo Parlamento, onde o seu partido poderá deter a chave do poder na medida em que Trabalhistas e Conservadores não dispõem sózinhos de maioria.

Interrogado a esse respeito, Thorpe disse que a linha a seguir pelos Liberais será uma decisão a tomar colectivamente na próxima semana pelos deputados liberais eleitos.

«Depois disso farei aquilo que na minha opinião melhor servir os interesses do país» — declarou.

EVENTUAL APOIO A UM GOVERNO TRABALHISTA

Os observadores pensam que eventualmente os liberais poderiam dar os seus votos no Parlamento a um Governo minoritário Trabalhista, mas essa aliança tácita não sobreviverá por muito tempo às divergências políticas entre os dois partidos, levantando-se desde já a perspectiva de novas eleições gerais ainda este ano para resolver o impasse.

São dois os principais pontos de discórdia que impedem uma aliança a longo prazo entre Trabalhistas e Liberais: os Liberais opoêm-se ao programa de nacionalizações da indústria e discordam do projecto de renegociação das condições de entrada da Grã-Bretanha na C. E. E.

No caso dos Liberais decidirem antes apoiar os Conservadores para os ajudar a manter o Governo, também aí surgiriam graves divergências, nomeadamente na política de salários e de relações com os sindicatos que Heath tem seguido e que os Liberais condenam.

NOTAS POLÍTICAS

AUDIÊNCIA AO PRESIDENTE DO CONSELHO

O Presidente da República recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o Presidente do Conselho.

GOVERNADOR DO DISTRITO AUTÓNOMO DO FUNCHAL

O Distrito Autónomo do Funchal vai ter um novo governador: o capitão - de - mar - e - guerra Faniel Farrajota Rocheta. Natural de Loulé, o novo governador ingressou em 1933 na Escola Naval e foi promovido ao actual posto militar em 1968. Prestou serviço em várias unidades e comandou diversos navios: o patrulha «Madeira», o contratorpedeiro «Vouga» e o navio-escola «Sagres». Este último navio representou a Marinha de Guerra portuguesa nas comemorações do 200.º aniversário dos Estaleiros da Marinha de Guerra dos Estados Unidos, ocorrido em 1967. Quando o primeiro-tenente, prestou serviço na Mocidade Portuguesa como inspector e director do Centro de Instrução Especializada de Marinharia.

SERVIÇOS SOCIAIS DA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

Foram nomeados presidentes e vice-presidentes dos Serviços Sociais da Presidência do Conselho, respectivamente, os drs. Casimiro Pires, director dos Serviços Administrativos e Financeiros da Emissora Nacional, e Manuel Pereira, inspector superior da Direcção-Geral de Administração local.

VEIGA SIMÃO

O prof. Veiga Simão, ministro da Educação Nacional, desloca-se amanhã ao distrito de Vila Real, em viagem de trabalho, acompanhado do presidente do Instituto de Alta Cultura, do secretário-geral do Ministério, do director-geral do Ensino Superior, do director do Gabinete de Planeamento, etc.. Objectivo principal: visitar as instalações da Escola do Magistério Primário.

Entretanto, por proposta daquele ministro, o Chefe do Estado agraciou o dr. Alberto Machado, secretário-geral do Ministério da Educação Nacional, com o grau de grande oficial da Ordem da Instrução Pública, pelos serviços prestados na assistência social e no estudo dos problemas de administração hospitalar, bem como pela acção desenvolvida nas actuais funções daquele Ministério.

O resultado mais disputado

. LONDRES, 1 — (UPI e ANI) — O resultado mais disputado até agora nas eleições gerais britânicas teve por cenário Peterborough, a 130 quilómetros ao norte de Londres, onde o conservador «Sir» Harmar Nichols foi declarado vencedor apenas por 22 votos de vantagem.

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA

A Prevenção Rodoviária Portuguesa recorda que os pneus se devem encontrar sempre em bom estado. Com chuva, no entanto, deverá verificar mais frequentemente o seu estado de conservação e a forma como se encontram cheios. Maus pneus em estrada molhada, são péssimos companheiros de viagem.

mesa redonda

AS FÁBRICAS DE CELULOSE E A POLUIÇÃO PÁGINA TRÊS

AGRICULTORES DESMORALIZADOS

Por SÉRGIO DA FONSECA

A política de preços no País, relativamente aos produtos agrícolas, tem primado pela defesa do consumidor, em detrimento do produtor, com benefício do intermediário.

Que se defenda o consumidor de aumentos excessivos estamos completamente de acordo; mas que se olhe apenas com cuidados anti-inflacionários para o sector agrícola já o problema não se nos apresenta de fácil deglutição. De forma alguma, se deve obrigar um sector fundamental para a sobrevivência a ter estagnados os preços durante ano (caso dos cereais), sem que se tenham em conta os custos de produção. Evitem-se os lucros desmedidos e as circunstâncias que os possam favorecer, mas não se estrangule uma actividade primordial, ainda que não tida nem cuidada como tal. As considerações anteriores apresentam-se cada vez com maior actualidade, se repararmos na escassez, cada vez maior, dos produtos disponíveis nos mercados internacionais.

Quando o agricultor vende ao intermediário, há preocupação em espremer tanto quanto possível o valor da transacção mas, no mesmo circuito, este já tem a liberdade de atribuir o preço que lhe dá na gana. Os preços dos produtos, directos ou derivados, são incrivelmente diferenciados quando praticados por uns e por outros. No primeiro está em causa o custo de produção, enquanto no segundo o que se joga é um pseudocircuito comercial e sobretudo o nível da percentagem que aufere, muitas vezes conseguindo lucros exorbitantes, de que não abdica, e até tenta aumentar através de uma bitola, se possível, crescente

REMÉDIOS FALSOS

Os preços em vigor durante muitos anos, e ainda praticados para alguns casos, levaram a Agricultura para uma situação de abandono, por falta de crença no futuro, com imediata fuga dos braços do campo a caminho da estranja e de outros sectores mais rendosos e menos escravizantes. Quando a sobrevivência se põe em causa, não nos admiremos de soluções drásticas a nível individual para as quais só a colectivização dos problemas pode obstar e segundo óptica nacional.

Tenhamos em devido destaque o problema da carne, do leite, dos cereais em que os «deficits» têm aumentado por nulo encorajamento anterior, a nível de preços, mas não morando só aí as causas profundas. Claro que é na Economia, e portanto no preço, que se joga tudo mas também não é na solução simplista do aumento de preço que se encontra a solução adequada. Algo está profundamente errado, pois não é só o aumento do consumo que tem provocado a ca-

Continua na pág. quatro

TURISMO DE QUALIDADE

A ilha da Madeira poderá passar de um milhão de dormidas por ano para cinco milhões de dormidas em 1979, mantendo-se o ritmo actual de seis voos diários, dos quais dois são «charter»? O Algarve, com um milhão e oitocentas mil dormidas, actualmente, poderá atingir em 1979 as nove milhões de dormidas? E a que preço, com que sacrifício da paisagem e do meio ambiente? São algumas das perguntas formuladas pelo sr. dr. António Serras Pereira em «O Produto Turístico Português». Perguntas que não dizem respeito apenas ao futuro do turismo em Portugal, mas também aos projectos de construção de rodovias e aeroportos, ao próprio futuro que se antevê para a população portuguesa.

As autoridades que superintendem sobre o nosso turismo optaram por um turismo de qualidade, com exclusão dos turistas pertencentes a camadas socio-económicas com rendimentos mais baixos e dos «jovens com pouco dinheiro e longos cabelos». A opção foi em parte condicionada pela reduzida dimensão geográfica do país e por uma capacidade de alojamento de apenas oitenta mil camas, contra três milhões e quinhentas mil camas no sul da Europa.

A indústria hoteleira portuguesa, diz o dr. Serras Pereira, desenvolveu-se à sombra da amizade luso-britânica e da invasão da Europa pelos americanos. Ainda hoje, quase 50 por cento das dormidas pertence a estes dois países. Só quando as crises monetárias internacionais vieram mostrar a fragilidade de tal política, a nossa acção incidiu sobre outros

Continua na pagina quatro

assim vai o mundo

● INGLATERRA: A VENDA DE AUTOMÓVEIS BAIXOU 36 POR CENTO EM JANEIRO

Baixou 36,6 por cento durante o mês de Janeiro a venda de automóveis novos na Grã-Bretanha, comparando o número de 104 774 veículos vendidos neste mês com o total de vendas em Janeiro do ano passado. Esta quebra resulta das novas restrições de crédito, da crise do petróleo, da semana de três dias de trabalho e da perspectiva de aumento do preço da gasolina (que veio a concretizar-se em 11 de Fevereiro).

Em contrapartida, intensificou-se a tendência para os veículos mais económicos. A British Leiland, mercê do segundo lugar que o seu Mini ocupou no montante das vendas (9 475 carros, logo a seguir ao Ford Cortina com 10 011), obteve 37,8 por cento de todas as vendas, que é a sua percentagem mais alta dos últimos dois anos.

Outros carros de baixo consumo venderam-se melhor do que nos meses anteriores: o Imp, o Datsun Cherry, o Citröen Diana, o Renault 4 e 5 e o Toyota Corola. Surpreendentemente, o Rover 3500 V8, o Triumph Stag V8 e o Chrysler 180 litros venderam mais do que em igual período do ano anterior.

O terceiro carro mais vendido foi o Ford Escort (7822), seguido pelo Marina da B. Leiland (7764) e pelo Vauxall Viva (5583).

● ESPANHA: OPTIMISMO DO DESENVOLVIMENTO

Numa conclusão optimista, o Gabinete de Informação Diplomática do governo espanhol, divulga os resultados de um inquérito junto dos empresários espanhóis, segundo o qual a actividade económica de 1973 ultrapassa na maioria das empresas as previsões do princípio do ano. As inversões de capital teriam sido superiores ao incremento da produção, o que permitiria encarar com boas perspectivas os problemas difíceis que se antevêem para 1974.

Subiram os salários cerca de 18,5 por cento durante o mesmo ano, sendo maior o crescimento no sector primário e menor no sector terciário, «como resulta lógico — diz o Gabinete — numa situação de pleno emprego.

O sector agrário, todavia, não alcançou a taxa prevista, embora registasse uma variação positiva.

No sector industrial, as respostas sublinham o optimismo generalizado. A indústria de construção registou o maior aumento de salários, explicado pelo facto de se verificarem neste subsector os níveis mais baixos de vencimento «como consequência de pleno emprego». O sector mais dinâmico foi o das indústrias metálicas.

As previsões para 1974 são encorajantes, embora mais baixas do que as de 1973, devendo todavia acusar as dificuldades de conjuntura internacionais designadamente no sector da energia e da escassez de matérias-primas. Assim no incremento da produção está previsto em 7 por cento e a inversão à volta de 8,5 por cento.

Esclareça-se que estes dados e estimativas são divulgados pelas instâncias governamentais.

● JORNALISMO CIENTÍFICO

O Estado espanhol acaba de autorizar a constituição duma nova associação não-sindical de jornalistas especializados: a Associação Espanhola de Jornalismo Científico, «que tem como finalidade» o fomento da difusão da ciência e da tecnologia nos meios informativos e a promoção de todas as formas de actividade para cumprir tais metas».

O primeiro acto da Associação será um encontro ou colóquio entre cientistas e jornalistas para um estudo comum dos problemas actuais da divulgação da ciência.

O presidente da Associação é Manuel Calvo Hernando.

assim vamos nós

● A FROTA MERCANTE

Em 1973 o pavilhão nacional ocupava a vigésima oitava posição entre os vários países que participam da frota mundial da marinha mercante (totalidade traduzível em cerca de duzentos e noventa milhões de toneladas de arqueação bruta).

Este lugar de Portugal, melhor dizendo, das companhias armadoras nacionais, na escala decrescente dos pavilhões é, «todavia, bem modesto se se atender a que não corresponde ainda a dimensão do que se deve considerar suficiente para cobrir as necessidades nacionais a que seria jus fazer face com meios próprios», segundo se diz no boletim de Janeiro da Junta Nacional da Marinha Mercante. No seguimento da leitura do texto transcrito, «reconhecem-se ainda insuficientes as dimensões da frota de comércio actual e mesmo as das estruturas que a condicionam», havendo que «se contar também com os condicionalismos externos provenientes de estruturas altamente competitivas e decididamente votadas a não perder os quinhões que conquistaram com mais ou menos facilidades em épocas mais remotas».

A dependência nacional em matéria de transportes de combustível, por exemplo, é também outro aspecto desses condicionalismos, ainda recentemente referidos por um administrador de uma empresa armadora aquando da visita do Chefe do Estado a um dos seus navios: «A nuvem negra que paira sobre o Mundo — disse-se — ateada em grande parte pela luta entre os grandes blocos de interesses, não dá mostras de se atenuar. Poderão amanhã desencadear-se crises ainda mais graves do que a presente, mas uma coisa é certa: é o país já hoje dispor de uma frota petroleira que lhe permite em grande parte dispensar o recurso a navios petroleiros estrangeiros».

O alargamento da frota mercante nacional encontrava-se, em 31 de Dezembro de 1973, representado por 10 aquisições principais (4 navios de carga, 3 petroleiros, 2 navios-frigoríficos e um porta-contentores). Encontram-se já quatro em construção, estando os restantes seis encomendados. Os novos petroleiros, o «Marofa» de 135 359 tdw, e outros dois a designar, ambos com 312 050 toneladas, destinam-se à Soponata.

A estratégia do IV Plano de Fomento para a frota mercante, acentua a importância, para o seu desenvolvimento, das potencialidades crescentes do comércio externo dos territórios ultramarinos, na probabilidade de num futuro mais ou menos próximo a política mundial de transportes por mar vir a condicionar a margem de decisão própria do armamento nacional». Consideram-se como domínios prioritários, no que respeita à participação da marinha mercante nacional nas ligações dos territórios africanos e do continente, o estabelecimento de linhas regulares para os Estados Unidos e o reforço das ligações com o Norte da Europa e o Mediterrâneo.

ALPORTUGAL LINE

serviço combinado PORTUGAL-ALEMANHA e vice-versa

— COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO, S. A. R. L. — Lisboa
— C.T.M. — COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARÍTIMOS, S.A.R.L. — Lisboa (Ex EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO, S.A.R.L. — Lisboa)
— DAMPFSCHIFFAHRTS-GESELLSCHAFT «NEPTUN» — Bremen
— OLDENBURG PORTUGIESISCHE DAMPFSCHIFFS RHEDEREI — Hamburgo

serviço bi-semanal para BREMEN E HAMBURGO

NAVIOS :

«ACHILES» «SILESIA»
«AMOR» «SIMONE» (ex «ROLANDSECK»)
«KAI» «WESERDEICH»
«LIMA» «X»

AGENTES EM LISBOA

— Companhia Nacional de Navegação, S. A. R. L. Rua do Comércio, 85 — Telef. 323021
— NAVEX — Empresa Portuguesa de Navegação, S.A.R.L. Travessa do Alecrim, 1-3.º — Telef. 363077

AGENTES EM SETÚBAL

— Afonso H. O'Neil & C. Lda. Rua Ocidental do Mercado, 57-1.º, Esq.º — Telf. 22081
— Companhia Nacional de Navegação Av. Luísa Todi, 158 — Telef. 26087

BENELUSO LINE

serviço combinado PORTUGAL-BENELUX e vice-versa

— COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO, S. A. R. L. — Lisboa
— C.T.M. — COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARÍTIMOS, S.A.R.L. — Lisboa (Ex EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO, S.A.R.L. — Lisboa)
— OLDENBURG PORTUGIESISCHE DAMPFSCHIFFS RHEDEREI — Hamburgo

serviço semanal para ANTUÉRPIA E ROTERDÃO

NAVIOS :

«NORDSTERN»
«SETE CIDADES»
«X»

AGENTES NO PORTO

— Burmester & Stüve, Lda. Rua da Reboleira, 49 — Telef. 25566
— NORTEMAR — Agência Marítima do Norte, Lda. Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. 22314

AGENTES NO ALGARVE

— Alberto Cardoso Ribeiro de Azevedo Praça Visconde de Bivar, 4 — Portimão — Tel. 22031
— Pedro Bento de Azevedo Sucres., Lda. Praça Visconde de Bivar, 4 — Portimão — Tel. 22031

consulte-nos, prestar-lhe-emos todas as informações

EXCURSÕES CP

PROGRAMA DE MARÇO

— Viagens em carruagens de grande conforto (1.ª classe) e autocarros de turismo.

● **NEVE NA SERRA DA ESTRELA**
— Fins-de-semana : 2/3, 9/10, 16/17, 23 24 e 30 31
— Meios-de-semana : 6/7 e 20 21
Aloj. na Guarda (Hotel 1.ª classe) : Fim-de-semana [illegible] 00
Meio-de-semana 75 00

● **ALMOÇO ESPECIAL À LAREIRA BEIRÃ E PASSEIO À NEVE**
— Fins-de-semana : 2/3, 9 10 e 16 17
Aloj. na Urgeiriça (Hotel 1.ª classe). Visita a Viseu, Mangualde (almoço típico), Lagoa Comprida, Torre, etc 790$00

● **ALMOÇO À MINHOTA E MIMOSAS EM VIANA**
— Fins-de-semana : 2/3 e 9 10
Aloj. em Viana do Castelo (Hotel 1.ª classe ou Residência 1.ª classe). Almoço (lampreia e rojões) e visita ao Monte de St.ª Luzia, Afife, etc. Hotel 1.ª classe . 850$00
Residência 1.ª classe ..... 780$00

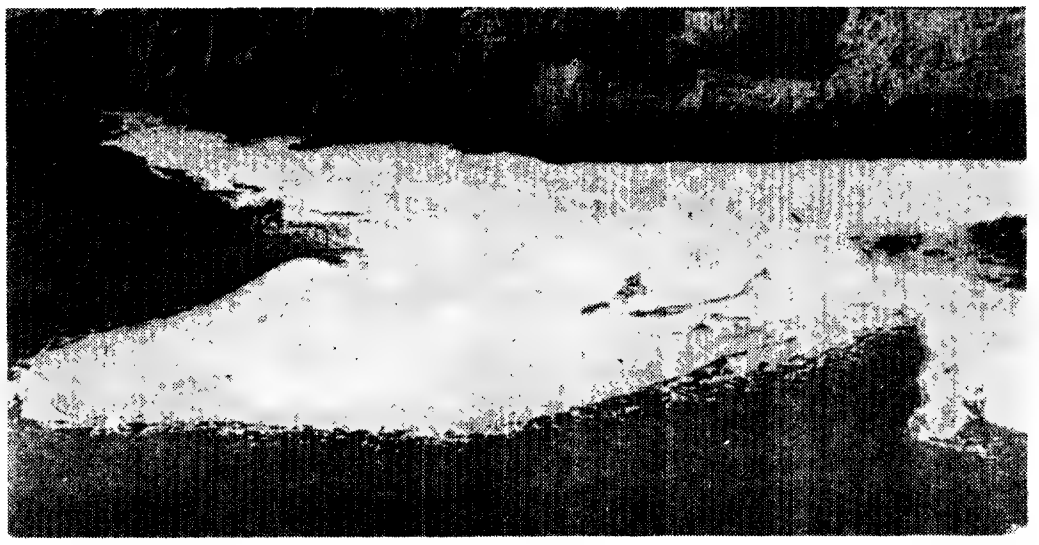
● **LAGOS-SAGRES**
— Fins-de-semana : 2 3, 16/17 e 30 31
Aloj. Hotel de Lagos (1.ª classe). Visita a Albufeira, P. Rocha, Torralta, Sagres e Casino de Alvor (c espectáculo de variedades facultativo) ..... 850$00

● **MONTE GORDO/AYAMONTE**
Fins-de-semana : 23/24
Aloj. em Monte Gordo (Hotel 1.ª classe) e visita a Ayamonte ..... 870$00

PROGRAMAS E INFORMAÇÕES
— Estações de Lisboa-Rossio e St.ª Apolónia
— Rua do Arsenal, 124 e Centrais de C. Ferro de Lisboa
ORGANIZAÇÃO — T. 36 75 29
CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

FÁBRICAS DE CELULOSE E POLUIÇÃO

Com uma produção que anda pelos 80 ou 90 por cento do fabrico de pasta de papel em todo o mundo, os países da OCDE dispõem de um conjunto industrial, no sector, que é dos que mais concorrem para a poluição do ambiente: em 1970, por exemplo, dez milhões de toneladas de resíduos (matérias sólidas em suspensão ou substâncias orgânicas oxidáveis) foram vertidas na água pela indústria de pastas de papel. No mesmo ano, as fábricas de dezasseis países daquela organização utilizaram 22 000 milhões de metros cúbicos de água, ou seja, o equivalente ao consumo de 100 cidades de um milhão de habitantes. Estes dados foram recolhidos por uma comissão do âmbito da OCDE criada para estudar o problema e as soluções propostas nos vários países.



Mas a água não é a única vítima. As indústrias da celulose contaminam igualmente o ar, em grande parte poluído pelo enxofre (perto de 33 por cento das perdas de enxofre fazem-se sob a forma de gases). O mesmo acontece com os solos contaminados por grandes quantidades de detritos sólidos: lixo, lodos residuários da cal, lodos provenientes do tratamento de águas residuais, cinzas, papéis.

Os esforços empreendidos para reduzir as matérias em suspensão actualmente largadas em águas residuais terão como consequência — afirma-se no «L'Observateur de L'OCDE», referindo-se ao estudo da comissão — um aumento paralelo das quantidades de lodos a evacuar; este problema tomará uma importância crescente nos anos vindouros.

Segundo o relatório, a aplicação dos programas de luta contra a contaminação previstos nos diferentes países para os próximos anos deveria conduzir, antes de 1980, a uma redução importante relativamente ao nível de 1970, do grau de contaminação de resíduos em suspensão e de resíduos orgânicos oxidáveis. Para o conjunto dos 16 países estudados, esta redução poderia ser da ordem dos 65 a 70 por cento.

O problema principal — diz-se — é o da poluição da água em razão da importância do seu consumo e do volume dos resíduos. A utilização específica da água (metros cúbicos de água por tonelada de pasta produzida) tem diminuido regularmente, ao longo do tempo. As fábricas parecem ter reduzido em mais de 33 por cento o seu consumo específico de água desde há 10 anos. Consequentemente o volume total dos resíduos afluentes não é mais elevado do que então, quando a produção total de fibras não era maior do que 60 por cento da de hoje.

Segundo o relatório, um emprego óptimo das diversas técnicas de tratamento disponíveis, internas e externas, permitiria reduzir a carga de poluição dos resíduos a níveis muito baixos. E consideram que os trabalhos de investigação que se fazem em alguns países poderão levar a uma mudança radical dos actuais conceitos em matéria de tratamento de resíduos e das emissões.

Paralelamente ao esforço técnico empreendido, a maioria dos países membros busca dotar-se dos instrumentos legislativos e reguladores adequados à luta antipoluição causada pelas indústrias da pasta de papel. Em todos os países estudados existe uma legislação de base protegendo o meio ambiente contra a poluição; é, na maioria dos casos, de criação recente ou está em vias de modificação e encontra-se sujeita à revisão periódica devida às novas exigências e ao desenvolvimento da tecnologia. No entanto, o estudo mostra claramente que os gastos iniciais nas lutas antipoluição vão aumentar consideravelmente em todos os países produtores da OCDE. Em muitos deles, estes gastos constituem um factor novo de importância crescente no que toca à rentabilidade económica de muitas fábricas.

Calcula-se que em 1975 o custo da luta antipoluição passará do nível de cerca de 0,5 por cento do preço do produto em 1970 para 1,7 por cento, no que toca à indústria do papel de jornal. As cifras correspondentes para a pasta de papel de sulfato variam desde cerca de 1 por cento em 1970 para um nível de 2,6 a 5,8 por cento em 1980.

Geralmente a indústria do papel — afirma-se — tem até data recente suportado, ela só, a totalidade dos gastos da luta contra a poluição. Hoje, a ajuda dos governos varia de um país para outro; pode tomar a forma de subvenções directas, de desagravação fiscal ou de empréstimos a baixo juro. O custo dos trabalhos de investigação em curso na maioria dos países para a luta contra a poluição da água e do ar é geralmente partilhado entre a indústria e o governo, numa proporção e de um modo que variam muito de um país para outro; mas, de qualquer maneira, os gastos autorizados para tal fim não são menosprezáveis (variam, segundo os países, entre 0,09 dólares e 0,34 por tonelada de produção) e somam-se ao custo da aplicação das medidas para a luta.

A MULHER NO TRABALHO

Por várias vezes se tem falado ultimamente da exploração da mulher no trabalho. O caso não é novo mas tem-se intensificado nos últimos tempos por entretanto ter aumentado a mão-de-obra feminina.

Há dias um jornal publicava uma mesa-redonda com operárias de uma fábrica de tecelagem de matrizes, de capital americano, onde a média dos salários oscila entre 1700$00 e 1800$00, referentes a 45 horas semanais. Embora permaneçam na fábrica oito horas por dia, só lhes são pagas sete horas e trinta minutos, visto que a meia-hora para o almoço lhes é descontada, assim como todas as outras que se vejam obrigadas a perder, incluindo em casos de doença.

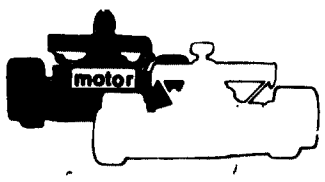
A tecelagem ao microscópio de 16 a 18 fios por hora, sem qualquer espécie de protecção, origina graves deficiências visuais; são frequentes os desmaios, fortes dores de cabeça e da vista. Acontece então que, alguns anos após o início da sua actividade, as operárias encontram-se incapacitadas de continuar a produzir o rendimento inicial exigido pela fábrica, recorrendo esta ao despedimento justificado pela falta de produção (visto que a incapacidade das operárias provocada pela falta de protecção visual, não é considerada doenço profissional) para se libertar desses elementos.

Estas operárias vêem sempre a sua categoria inalterável e ela só se modificará no dia em que já não puderem tecer 16 a 18 fios por hora e forem obrigadas a abandonar a fábrica. Elas próprias não sabem como poderiam subir à categoria de encarregadas, habituaram-se a vê-las sempre assim, sem perceberem como conseguiram lá chegar. As vigilantes do trabalho, que muitas vezes não conhecem, são outras trabalhadoras que defendem as obrigações das operárias e os direitos dos patrões. Em alguns casos, estas vigilantes chegam a ganhar um ordenado mensal de doze contos.

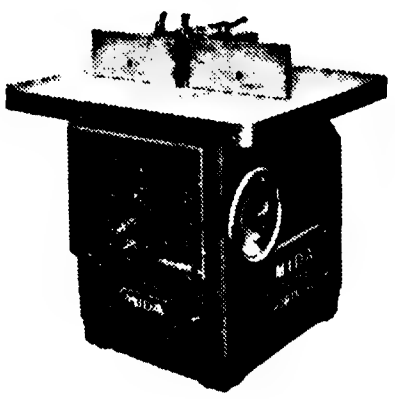
Perante isto, as operárias fiadeiras só poderiam, em princípio, ver a sua remuneração aumentada quando passassem a ser abrangidas por um novo Contrato Colectivo de Trabalho. Esse novo C.C.T. foi negociado em Novembro último e provocou uma forte reacção da parte das operárias, pois muitas delas não receberam o aumento desejado e para outras ele foi reduzido a $20 e $50. por hora.

L.C.

GANHE DINHEIRO
"automáticamente"
escreva nos e o informaremos
PRODUX, LDA.
Higienex
R. Dr. José Batista de Sousa, 3A-Lx.4
UM NEGÓCIO
LIMPO E SÃO
Nome
Morada
Tel.



«MIDA»



TUPIA VERTICAL
Modelo TV-6

UMA FABRICA
ALTAMENTE
ESPECIALIZADA
NO FABRICO
DE MAQUINAS
PARA AS
INDÚSTRIAS
DE.

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

Fabrica: TROFA (Tel 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA.
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

PÓVOA DE SANTA IRIA
AOS SRS. COMERCIANTES E INDUSTRIAIS
Boa unidade industrial com alvará de torrefacção de café e amendoim

LEILÃO

Por ordem da empresa proprietária, será posta em praça, NO PRÓPRIO LOCAL, NO PRÓXIMO DIA 2, ÀS 11 HORAS DA MANHÃ, a unidade em epígrafe, que se situa na antiga estrada distrital n.º 150, em frente à Fábrica de Soda Póvoa.

Tem a área total de cerca de 3018 m2 e coberto de 1100 m2 e ainda uma pequena moradia.

Confronta do norte com a Fábrica de Soda Póvoa, do nascente com serventia particular, do sul com estrada distrital e do poente com serventia pública.

A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23-1.º — LISBOA — TELEFONES 45934 - 46259

AGRICULTORES DESM

Continuação da primeira pagina

rência de certos produtos nos quais éramos auto-suficientes e exportadores. A deterioração de métodos, a carestia de rações e materiais, os aumentos dos salários têm que ter como primeira resposta, da parte do produtor, o aumento de produção sem agravamento dos encargos de exploração e só depois se deve pensar num preço superior para o produto. Isto acarretará modificações pessoais e estruturais que à primeira vista não parecerão fáceis mas que, mais tarde ou mais cedo, terão que ser procuradas como saída para um impasse arrastado ao longo de muitos anos. Tem sido o resultado da apatia na busca de soluções profundas e a falta de toque no xadrez de interesses em causa, com como a errada noção de que só indústria salvaria o País. Numa e noutra, agricultura e indústria, somos incipientes, ainda que com pretensões a sermos um país industrializado. O bucolismo do «escravo da gleba e pachorrenta junta a subirem a ladeira ao som do chiar do carro» tem os dias contados.

No passado ano importámos milho (teve preço inalterado durante mais de três dezenas de anos!) em quantidade superior ao que produzimos; azeite (resultante do arranque e abandono, por falta de compensação, de milhares de hectares de oliveiras, consequência de uma política muito confusa sobre óleos) cujo preço se travou mas que sobe agora para o dobro; leite (carência provocada em grande parte pelo abate dos efectivos leiteiros, tendo como causa o preço do leite ao produtor). E outros produtos.

Não podemos continuar a esperar das importações a colmatação do que não temos, pois os valores sobem assustadoramente e, muito menos em produtos para que temos capacidade, solo e clima com vocação para nos auto-abastecermos.

Também não é com atribuições de subsídios enganadores para o consumidor e para o produtor, deixando de parte o modo e a justeza do método de os atribuir, que faremos a terapêutica necessária à sobrevivência. Porque, ao primeiro, dá-lhe um falso valor do produto que adquire e, ao segundo, (sobretudo por uma falta quase total de contabilidade organizada nas explorações que não são ainda, empresas agrícolas) uma deformada visão económica da exploração e da matéria-prima. Os subsídios nada resolvem e só podem ser encarados dentro de uma política passageira, ou de calamidade.

SAÍDA POSSÍVEL

A emolução dos preços terá de acompanhar os custos da produção de forma progressiva e o crédito terá de ser acessível, de fácil processo e barato. A partir destes dados, o problema estará na gestão da empresa e na capacidade de quem dirige e o que dirige.

Entra-se agora num campo bastante vasto e controverso acerca das medidas mais úteis e rápidas a tomar pelo interessado (que queira ser agricultor a sério) pelos organismos oficiais e particulares. Mentalizar, formar, instruir, ainda que num todo são sempre faca de dois gumes, que pode ser usada contra o próprio que se dispos a aprender. Muitas vezes aprende-se a fazer o que interessa a alguns e lhes rende, mas não o que rende para a Nação e ao que executa. Lembrámos certas divulgações de novos plantios e sementeiras.

Este estado de coisas lastimoso mostra também a impreparação geral para a profissão, o nível de instrução (que não a sede de saber e de abertura) e a falta completa de caminhos seguros para trilhar num futuro mais ou menos próximo. Os técnicos perdem-se nos gabinetes, trabalhando em burocracias, quando deviam deixar isso a outros especialistas e dedicar-se, com mais disponibilidade, ao trabalho prático, à investigação agrária, à divulgação, em cotacto hessoal («in-loco») de informação e formação junto dos agricultores que de facto o quisessem ser e realizar-se como tal.

A improvisação tem de ser abandonada. É preciso encontrar rumos e aplaná-los suficientemente para que as empresas agrícolas não se metam em experiências (muitas vezes ruinosas) quando isso é tarefa da competência dos serviços oficiais, com tentáculos regionalizados, que podiam servir como estrutura de arranque para nova fase da agricultura nacional. E mais fácil, aparentemente, sob o ponto de vista social e político, que as pessoas por si próprias decidam sair da agricultura para se estruturar tudo de novo, mas o peso socio-económico daí advindo pode fazer perigar o equilíbrio e não estamos com segurança para aventuras com estes riscos. Há que enfrentar as coisas.

QUE OS TÉCNICOS VENHAM PARA A RUA

Os técnicos que venham «para a rua» misturar-se com aqueles a quem devem ensinar, produzindo trabalho mais útil para o qual foram preparados, ou deviam ter sido. A Nação não se pode dar ao luxo de formar técnicos para os deixar emparedar atrás de um monte de papéis.

A formação de empresários é um trabalho de entrega total. Esta missão já se pode considerar começada, mas terão de ser vistos e revistos os moldes em que ela se tem dado, especialmente na formação básica indispensável e no acompanhamento e apoio no pós-curso. Como complementar e despertadora do interesse de saber teleprомoção um papel importante a desempenhar, funcionando como o método exige e não como se tem feito, olvidando e menosprezando passos fundamentais para a prossecução da ideia para que foram criados. As fases do método terão de ser cumpridas meticulosamente, para se tirar partido dos técnicos ocupados

não
açambarque
gás

Reter garrafas de gás perturba os serviços de distribuição, causa transtornos no abastecimento acaba por afectar toda a gente A si também Açambarcar gas é uma medida errada Prejudica todos, incluindo aqueles que pensam poder beneficiar com isso O gaz faz falta a todos A si também

poupe combustivel

Continuação da primeira pagina

Turismo de

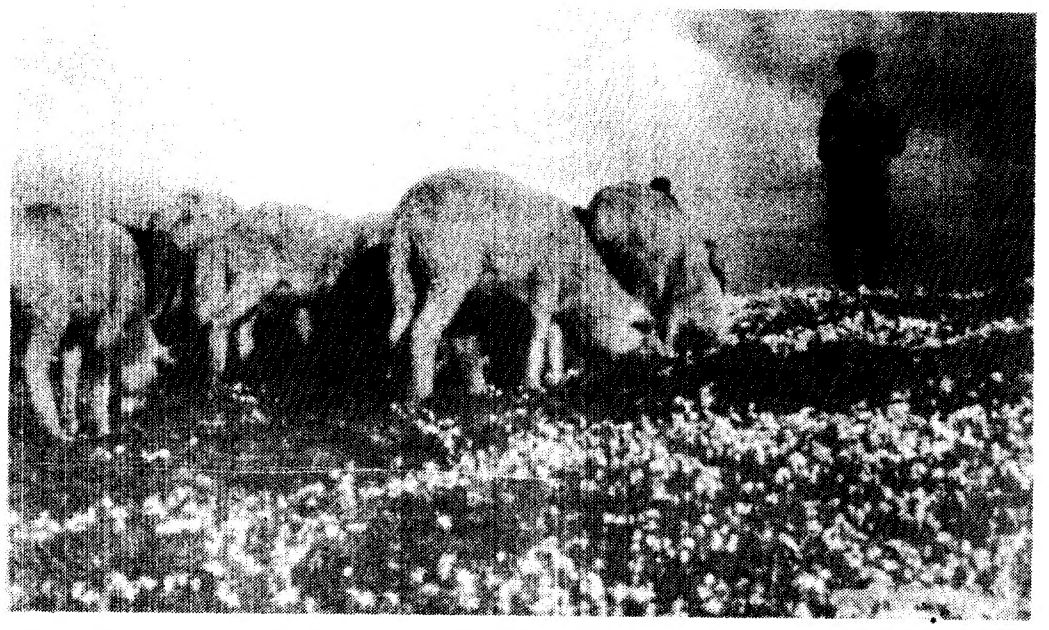
países com alta taxa de rendimento — Canadá, Escandinávia, Benelux, Alemanha e, num futuro próximo, Japão e Africa do Sul, sempre visando captar as camadas média e média-superior das suas populações. «Não desejando um turismo de grandes números, procedentes cautelosamente quanto ao estímulo das viagens em voos «charter», no que fomos apoiados — ou condicionados — pela política prosseguida pela transportadora aérea nacional». Qual será, efectivamente, no plano internacional, a «imagem» de Portugal como país de turismo de qualidade? Afirma o dr. Serras Pereira que o «preço dos nossos produtos turísticos acabados — viagem e estadia — é habitualmente superior ao de outros mercados nossos concorrentes», o que não deixa de contribuir para uma clivagem da clientela potencial. Não obsta que a nossa hotelaria se mostre insatisfeita, dado que os preços de venda não acompanharam o processo inflacionário que se vem registando inteiramente nos últimos anos.

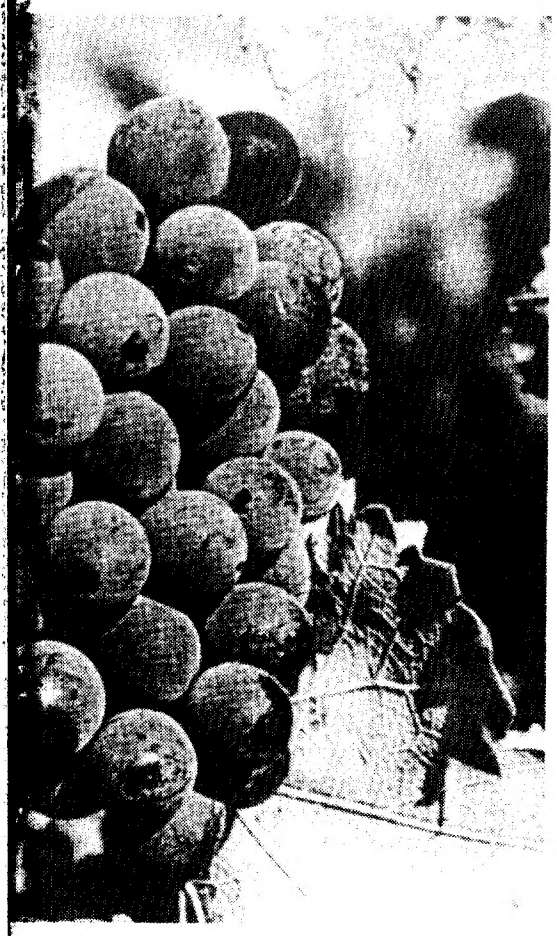
A definição pelas autoridades das zonas mais aptas para o turismo levou por outro lado a concentração de 47 por cento de capacidade hoteleira nas áreas do Porto, Lisboa, Costa do Sol, Algarve e Madeira, a que correspondem mais de 90 por cento das dormidas de estrangeiros em Portugal.

O futuro do turismo é inseparável do desenvolvimento económico e social do país, afirma o dr. Serras Pereira. Será assim? O turismo não estará a ser, antes, uma escapatória para evitar encarar de frente as reformas de que carecemos? Mesmo que a resposta seja negativa, poderemos alcançar as metas fixadas para 1979?

...RALIZADOS

valor despendido.
, reconversão profissional terá de se dentro de um desenvolvimento nal criteriosamente projectado, e á o Plano de Fomento venha a ar a justiça do desenvolvimento realidade. As regiões terão que uilibrar-se, deixando de existir gri-tes diferenças de justiça, começan-pelas comunicações e acabando electricidade, água e saneamento.
A cúpula de tudo isto terá de ser a da oportunidade de cultura para todos, a garantia do mínimo de condições urbanísticas e habitacionais, valorização profissional sem abandono de região, planificação (por parte das organizações económicas) dos circuitos comerciais e busca na investigação das opções a tomar. A assistência na doença, na velhice e no desemprego são as restantes premissas para um visão confiante, perante a profissão e o futuro.





qualidade

SECIL

COMPANHIA GERAL DE CAL E CIMENTO S. A. R. L.

Sede: OUTÃO—SETÚBAL

Escritórios Centrais: **Av. Conselheiro Fernão de Sousa, 19-18.º**

LISBOA

AUMENTO DE CAPITAL SOCIAL DE 300 000 PARA 350 000 CONTOS

Autorizado por Portaria de 21 de Janeiro de 1974, publicada no «Diário do Governo» n.º 21, III série, de 25 de Janeiro de 1974.

EMISSÃO DE 100 000 ACÇÕES DE VALOR NOMINAL DE ESC.: 500$00

CONDIÇÕES DA EMISSÃO

1. — SUBSCRIÇÃO RESERVADA AO PESSOAL E CASA DO PESSOAL DA SECIL

13 400 acções destinadas a serem subscritas pelos trabalhadores ao serviço da empresa, ao preço de emissão de 3000$00 por acção.
1100 acções destinadas a serem subscritas pela Casa do Pessoal da SECIL, ao preço de emissão de 3000$00 por acção.

2. — SUBSCRIÇÃO DESTINADA AO PÚBLICO EM GERAL

85 500 acções para serem oferecidas à subscrição do público em geral, ao preço de emissão de 3000$00 por acção.

3. — PAGAMENTO

Todas as acções a emitir serão integralmente liberadas, em numerário, no acto de subscrição.

4. — DEVOLUÇÃO DE NUMERÁRIO

Em caso de rateio, as importâncias sobrantes serão devolvidas aos subscritores no prazo de 30 dias a contar do último dia da subscrição.

5. — TÍTULOS A EMITIR

As acções são nominativas ou ao portador, reciprocamente convertíveis e representadas por títulos de 1, 5, 10, 100 e 1000 acções.

6. — DIREITOS

As novas acções terão direito ao dividendo que vier a ser distribuido relativamente ao exercício de 1974, proporcionalmente aos meses decorridos, por inteiro, desde o termo da subscrição.

7. — ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS

A entrega dos títulos definitivos será efectuada dentro do prazo de 5 meses a contar do termo da subscrição.

8. — ADMISSÃO À COTAÇÃO DA BOLSA

Logo que sejam emitidos os títulos definitivos, será requerida a admissão à cotação na Bolsa da totalidade das acções representativas do capital social da Empresa.

9. — IDENTIFICAÇÃO

Chama-se a atenção dos subscritores para o que se encontra oficialmente estabelecido quanto à respectiva identificação.

10. — PERÍODO DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição das acções decorrerá nos próximos dias 4 a 6 de Março, nas seguintes Instituições de Crédito:

Caixa Geral de Depósitos
Banco Agrícola e Industrial Viseense
Banco da Agricultura
Banco do Alentejo
Banco do Algarve
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Intercontinental Português
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto de Magalhães
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores
Bank of London & South América, Ltd.
Crédit Franco-Portugais
Crédito Predial Português
Manuel Mendes Godinho & Filhos
Montepio Geral
Pancada, Moraes & C.ª

onde poderá ser obtido o prospecto elucidativo sobre este aumento de capital.
A subscrição reservada aos trabalhadores e Casa do Pessoal da SECIL será efectuada na Sede e Escritórios da Empresa.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1974.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.

CONCURSOS PARA ADMISSÃO DE MÉDICOS DOS QUADROS CLÍNICOS DAS INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA

Estão abertos de 2 a 21 de Março de 1974 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicados:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av.ª D. Lourenço Peixinho, 110 AVEIRO	Espinho	Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Beja Av.ª Vasco da Gama, 17 BEJA	Beja	Cardiologia Neurocirurgia
	Moura	Clínica Médica
	Vidigueira	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Castelo Branco Rua do Rodrigo, 75 COVILHÃ	Castelo Branco	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Coimbra Av.ª Fernão de Magalhães, 620 COIMBRA	Área da Cidade de Coimbra	Neurologia
	Granja do Ulmeiro	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Rua Infante D. Henrique, 34-1.º FARO	Lagos	Cardiologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Av.ª Heróis de Angola, 59 LEIRIA	Pataias	Clínica Médica
	Pombal	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Av.ª dos Estados Unidos da América LISBOA	Cadaval	Clínica Médica
	Várzea (Sintra)	Clínica Médica
	S. Mamede da Ventosa	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143 PORTO	Área da cidade do Porto	Ginecologia Obstetrícia Otorrinolaringologia
	Fergueiras	Estomatologia
	Trofa	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre, 49-51 SANTARÉM	Área da cidade de Santarém	Dermatovenereologia Estomatologia Gastroenterologia Oftalmologia Otorrinolaringologia Ortopedia
	Almeirim	Clínica Médica
	Cartaxo	Oftalmologia Otorrinolaringologia
	Benavente	Cirurgia Geral Dermatovenereologia Ginecologia
	Tomar	Cardiologia Cirurgia Geral Ortopedia Psiquiatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do do Distrito de Setúbal Praça da República SETÚBAL	Alhos Vedros	Cirurgia Geral
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Angra do Heroísmo Rua de S. João, 66 Angra — Terceira AÇORES	Angra do Heroísmo	Cardiologia
	Praia da Vitória	Cardiologia
Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas Rua D. Francisco Manuel de Melo, 3 LISBOA - 1	Barreiro	Otorrinolaringologia
Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais de Seguros Largo do Intendente Pina Manique, 35-F. LISBOA - 2	Lisboa	Estomatologia

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 21 de Março de 1974 na Inspecção Médica da Federação, na Avenida dos stados Unidos, 37-5.º Esq.º Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1974.

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

SÃO BRÁS NO MARVÃO

Lá no fundo confundia-se com as rochas. A capela era pequena, branca, e mais parecia uma casa. Só os foguetes denunciavam S. Brás. Era a procissão em honra do santo. Um pequeno ajuntamento seguia o andor que se esgueirava pela vereda da encosta a abrir caminho.

— **Tenho dez filhos e nenhum cá.**

Ex-operário da construção civil por terras de Lisboa, regressara agora à vila (do Marvão) minado pelo peso dos anos, à espera de nem ele sabia quê.

— **Há para aí cem fogos habitados. Só cá vive pessoal das finanças, guardas republicanos, funcionários.**

Por entre um espanto de sorrisos contou ainda:

— **Há uns senhores lisboetas que compraram casas. Só cá vêm aos fins-de-semana. O pessoal abalou p'ra Lisboa e França.**

Lá no fundo confundia-se com as rochas. Do cimo do castelo, a romper aquele silêncio, só o repicar do sino e os foguetes anunciavam que S. Brás abria a procissão.

— **No Marvão há nove igrejas: sete dentro das muralhas e duas fora.**

Não contamos os templos, mas o homem adiantou:

— **Esta é a primeira procissão. É a de S. Brás.**

Dentro da capela o santo estava abandonado. Regressara à casa e só algumas velas o veneravam. No peque-no adro os cestos justificavam pregões:

— **Vinte e cinco escudos. Trinta. Quarenta.**

E as notas subiam.

— **Duzentos e cinquenta escudos, uma. Duzentos e cinquenta escudos, duas. Duzentos e cinquenta escudos** — um silêncio banqueiro e o «três» que se segue.

O santo apanhava assim mais 250, para benefício do alpendre à porta da capela. E dum cesto ao outro, o dos pregões emborcava um tinto, sem cerimónia, e com a aprovação do padroeiro.

— **Cinquenta escudos. Cinquenta e cinco...**

Agora lá no cimo descobriam-se as muralhas, a estrada sinuosa, Marvão. Adivinhava-se o peso todo do silêncio.

Da emigração. Espanha é a escassos quilómetros, no enfiamento para França, e Lisboa é o sonho de muitos. Pelo caminho, no regresso, o Hospital da Misericórdia em cuja fachada se lia: **«confiança amor e fé sustentam esta casa de pé»**. Um tipo lê aquilo e diz baixinho, não vá acordar o silêncio dos velhos que ficaram: Não é assim que pensará S. Brás. O homem dos pregões também não. Fica por saber se assim pensam os homens que trocaram o Marvão por Paris.

JOSÉ A. SALVADOR

Ministério das Comunicações

Gabinete do Novo Aeroporto de Lisboa

ANÚNCIO

1. — **O Gabinete do Novo Aeroporto de Lisboa pretende efectuar uma selecção de firmas ou grupos de firmas para efeitos de um concurso limitado com vista a adjudicar:**

   UMA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE CONSULTORIA PARA APOIO DO GABINETE DO NOVO AEROPORTO DE LISBOA DURANTE A EXECUÇÃO DA EMPREITADA DA 1.ª FASE DO NOVO AEROPORTO DE LISBOA (RIO FRIO)

2. — **Para o efeito, convida a inscreverem-se neste Gabinete até ao dia 1 de Maio do corrente ano firmas nacionais ou nacionais associadas a firmas estrangeiras ou que a elas pretendam vir a associar-se, que estejam interessadas na prestação do serviço anunciado.**

3. — **As condições de inscrição, os elementos relativos à pré-selecção pretendida e outros esclarecimentos que se entendam necessários, deverão ser solicitados ao Gabinete do Novo Aeroporto de Lisboa — Avenida de Brasília, Lisboa-3, com o telefone 67 29 24, a partir do dia 4 de Março do ano em curso.**

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1974.

O SECRETÁRIO

Jorge Vieira

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

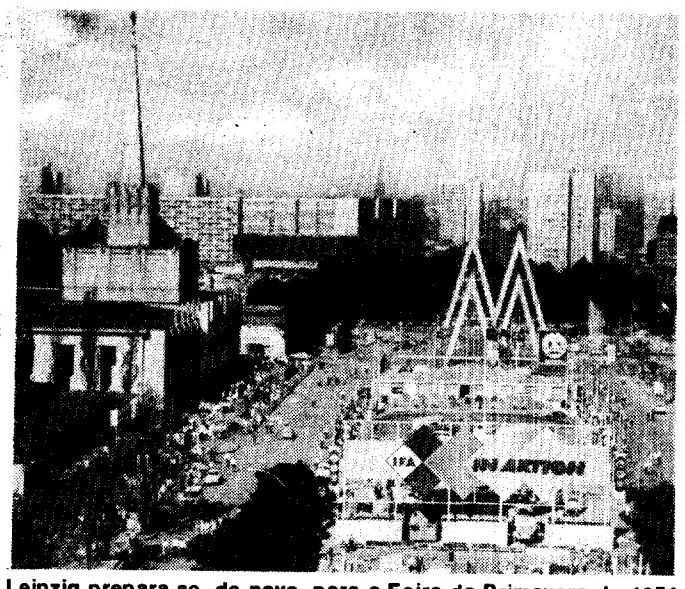
Barreiro-V.R. Sto. Antonio: sextas-feiras
V.R. Sto. Antonio-Barreiro: domingos

SERVIÇOS EXTRAORDINARIOS
NO NATAL E ANO NOVO

INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26

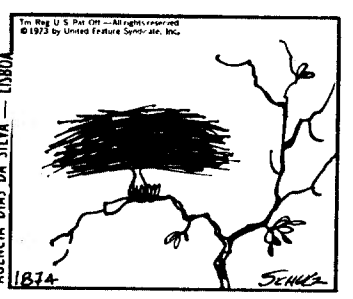
Caminhos de Ferro Portugueses

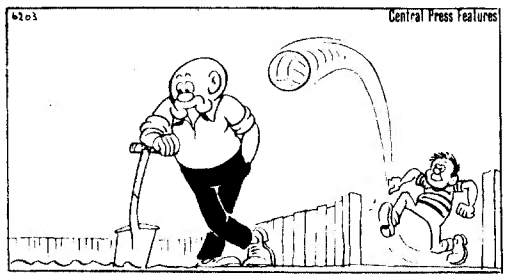
O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Viegas P. de Magalhães, Largo Joaquim Manuel, Bibar - Quiosque FARO

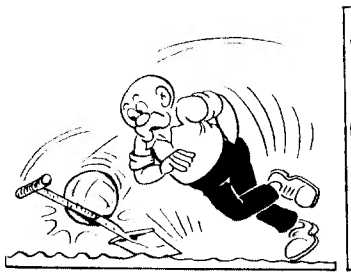


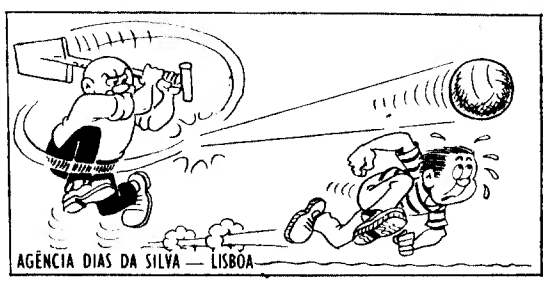
Leipzig prepara-se, de novo, para a Feira da Primavera de 1974 (10 a 17 de Março)

À VENDA EM TODO O PAÍS
MAIS UM NÚMERO
DE
motor









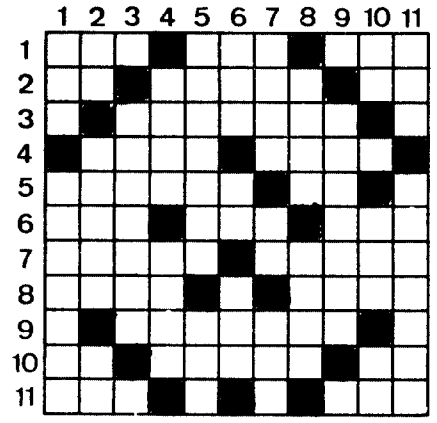
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10710

HORIZONTAIS

1 Irmã da mãe. Espaço de doze meses. Graça.
2 Em partes iguais. Chama em socorro. Pronome reflexo.
3 Que tem crómio.
4 Vais para fora. O mesmo que sopeira.
5 Nevoento. Nota musical.
6 Pronome pessoal. Governanta. Rato.
7 Tiras. Atraiçoar.
8 Vantagens. Lavram.
9 Soberana.
10 Rádio (s.q.). Enredo. Sua Santidade.
11 Espaço de dose meses. Voz do gato.



VERTICAIS

1 Tanto. Nome de fruto.
2 Seguia. Carimbar. Prefixo de privação.
3 Lenha miúda (pl.).
4 Padre de Alexandria, fundador da seita dos Arianos. Guarneçam de asas.
5 Pões de posse. General de Napoleão.
6 Gonjunção. Grande ribeira da Ásia Russa. Arbusto da China.
7 Panelas. Antigo Testamento. Composição poética.
8 Bolo feito de farinha e sal de que os Romanos se serviam nos sacrifícios. Invulgar.
9 Realizara.
10 Campeão. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Nota musical.
11 Ver. Belo.

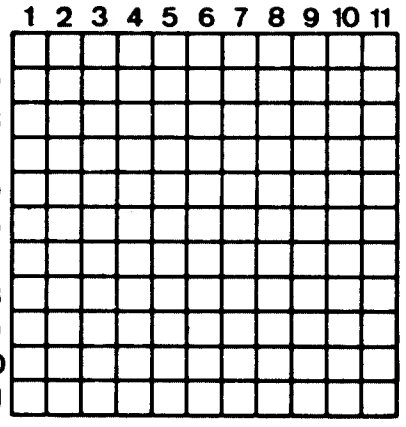
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6868

HORIZONTAIS

1 Cidade do Peru. Rio do Egipto.
2 Larva das feridas dos animais. Rente. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica.
3 Em a. Roer. Preposição latina que designa movimento.
4 Momices.
5 Sorte. Guarneceis de asas.
6 Viração. Nota musical.
7 Nome de fruto. Valor.
8 Determinar.
9 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Recinto coberto e circular onde se dão espectáculos equestres e acrobáticos. Basta.
10 Irmã da mãe. Ovário dos peixes. Página.
11 Queima. Nome de um mês.



VERTICAIS

1 Distrito da província de Angola. Rol.
2 Tempo do verbo ir. Tomba. Suspiros.
3 Cânhamo de Manila. Largo de Lisboa. Carta de jogar.
4 Chefe etíope. Donzela de Orleães.
5 Invulgar. Aversão.
6 Introduz. Relva.
7 Demónio. Quadril.
8 Freguesia do concelho de Penafiel. Recusa.
9 Segundo. Freguesia do concelho de Loulé. Utensílio doméstico.
10 Balela. Seguiam. Rio da Escócia.
11 Águas que se agitam. Oráculo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10709

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Morrem. TUDO	1 Morta. Curva
2 Or. Arem. Res	2 Ordeno. Miar
3 Dr. Sra. Anas	3 Mama. Mir
4 TEM. Brasa	4 Rãs. Oito. Só
5 Anão. Sais	5 Erra. Tuca
6 Omitira. Ma	6 Meá. Siro. Cá
7 Aturasse	7 Bara. Mói
8 UM. Oco. Ola	8 Arias. Ms
9 Rim. Par	9 Urnas. Sopé
10 Vais. COMEÇO	10 Deãs. Melaço
11 Arrozais. Os.	11 Ossama. Aros.

PROVÉRBIO Tudo tem um começo

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6867

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Maça. Urro	1 Fatal. Liam
2 Mamarem	2 Gama. Armo
3 Ag. Landi. Cr	3 Am. Save. Ar
4 Tas. Roi. Aer.	4 Cal. Damasco
5 Amado. Rasga	5 Amaro. Eiras
6 Lava. Vias	6 Ano. Raia.
7 Eme. Per	7 Uridir. Pó
8 La. Airol. Cá	8 Rei. Avelã
9 Ir. Sra. Amor	9 Rm. Asir. Mar
10 Amaçais. Ali	10 Cega. Colo
11 Morosa. Troa.	11 Arrastaria.

— Foi a minha modista que me disse que tenho as mesmas medidas da Venus de Milo e de Sofia Loren ...
— Das duas juntas

Não há "estradas reais" para o ensino universitário

A CIÊNCIA E O HOMEM

por ANTÓNIO BAPTISTA

Conta Stobeus que Alexandre pediu a Menaechmus para lhe ensinar geometria mas duma forma concisa, ao que Menaechmus respondeu: «O rei, cortam o país estradas reais e estradas para os cidadãos vulgares mas na geometria há apenas uma estrada para todos».

A mesm a história, com outros personagens, é contada por Proclus: «... dizem que um dia Ptolomeu perguntou a Euclides se não havia na geometria uma forma mais rápida de se aprender do que a dos Elementos e ele respondeu; «Não há estradas reais na geometria».

Parece que, na verdade, fora das estradas reais não há estradas reais, se nos perdoam o «pessoismo». Por vezes, no entanto, parece-nos que esta convicção não é tão generalizada como **seria de esperar.** É o que se pode concluir de alguns episódios recentes relacionados com as vicissitudes por que atravessa o nosso ensino superior. Recordemos, por exemplo, o «caso dos professores instantâneos», a que nos referimos há semanas, neste lugar.

Seria uma imperdoável leviandade minimizar as dificuldades colossais ligadas ao empreendimento da instalação dum ensino superior no nosso país onde nunca radicaram fortemente as instituições universitárias como unidades de investigação e ensino. Não somos o primeiro país a enfrentar o problema duma expansão do ensino universitário sem possuir as infra-estruturas indispensáveis, em homens, principalmente em homens, e meios materiais. Teremos de recorrer, naturalmente, a todos que nos possam oferecer garantias mínimas de desempenhar as suas funções. Mas do que nunca nos podemos esquecer é de que as funções docentes têm associadas as suas exigências próprias bem definidas. É natural que, no aproveitamento dos homens capazes de iniciarem essa expansão, recorramos ao que existe no mercado: jovens sem experiência e de investigação científica pedagógica; homens maduros, profissionais qualificados, arredados naturalmente da vida académica e suas asceses. Temos é de tornar claro que, uma vez escolhidos como professores e aceitando eles essas funções, o que o país lhes pede, neste grau de ensino, não é apenas, com ser muito, a transmissão dos seus conhecimentos de práticos mas a criação de cátedras, ou seja, de instituições onde a investigação e o ensino sinergicamente estejam associados. Isto é, os jóvens começam uma vida académica tendo de conquistar nos anos próximos as qualificações que ainda não possuiam quando foram escolhidos e entre elas, a experiência profissional; os mais velhos têm de aceitar as exigências duma vida académica e os seus rigores próprios. Só teríamos que louvar, nuns e noutros, a sua coragem se estivessemos certos que todos estão conscientes dessas obrigações ou que, efectivamente, quem tomou a responsabilidade de os recrutar, tornou claras as obrigações muito duras implícitas nesses contratos. Mas temos motivos para cepticismo. Vemos, por exemplo, escolherem-se para Professores homens próximo da sua idade legal da reforma. Pensa-se a sério que, em poucos meses, se possa criar uma cátedra nestas condições? Em nenhumas condições, mesmo com homens ambiciosos (com esta espécie de ambição) e meios abundantes, se pode construir uma cátedra em poucos meses ou poucos anos, até. Quanto aos mais jovens muitos ficarão desde já providos em cargos vitalícios e quantos mais lugares de professores forem criados maior será a carga morta que o país terá de suportar no futuro. Poderia pensar-se em que o princípio da solução estaria na abolição dos cargos vitalícios no professorado, a continuação das funções só depois da apreciação do curriculum, de tantos em tantos anos. Tendo-se, em muitos casos, quase que abolido o exame à entrada, naturalmente que é atractiva a ideia de osestabelecernoutraaltura. Claro que esta lógica tem força mas poderá, sem qualificações indispensáveis, ter os seus perigos. Discute-se muito, por toda a parte, este problema da vitaliciedade no professorado. Ele está directamente ligado aos critérios de selecção e qualificação do pessoal docente. Esses critérios, por sua vez, estão dependentes do estado de saude intelectual, particularmente, da sociedade de que fazem parte. Não basta, com efeito, dizer que as pessoas devam ser julgadas. Ter-se-á de perguntar também: de acordo com que critérios e por quem? Não constitui novidade para ninguém afirmar que geralmente fingimos ignorar que existem já hoje critérios universais elaborados pela comunidade científica e pedagógica internacional. Este fingimento, naturalmente, explica-se pelo pequeno número de pessoas interessadas em que eles sejam realmente aplicados. Não é certamente um problema insolúvel mas é, entre nós, de solução difícil e que explica o nosso cepticismo, aliás muito apoiado em factos recentes.

O problema não é assim tanto de ignorância como, chamemo-lhes assim, de coragem moral e intelectual.

Quanto a nós seria muito perigosa a abolição pura e simples da vitalicieade. Melhor solução parece-nos a de Lord Ashby em artigo recente: a da existência de muitos graus no professorado exigindo a passagem para o escalão imediatamente superior duma apreciação, pelos pares, do curriculum do candidato. Até se alcançar o cimo, ter-se-ia de demonstrar, por várias vezes, que a criatividade do indivíduo e a sua acção pedagógica se manteve em qualidade e quantidade. No entanto, a ocupação de cada um dos degraus seria vitalícia, o que garantiria os benefícios correspondentes, de entre os quais —, e não é o menor dêles — a independência dos poderes constituídos, quer académicos quer outros. Da mesma forma, os malefícios da situação ficariam diminuidos, pois seria vedado o acesso aos graus superiores dos menos aptos e ou mais cansados ou desinteressados. Estes, aliás, serão uma minoria, se os critérios de qualificação forem os correctos e os apoios à cátedra satisfatórios. Como dizia um eminente cientista: nós os investigadores, somos como os futebolistas: ainda nos pagam para fazer o que gostamos de fazer. O interesse pelo ensino só intensifica, sinergicamente, como dizemos, esta disposição.

Depois, virão outros problemas. Falamos da escolha dos homens para as cátedras. É uma pena que entre nós ainda se não possa citar creio que um único exemplo, de criar uma cátedra para um homem, como acontece em várias nações. Estamos até a pensar num exemplo recente em que o governo sueco passando por cima da prerrogativa tradicional do parlamento, e para evitar a emigração para os Estados Unidos dum jovem matemático, criou uma cátedra especialmente para ele. Mas para este aspecto chamamos a atenção do leitor para a parte que se segue.

ANTOLOGIA

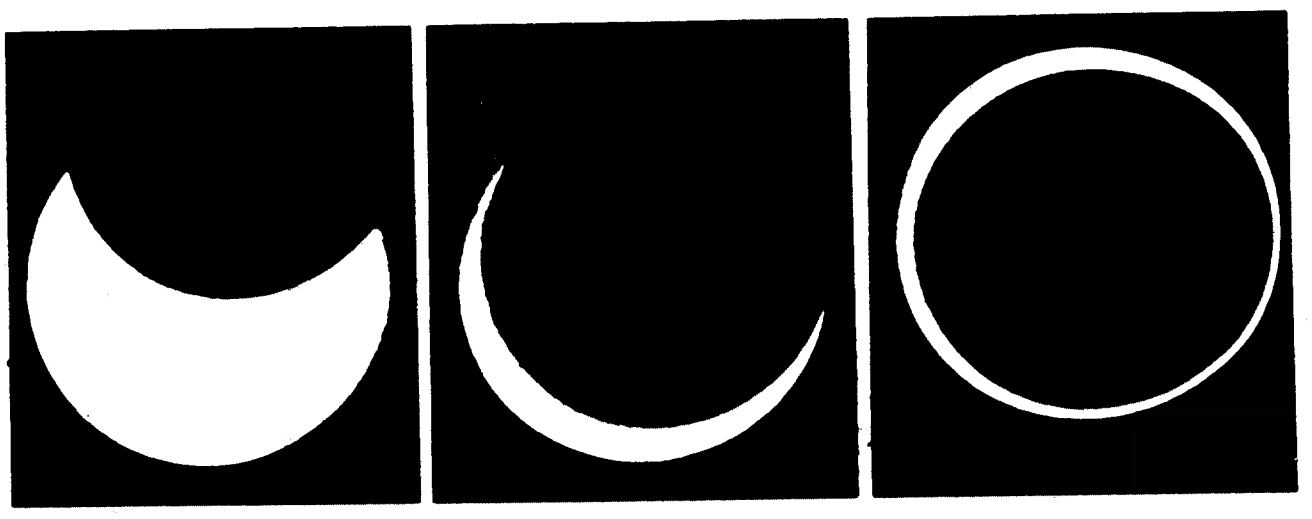
Filosofia da preguiça: catedra "Alfred Doolitle"

Nos Estados Unidos, por exemplo, é frequente oferecerem-se fundos para a criação em universidades de cátedras para ensino e estudo de matérias que não fazem parte dos actuais planos de ensino. Creio que os leitores apreciarão o anúncio que há alguns anos o jornal New Scientis publicou e que ilustra, amenamente, um dos pontos referidos acima em veia mais solene. Escusado será dizer que o Alfred Doolitle referido é o famoso personagem do Pigmaleão de Bernard Shaw (ou, se quiseram, da My Fair Lady) um homem notável que não só era preguiçoso como tantos de nós, mas que teve o mérito de racionalizar os motivos para o ser, como quase nenhum de nós... Eis o anúncio: **Cátedra Alfred Doolitle de Filosofia da Preguiça.**

Convidam-secandidaturas para o lugar referido. A cadeira de Filosofia da Preguiça foi dedicada à memória imortal do sr. Alfred Doolitle como reconhecimento do alarme crescente expresso pelos sociólogos pela incapacidade dos americanos em se adaptarem satisfatoriamente a uma semana de três dias de trabalho e usarem, terapeuticamente, dos seus lazeres agora proporcionados. A opinião dos psiquiatras foi recentemente resumida pelo dr. Reid Martin, de Nova York, quando concluiu que «muitos americanos acham difícil resignarem-se a ler ou ouvir música — ou não fazer nada — e que a única solução é uma «nova filosofia da preguiça».

O que se espera do novo professor:

«O novo professor deverá participar na organização de cursos que levem ao grau de L.L., isto é, Licenciado em Letargia. As cadeiras já planeadas são: «O sonhar como profissão»; «O sexo na ociosidade»; «A sesta de sete dias»; Catalépsia auto-induzida»; Curso Superior de expreitar os que estão a trabalhar» e «Curso Elementar de Lassidão.» Espera-se que o novo professor se dedique a investigações sobre «Hibernação humana imediata», «A cama como meio para viver» e «O infinito prolongamento do tempo para comer». O corpo decente está activamente a ser recrutado entre taitanos, pescadores amadores e membros vitalícios do club Omar Khayam. Os requerimentos devem ser enviados para a morada junta, e devem ser entregues **muito depois** da data limite de 1 de Dezembro...»



A legenda das fotografias reproduzidas deveria ser feita por um dos críticos de fecúndia mais treinada na apreciação da chamada pintura não figurativa ou por alguns dos pintores que nos maravilham tanto com os seus quadros como com as elequentes explicações com que os embrulham. Os leitores serão mais cientificamente servidos dizendo que se trata da reprodução de três fotografias obtidas na Costa Rica por astrónomos do Instituto de Tecnologia de Massachussets, do que se chama um eclipse anular do Sol. No eclipse total do Sol, o diâmetro angular da Lua é igual ao do Sol. Aqui, é inferior, como se pode ver claramente na terceira das fotografias. Trata-se dum verdadeiro acontecimento astronómico pois só poderá ser observado, como agora, da Terra daqui a 600 anos.

E mesmo agora só foi visível numa pequena faixa com a largura de 340 km do nosso planeta, do México até à Argélia com a duração máxima de 12 minutos, se observado no Rio Amazonas. É esta duração que o torna tão raro.